HARRISON FORD: O ASTRO ABRE O JOGO SOBRE SEU NOVO FILME

SET

CINEMA & O

EDITORA PEIXES

CLUBE DA LUTA

VIOLENTO, PERIGOSO E BEM-HUMORADO: PREPARE-SE PARA VER **BRAD PITT** COMO VOCÊ NUNCA VIU

EDDIE MURPHY

OS SEGREDOS DE UM GÊNIO DA COMÉDIA

ANTONIO BANDERAS

ESTRÉIA COMO DIRETOR EM **LOUCOS DO ALABAMA**

OS NOVOS REBELDES

QUEM SÃO OS ATORES QUE DITAM OS CAMINHOS DE HOLLYWOOD

ISSN 0104-1592 00149
9 770104 159003
EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

Novembro, 1999 - Ed. 149 - Ano 13 - Nº 11 - R$ 5,90 - 12047/1

A GRADIENTE LANÇOU A PRIMEIRA GERAÇÃO DE DVDs NO BRASIL.

E AGORA LANÇA A ÚLTIMA.

NOVO DVD 7000 HT GRADIENTE. É A GRADIENTE

• Decoder Interno Dolby Digital AC-3: sistema de áudio revolucionário com 6 canais de som envolvente • 720 linhas de resolução: a imagem na sua TV vai ter um impressionante realismo de cenas • Total Player: reproduz discos DVD nacionais e importados, além dos seus CDs de música preferidos • Closed Caption: função que permite a visualização dos diálogos e dos sons

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente (0xx11) 814-8222 - Dolby Digital é marca registrada da Dolby Laboratories Licencing Corporation.

SURPREENDENDO MAIS UMA VEZ.

através de legendas • Único com Menu em português: agora você vê, ouve e entende muito melhor • Controle Remoto Multimarcas Luminoso: você opera o DVD e a TV facilmente, mesmo que esteja no escuro • Opções variadas de ângulos, legendas e dublagens.

www.gradiente.com.br

gradiente

VOCÊ DECIDE!

1º FILME QUE VOCÊ ESCOLHE O FINAL E CONCORRE A PRÊMIOS.

ALUGUE

APOSTA MORTAL

THE RUNNER

DUBLADO LEGENDADO

JOHN GOODMAN
"Aracnofobia"

COURTENEY COX
"Pânico 1, 2 e 3"

E PARTICIPE DA PROMOÇÃO

EU QUERO UM HOME THEATER®

SERÃO SORTEADOS 01 HOME THEATER® GRADIENTE COMPLETO* E 02 DVD GRADIENTE

*COMPOSTO DE 01 HOME THEATER GRADIENTE, 01 TV 29' STEREO, 01 DVD GRADIENTE E 01 VIDEO CASSETE 7 CABEÇAS

RECEIVER COM 5 CAIXAS ACÚSTICAS

DVD PLAYER

TV DE 29" STEREO

VIDEO CASSETE STEREO

EXCLUSIVAMENTE NA SUA LOCADORA!

Imagem Filmes
FONES: (0XX11) 5505-6489

REGULAMENTO:

1. A promoção "EU QUERO UM HOME THEATER ®", é uma promoção da Imagem Filmes Distribuidora Ltda., que será realizada no período de 10/11 a 15/12/99, nas vídeo locadoras de todo todo o território nacional, que adquirirem o filme Aposta Mortal (The Runner).
2. Todas as pessoas que alugarem a fita de vídeo do filme Aposta Mortal (The Runner), no período de 10/11 a 15/12/99, nas vídeo locadoras, receberão (01) um cupom de participação da promoção. Será distribuído somente 01 (um) cupom para cada locação, só aceitaremos cupom original,a ou seja, ***não*** será aceita cópia xerox do cupom. É só preencher corretamente o cupom e colocá-lo numa Caixa dos Correios ou levá-lo a uma Agência dos Correios.
3. Distribuiremos no total R$ 7.450,00 em prêmios, divididos entre os sorteados da seguinte forma: o 1º. e 2º. sorteados ganharão 01 Aparelho Digital Video Disc - Modelo DVD6000 - Gradiente -, no valor de R$ 950,00 cada e 01 Aparelho Digital Video Disc - Modelo DVD6000 - Gradiente -, para as locadoras onde as fitas foram locadas, no valor de R$ 950,00 cada, o 3º. sorteado ganhará 01 Home Theater completo - composto de 01 televisão de 29" stereo - Modelo HT-M2995C - Gradiente -, 01 Aparelho Digital Video Disc - Modelo DVD6000 - Gradiente - 01 Vídeo Cassete 7 cabeças - Modelo GSV870C - Gradiente -,01 Home Theater (Receiver) Modelo HTB 300 - Gradiente -, no valor de R$ 2.950,00 e a locadora onde o 3º. sorteado locou a fita, ganhará um aparelho Digital Video Disc - Modelo DVD6000 - Gradiente - no valor de R$ 950,00.
4. Os prêmios serão entregues, aos ganhadores na vídeo locadora, onde o filme foi locado. Cada participante poderá ser contemplado apenas uma vez. Os prêmios não poderão ser convertidos em dinheiro e são pessoais e intransferíveis.
5. O sorteio será realizado dia 10.01.2000, às 15 horas, com livre acesso ao público, na Rua James Watt, 142 Térreo - São Paulo - SP., reunindo todos os cupons participantes da promoção. O prazo máximo de envio dos cupons será dia 31.12.1999, fazendo-se valer o carimbo do correio.
6. A prescrição do direito ao prêmio é de 180 dias após a divulgação dos resultados da promoção.
7. Os nomes dos sorteados da promoção, serão divulgados na revista SET e na revista Ver Vídeo, edição de fevereiro/2000.
8. Não poderão participar dessa promoção os funcionários e representantes comerciais da Imagem Filmes Distribuidora Ltda., e os atendentes/balconistas e proprietários de vídeo locadoras que estiverem participando do concurso.
9. A participação nesse concurso implica na aceitação total dos itens deste Regulamento, os casos omissos e as dúvidas porventura suscitadas, serão solucionadas pela empresa promotora do evento, após submetidas à consideração do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor da Secretaria do Direito Econômico do Ministério da Justiça. Endereço do DPDC Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor - Secretaria do Direito Econômico - Ministério da Justiça - 5º. andar - Esplanada dos Ministérios - Brasília - DF.

© 1999 THE RUNNER PRODUCTIONS INC. - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

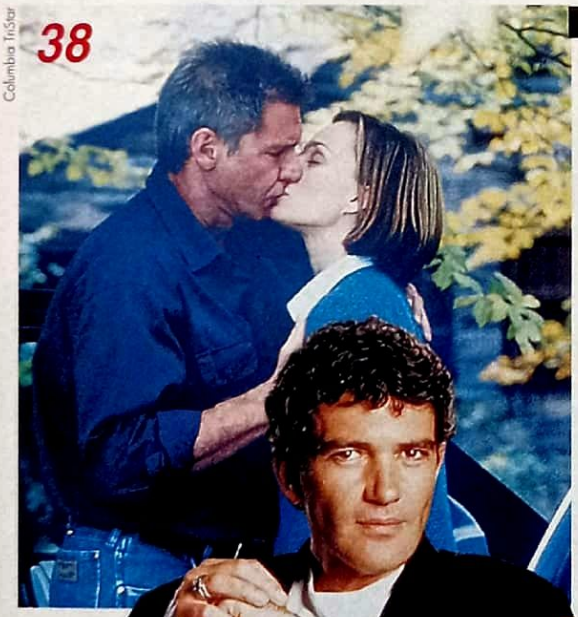
R&M 3676-1662

© HOME THEATER é Marca Registrada de GRADIENTE Autorização nº 01/1341/00 Cert. Aut. M.J.

NESTA EDIÇÃO

Fox

26


Columbia TriStar

38

NOVOS FILMES

26 clube da luta
Brad Pitt e Edward Norton no filme mais perigoso do ano

34 13º guerreiro
Antonio Banderas enfrenta uma ameaça sobrenatural

36 loucos do alabama
Banderas (de novo) estréia na direção de coração aberto

38 destinos cruzados
Harrison Ford abre o jogo e mostra que drama não é o seu forte

44 até que a fuga os separe x os picaretas
Dose dupla de Eddie Murphy em uma comédia hilariante e outra nem tanto

DESTAQUES

46 eddie murphy
A tragetória de um dos maiores comediantes do cinema americano

52 os novos rebeldes
Quem são os astros que, entre uma superprodução e outra, têm coragem de ousar

Columbia TriStar

36

UIP

46

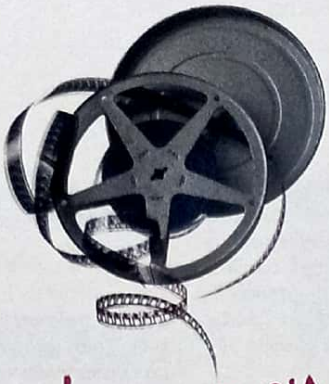
Warner

61

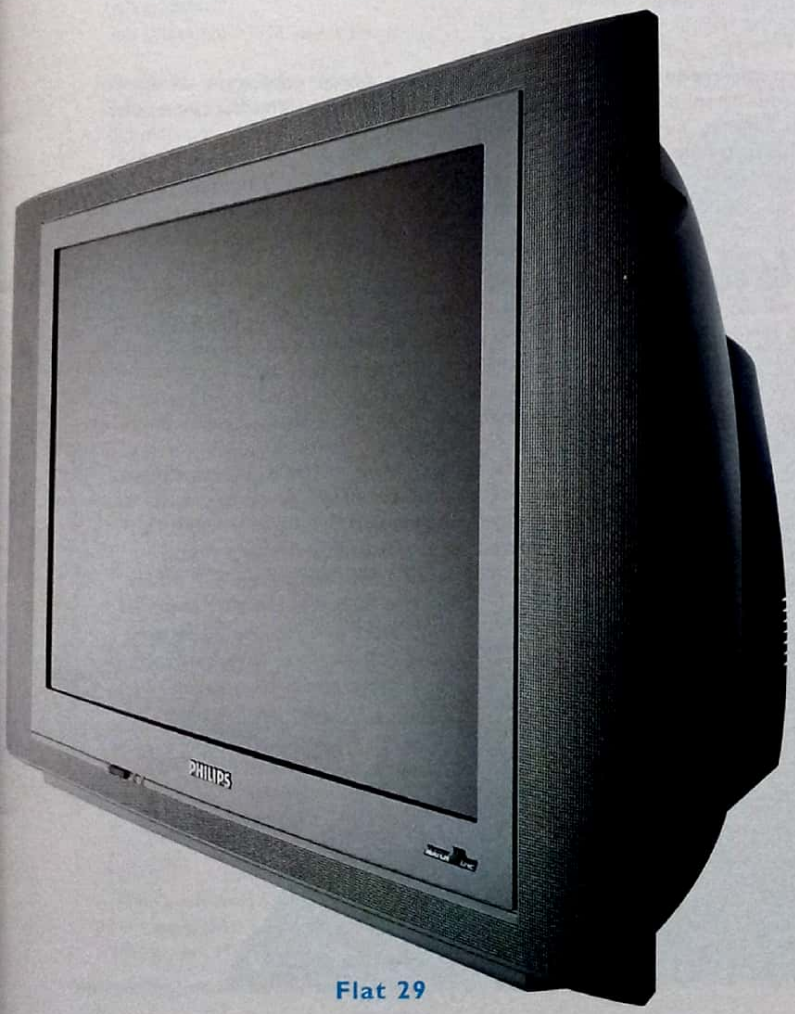
SEMPRE EM SET

8 **cartas**
11 **takes**
20 **novos filmes**
Tentação Fatal
58 **de cara nova**
60 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
61 **cinema em casa**
80 **teste**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

Flat 42
Dolby Pro-Logic é marca registrada da Dolby Laboratories, Inc.
CARILLO PASTORE EURO RSCG



Acabei de realizar meu maior sonho: ter um cinema em casa e uma casa de cinema.



Flat 29

Philips Matchline Collection.

Combina o melhor da imagem com o melhor do som.

A Philips tem 2 notícias para você. A boa é que ela acaba de lançar a **Flat 29**, qualidade e tecnologia **Matchline** de imagem e som. E a ótima é que pelo preço de uma TV, você leva pra casa um verdadeiro cinema.

Nova **Flat 29**, uma TV com: **design moderno e tela realmente plana**, que garante imagem sem distorções e reflexos; **Incredible Surround**, que amplia o efeito estéreo e cria um som mais envolvente; **Subwoofer com Bass Reflex**, que encorpa os sons graves; e **Double PIP**, um exclusivo modo de apresentar 2 canais ao mesmo tempo na tela.

E para quem prefere imagem de cinema em tamanho maior, a **Flat 42** é um sucesso de bilheteria. Tela wide screen e tecnologia **Plasma Display** com imagem perfeita e 120 Watts RMS de som Dolby Pro-Logic. Além disso, com 11cm de profundidade, é tão fina que você pode pendurar na parede como uma obra de arte. Linha Matchline Flat. Decore sua casa com essa imagem.

www.philips.com.br

MATCHLINE

PHILIPS

Let's make things better.

AO LEITOR

Na capa:
Brad Pitt
(Fox)

É incrível como certos filmes "ficam" dentro da gente. Como um vírus, uma coisa que se recusa a abandonar nosso organismo, e que parece nos assombrar por semanas a fio. *Clube da Luta*, a nova, digamos, experiência do diretor David Fincher e de Brad Pitt, é um desses filmes. Violento, profano, subversivo, dotado de um humor corrosivo e cheio de idéias ousadas e perigosas, *Clube da Luta* é um trabalho sem meio-termo: ou você adora ou detesta. Leia mais a partir da página 24.

Prepare-se para uma overdose de Eddie Murphy, que dá as caras em dose dupla. O astro prova que sabe acertar no alvo e errar feio em doses iguais em um par de novas comédias: *Os Picaretas* e *Até que a Fuga os Separe*. O veredito? Confira na página 42. Nosso colaborador André Barcinski ainda dá uma geral na carreira de Murphy desde os tempos do programa *Saturday Night Live* até seus filmes mais recentes.

Nesta edição, Harrison Ford fala sobre fama, Hollywood e o novo *Destinos Cruzados*. Antonio Banderas abre o jogo sobre sua estréia na direção. E, ainda no rastro de *Clube da Luta*, a gente publica um ensaio com os novos rebeldes que estão mudando a cara do cinema. Boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

A NOIVA JULIA

Agradeço à SET pelo maravilhoso pôster do filme *Noiva em Fuga*, espero que venham outras surpresas como essa nas próximas edições. Aliás, o que acham de a SET ser quinzenal?

Erica Tanioka
(Mogi das Cruzes - SP)

Julia Roberts é a noiva que todos nós sonhamos em levar para o altar. Parabéns pela matéria!

Márcio Roberto Marcelino
mrmmar@zaz.com.br

A POLÊMICA DE BLAIR

SET errou em dar tantas páginas para *A Bruxa de Blair*. O filme até que é bom, mas o final é decepcionante e confuso. Será que alguém poderia nos explicar o final do filme?

Vanessa e Michelle Kíntopp
(Curitiba - PR)

Hmmm... Heather, Mike e Josh morrem. Pelo menos é o que a gente acha. Vamos esperar pela continuação...

Vocês me deixaram com o cabelo em pé. A matéria sobre *A Bruxa de Blair* estava aterrorizante!

Rafael P. Basañez
(Porto Alegre - RS)

Fui ao cinema assistir a um filme que SET tinha indicado, mas fui barrado na entrada. O filme era para maiores de 14 anos, eu tenho 12. Uma dica: informem a censura de cada filme, isso evitaria constrangimentos.

Bruno De Bene
(Fortaleza - CE)

DE OLHO NO CINEMA NACIONAL

A maior surpresa da edição 147 foi ver o ator Antonio Fagundes na sessão *Amo e Odeio*. É bom ver o cinema brasileiro conquistando o seu lugar na revista, mas esse espaço tem mais é que aumentar!

Luciana P. Pansani
l.p7@zipmail.com.br

SET está cada vez mais "americanizada". Nada contra, mas dedicar quase toda a revista para as produções americanas é demais. A sessão *Radar Brasil* era muito boa, seu espaço deveria ter sido ampliado e não eliminado. Se vocês – a melhor revista de cinema no Brasil – prestigiarem e valorizarem nosso cinema, quem sabe ele não ganhe força para crescer.

Julio Omar Mota Amaia
(Caxias do Sul - RS)

Julio, o Radar Brasil foi eliminado, mas porque achamos que o cinema nacional não merece estar preso a sessões, e sim aparecer com o mesmo destaque das outras matérias.

ESSES FÃS DE KUBRICK...

Kubrick sabia o que estava fazendo com *De Olhos Bem Fechados*: uma obra-prima irretocável. A cena orgiástica é de um estonteante refinamento. Vocês e outros que se julgam no direito de criticá-lo são perfeitamente descartáveis.

Raul C. M. Quadros
(Curitiba - PR)

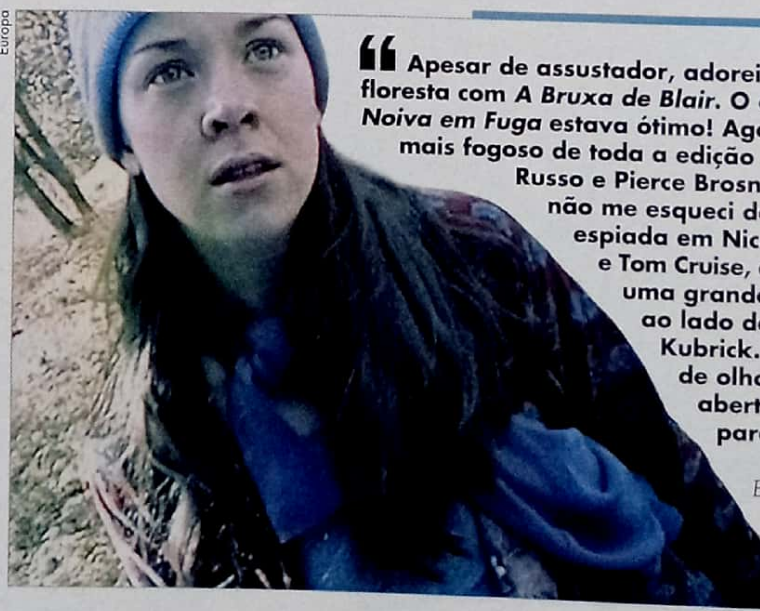
OPS...

- *Igor Dão, o obeso adversário de Austin Powers, é escocês, e não irlandês, como publicamos na edição 148.*

- *Ainda* Austin Powers*: a namorada de Frau Farbíssina não é Unicrau – tradução que a distribuidora havia nos passado –, e sim Sobra-Celha.*

- *Na sessão de cartas da edição 148, o nome do leitor João Paulo Matta entrou por engano na lista das mulheres que ficaram de fora do ensaio* Temperatura Máxima*, publicado na edição 146.*

Europa



"Apesar de assustador, adorei o passeio na floresta com *A Bruxa de Blair*. O casamento da *Noiva em Fuga* estava ótimo! Agora, o casal mais fogoso de toda a edição era Rene Russo e Pierce Brosnan e é claro, não me esqueci de dar uma espiada em Nicole Kidman e Tom Cruise, que formaram uma grande equipe ao lado de Stanley Kubrick. SET está de olhos bem abertos, parabéns!"

Elmer Rodrigues Neves
(Mogi das Cruzes - SP)

ENTRE LEITORES

• Gostaria de me corresponder com fãs dos atores Freddie Prinze Jr e Ryan Phillippe. Escrevam logo!
Marta Betânia
R. 751, 220 - 3ª Etapa, conj. CE - Fortaleza - CE
CEP: 60532-020

• Gostaria de entrar em contato com fãs de Sandra Bullock, Alicia Silverstone, Al Pacino e Robert De Niro.
Fagner Franco
ffsaleluia@hotmail.com

• Vendo as últimas 72 edições de SET em ótimo estado e com as fichas de cine e vídeo.
Reginaldo Ferreira de Almeida
R. Leni Amaral, 389 - Belo Horizonte - MG CEP: 32115-130

• Vendo e troco mais de 5 mil itens sobre cinema e TV, incluindo reportagens, pôsteres, revistas e fitas de vídeo. Também vendo dois CD's lacrados da série *Músicas Imortais do Cinema*, volumes 4 e 5. Enviem os nomes dos artistas e filmes para receber a relação.
Collectors Club
R. Basílio Zecchin, 68 - Bragança Paulista - SP CEP: 12900-000

• Vendo diversas trilhas sonoras por apenas R$ 10,00 cada uma. Envie sua relação.
Carlos Ivan Pinto Machado e Silva
Av. Maracanã, 585/902 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20511-000

• Vendo coleção completa e encadernada da revista SET em excelente estado. Valor da coleção a combinar.
José Alvaro
Tel.: (0XX11) 6455-1830 joe90@zip.net

• Vendo pela melhor oferta os seguintes bonecos da coleção original *Star Wars* (1980): Luke, Leia, Darth Vader, Stormtrooper e Chewbacca. Todos em ótimo estado.
Fénelon Junqueira
fenelonjv@yahoo.com.br

• Compro as edições de 01 a 50 com as fichas de cine e vídeo da revista SET. Também compro pôsteres dos filmes: *Esqueceram de Mim* 1 e 2, *Riquinho* e *Anjo Malvado*. Espero sua carta.
Leonardo A. S. Bregion
Av. João Lemos, 401 - Bariri - SP CEP: 17250-000

• Compro os pôsteres dos filmes *Laranja Mecânica, Cova Rasa, Trainspotting, Cães de Aluguel, Pulp Fiction* e *Assassinos por Natureza*. Também compro o filme *Laranja Mecânica*.
Tais Camargo
woohoo@metallica.com

• Sabe quem está precisando de um fã-clube no Brasil? Bogie & Baby (Humphrey Bogart e Lauren Bacall). Se você gosta desses astros tanto quanto eu, escreva-me.
Saulo Sisnando
Trav. Angustura, 3269, apt. 101 - Belém - PA CEP: 66093-040

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 9/09 e 8/10

Cartas	159
E-mails	232
Fax	09
Telefonemas	43
TOTAL	**443**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

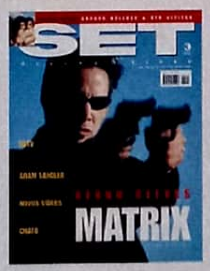
nº 148
outubro 99
Os segredos de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*; Bruce Willis enfrenta o sobrenatural em *O Sexto Sentido*; *Do Fundo do Mar*, o ataque dos tubarões assassinos; a estréia de *A Casa Amaldiçoada*; em vídeo, *Politicamente Incorreto*

nº 147
setembro 99
Tudo sobre *De Olhos Bem Fechados*, com Tom Cruise e Nicole Kidman; os segredos do filme perdido de Stankey Kubrick; o fenômeno *A Bruxa de Blair*; a estréia de Thomas Crown e de *Noiva em Fuga*; em vídeo, *O Troco*

nº 146
agosto 99
Jennifer Lopez e as mulheres mais sensuais da década; John Travolta em entrevista exclusiva; um preview do novo filme de James Bond; a estréia de *A Filha do General*; tudo sobre a revolução digital; em vídeo, *Tempestade de Gelo*

nº 145
julho 99
A Disney acerta em cheio com *Tarzan*; Will Smith em *As Loucas Aventuras de James West*; um papo com Julia Roberts; a estréia de *Um Lugar Chamado Notting Hill*; uma visita ao set de *Castelo Rá-Tim-Bum*; em vídeo, *Encontro Marcado*

nº 144
junho 99
Tudo sobre *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma*; Brendan Fraser enfrenta *A Múmia*; Robert De Niro faz rir em *Máfia no Divã*; as estréias de *Armadilha* e *Segundas Intenções*; em vídeo, *O Resgate do Soldado Ryan*



nº 143
maio 99
Keanu Reeves domina o mundo de *Matrix*; A volta de roqueiros setentistas em *Ainda Muito Loucos*; um papo com Ben Affleck e Sandra Bullock; a estréia de *EDtv*; uma visita ao set de *Chatô*; em vídeo, *Quem Vai Ficar com Mary?*

Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel: (011) 3049-3149.

ASSINE

SET

Grande São Paulo: 3990-2112
Demais Localidades: 0800-55-2112

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido ou números atrasados, fale com a gente:

POR TELEFONE:
(011) 3049-3149

POR FAX:
(011) 3049-3166

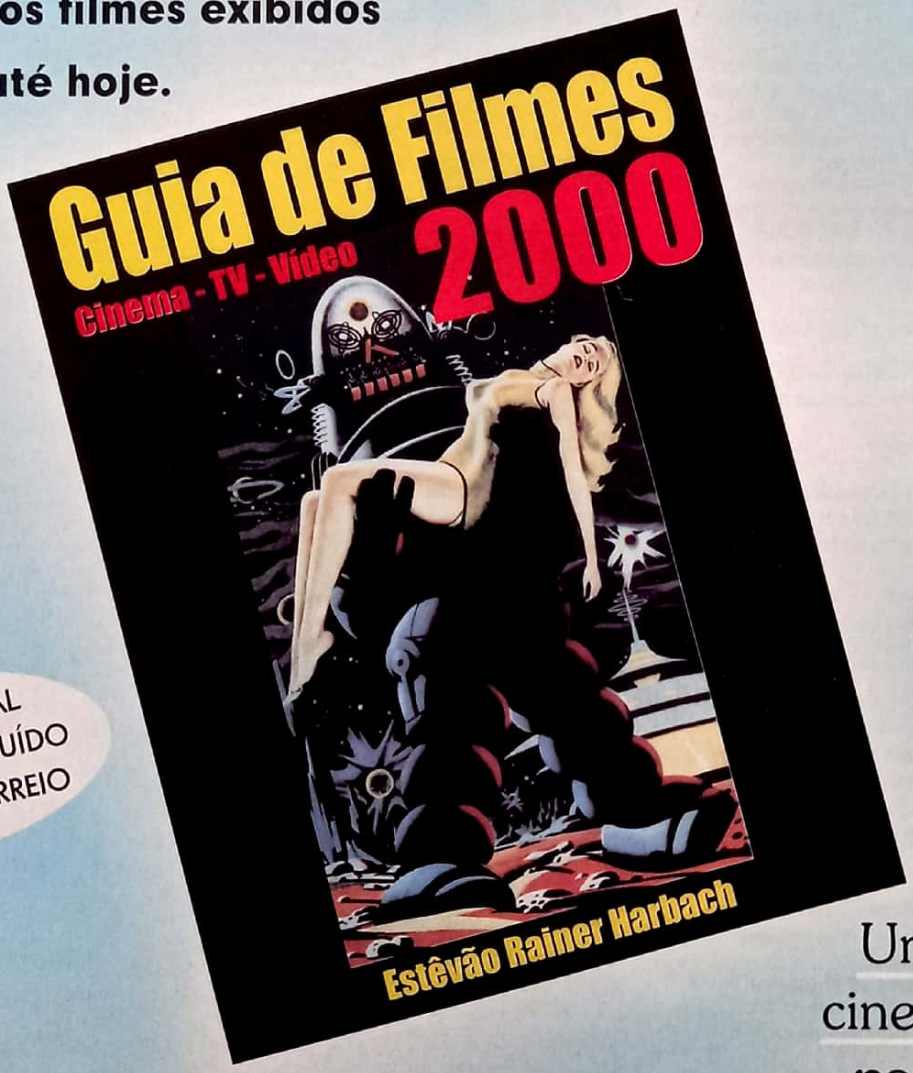
POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

SAIU O LIVRO MAIS ESPERADO DO ANO

São 752 páginas bem ilustradas, formato 21x28 cm., contendo fichas técnicas, sinopses e análises críticas dos filmes exibidos de 1930 até hoje.



PREÇO ESPECIAL
R$ 29,00 JÁ INCLUÍDO
A TAXA DO CORREIO

ENVIE ESTE CUPOM AINDA HOJE

Um presente cinematográfico para o Natal!

PREÇO VÁLIDO ATÉ 30/11/99, OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

PEÇA JÁ O SEU EXEMPLAR.

Sim, desejo receber um exemplar de GUIA DE FILMES. Para tanto estou anexando um cheque nominal (ou vale postal), no valor de R$ 29,00 (vinte e nove reais), à Cinearte Produções Cinematográficas - Rua Lamenha Lins, 2587 - CEP 80220-080 - Curitiba - PR - **Fone (41) 332-8039 / 332-0909**

Nome: .....

Rua: ..... Bairro: .....

CEP ..... Cidade: ..... Estado: .....

A FESTA DO RIO

A Cidade Maravilhosa foi palco do mais agitado festival de cinema do país

Maratona é pouco para definir o que foi o Festival do Rio, o maior festival de cinema da América Latina, realizado em setembro na Cidade Maravilhosa. Com a reabertura de um cinema histórico e ocupando outras 31 salas, durante quinze dias o evento exibiu 400 títulos – entre longas, curtas e vídeos –, divididos em vinte mostras capazes de aticar o paladar de qualquer cinéfilo. Estava a fim de ver a nova travessura de Pedro Almodóvar? *Tudo Sobre Minha Mãe* estava lá. Querendo saber como cineastas do mundo inteiro encaram o novo milênio? A mostra *2000 Visto por...* trouxe a visão de Walter Salles e Daniela Thomas (em *O Primeiro Dia*) e a de Hal Hartley (*The Book of Life*). Curioso sobre os vencedores dos festivais de Sundance e Veneza? O alemão *Corra Lola, Corra* e o italiano Cost Ridevano mostraram por que saíram laureados. O Brasil esteve representado por *Mauá, o Imperador e o Rei*, de Sérgio Rezende; *Dois Córregos*, de Carlos Reichenbach; e *O Dia da Caça*, de Alberto Graça. E ainda duas retrospectivas – de John Cassavetes e Roberto Farias – passaram a limpo duas distintas cinegrafias.

DESTAQUES DO FESTIVAL DO RIO

- ***Zona de Conflito*, de Tim Roth**
- ***Corra Lola, Corra*, de Tom Tykwer**
- ***Meus Amigos, Meus Vizinhos*, de Neil Labute**
- ***A Fortuna de Cookie*, de Robert Altman**
- ***A Bruxa de Blair*, de Daniel Myrick e Eduardo Sanchez**
- ***Ghost Dog*, de Jim Jarmursh**

Fotos: Divulgação

O Festival do Rio foi uma junção de dois eventos até então antagônicos, a Mostra Rio e Rio Cine. Na noite de abertura foi exibido o sarcástico *Ghost Dog*, novo filme de Jim Jarmursh estrelado por Forest Whitaker – o astro de *Bird* e diretor do folhetinesco *Quando o Amor Acontece* compareceu à festa de abertura e entupiu-se de feijoada durante sua estada. Encerrou sua visita consultando um pai-de-santo.

O ator português Joaquim de Almeida veio divulgar a comédia *Não Há Vagas*, onde atua ao lado de Christina Ricci. Ele aproveitou para falar de *O Xangô de Baker Street*, cujas filmagens ainda não haviam terminado: "Falta a cena final, e o pior é que de lá para cá já fiz dois filmes, e vou ter que recordar como fazia aquele sotaque inglês do detetive. Foi um papel superexigente". A ausência de Tim Roth – que estreou na direção com o barra-pesada *Zona de Conflito* – foi compensada com a visita da revelação inglesa Lara Belmont, de 18 anos, estrela da produção.

O saldo do evento foi mais do que positivo: as sessões dos filmes mais badalados lotaram rapidamente, e o público descobriu tesouros cujos ingressos foram disputados no grito. Por causa disso, filmes como *A Garota dos Seus Sonhos*, de Fernando Trueba, foram comprados por distribuidoras como a Warner, que usaram a resposta do público como termômetro de mercado.

André Gordirro

Warner

Ford: *andróide inconformado*

"Não faturei um centavo nos últimos dois anos. Estou no limbo, sou um homem sem pátria"

Sylvester Stallone *reclama que Hollywood lhe virou as costas depois da guinada em sua carreira com o ótimo* Cop Land

HARRISON FORD

cuspindo no prato

Blade Runner é um dos maiores clássicos da ficção científica de todos os tempos. Será mesmo? Se depender do herói do filme, Harrison Ford, a aventura futurista não chega a ser nem um bom filme. "Eu fazia um papel de um detetive que não precisava investigar nada", declarou recentemente. Ford também disse que o diretor Ridley Scott já havia sido dispensado pelo estúdio quando o astro foi chamado para fazer a polêmica narração em off do filme – e que nem a retirada da tal narração na versão do diretor lançada em 1992 fez *Blade Runner* ficar melhor. "Eu não gostei do filme de nenhuma maneira, com ou sem as falas." E tinha gente pensando em chamar o ator para uma seqüência.

Warner

Three Kings: cadê o cadáver?

THREE KINGS

ESPÓLIOS DA GUERRA

Realismo exagerado pode ser encrenca – pelo menos para os produtores de *Three Kings*. Uma semana antes do lançamento do filme nos EUA, o diretor David O. Russell concedeu uma entrevista à *Newsweek*. Quando perguntado sobre o segredo por trás da veracidade de uma cena que mostrava o corpo de um soldado sendo atravessado por uma bala, veio com esta: "É que usamos um cadáver de verdade". Quando a polêmica já havia deixado o universo de cabelo em pé – inclusive a polícia, que queria saber onde diabos eles arrumaram um cadáver –, o cineasta confessou que "estava só brincando" – a cena foi feita com um boneco e efeitos especiais. O que não se faz para vender algo hoje em dia...

PAPO RÁPIDO

Katie: "Eu sou bem chatinha"

Vamos direto ao ponto: Katie Holmes não é linda, não tem um corpão nem ficou famosa por sua sensualidade. Mesmo assim, esta atriz recém-saída da adolescência tem roubado a cena em cada trabalho que faz por seu tremendo, digamos, *sex-appeal*. Na verdade, o que Katie transmite é uma sensação de naturalidade típica daquela vizinha bonitinha ou da garota que senta atrás de você no colégio. Ela é uma pessoa absolutamente normal que tem um emprego atípico: além de aparecer semanalmente nas telinhas como a Joey da série *Dawson's Creek*, Katie tem cavado seu espaço na telona em filmes tão diferentes como o drama *Tempestade de Gelo*, o terror *Comportamento Suspeito* e o acelerado *Vamos Nessa!* Na entrevista a seguir, ela fala de amigos, escola e sobre seu novo filme, *Tentação Fatal*.

Você era boazinha na escola?

Sim, eu era bem chata, certinha e tudo mais... Eu tinha acabado de começar o colegial quando comecei a atuar, então me esforcei ao máximo para fazer tudo direitinho. É, eu era bem boazinha.

O que você faz quando não está atuando?

Geralmente eu saio com meus amigos de Ohio. Nunca perdi o contato com eles. Hmmm, eu tento viajar, ler, ver filmes, eu sou bem chatinha (*risos*).

Dizem que, quando a gente faz sucesso, não somos nós que mudamos, mas as pessoas ao nosso redor. Você também acha isso?

Com certeza, mas não meus amigos de verdade. Acabei de sair de férias com duas amigonas de infância e elas me tratam do mesmo jeito. Acho que ficaria arrasada se fosse o contrário.

Eles assistem a *Dawson's Creek*?

Acho que sim. Eles me ligam, ficam tirando sarro, dizendo que minha camiseta era legal...

Você roubaria o namorado de alguma amiga?

(*Risos*) Como Leigh Ann (*sua personagem em* Tentação Fatal)? Não, mas até entendo o que aconteceu no filme, eles já tinham alguma coisa rolando. Mas nunca faria isso. E nem fizeram comigo.

Você teve algum relacionamento ruim com algum professor?

Não tive ninguém tão horrível quanto a sra. Tingle do filme – graças a Deus –, mas acho que todo mundo, em algum momento da vida, encontra alguém que o desencoraja. Mas o mais bacana desse filme é que você vê esses três garotos que enfrentam isso de cara e conseguem sobreviver. Acho que muita gente se identifica com isso, é uma forma de terapia.

Você gosta de filmes de terror?

Confesso que não. *Pânico* me deixou apavorada. Não consegui sair sozinha de carro por duas semanas, ficar sozinha em casa... É engraçado que eu seja tão amiga de alguém com a habilidade de fazer esses filmes (*Kevin Williamson, que escreveu* Pânico *e dirigiu* Tentação Fatal).

Qual foi o filme mais assustador que você já viu?

Provavelmente foi *Pânico*. Obrigada pelos pesadelos, Kevin (*risos*).

Bud Winter

SESSÃO COMÉDIA *por Fernando Mena*

"Se você quiser reclamar de qualquer coisa, reclame que eu tenho mau gosto"

Kevin Smith, diretor de Dogma, *garante que seu filme não é anticatolicismo* (leia mais na página 14)

Spielberg: trabalho sem férias

STEVEN SPIELBERG

FÉRIAS SÓ NO SÉCULO 22

Steven Spielberg já sabe como combater a idade: trabalhando feito um condenado. Além de assumir as rédeas de *Minority Report*, com Tom Cruise, o cineasta agora prepara uma série televisiva chamada *Semper Fi*, sobre os fuzileiros navais americanos. Spielberg deverá dirigir o piloto da série e se mantém como produtor executivo dos outros episódios. Calma, ainda não acabou. Ele também é um dos nomes da interminável lista de prováveis diretores de *Homem-Aranha*, voltando a trabalhar com o roteirista David Koepp (de *O Mundo Perdido*). Vai descansar, Spielberg!

BATMAN 5

o morcego de keanu

Keanu: o novo Batman?

Elejam Keanu Reeves presidente, rápido!! Depois da dose cavalar de sucesso pós-*Matrix*, o ator, cheio de moral, abriu a boca para dizer como deveria ser o próximo filme do Batman se ele tivesse de vestir o manto do morcego – uma possibilidade que começa a ficar forte. "Teria de ser bem dark", anunciou. Reeves ainda exige a presença do Jack "Coringa" Nicholson como vilão. E olha que munição para isso o astro tem: *Matrix*, lançado em DVD nos EUA, vendeu mais de 1,5 milhão de cópias em uma semana, quebrando recordes e tornando-se o título mais vendido da curta história do DVD. E esse é o mesmo sujeito que fez *Caminhando nas Nuvens*?

AGUARDE! ***TOY STORY 2*, as novas aventuras do caubói Woody e do astronauta Buzz, estréia em dezembro; e *BRINGING OUT THE DEAD*, que reúne Nicolas Cage e Martin Scorsese, chega aos cinemas em janeiro.**

10 filmes que redefiniram A VIOLÊNCIA NO CINEMA

1 LARANJA MECÂNICA

Em 1971, Stanley Kubrick apresentou uma sociedade futurística marcada pela violência no clássico *Laranja Mecânica* – espetacular versão da obra de Anthony Burgess escrita em 1962. Um dos momentos mais chocantes é quando o personagem de Malcolm McDowell estupra uma mulher cantando "Singin' In The Rain" (do filme *Cantando na Chuva*).

2 MEU ÓDIO SERÁ SUA HERANÇA

Não é à toa que o diretor Sam Peckinpah (*Sob o Domínio do Medo*) é conhecido como o mestre da violência. *Meu Ódio Será Sua Herança* revolucionou o western ao mostrar tiroteios em câmera lenta – que antes era marcado pelo romantismo e por mortes performáticas (aquelas sem um pingo de sangue, onde o moribundo rodopiava e caía vagarosamente).

3 AMARGO PESADELO

Quatro executivos (Jon Voight, Burt Reynolds, Ronny Cox e Ned Beatty) vão passar um fim de semana em uma região tranqüila dos Estados Unidos. O grupo acaba entrando em conflito com alguns moradores locais e o passeio vira uma caçada humana. O filme ficou famoso por cenas que são fortes até hoje – como o estupro do personagem vivido por Ned Beatty.

4 CÃES DE ALUGUEL

Durante um assalto a uma joalheria, seis assaltantes são surpreendidos pela polícia. Um deles morre, mas o resto do grupo acaba conseguindo fugir. Reunidos novamente em um armazém abandonado, eles desconfiam que alguém denunciou o golpe. O filme marcou por uma cena de tortura, na qual um deles arranca a orelha de um policial.

5 TAXI DRIVER

Travis Bickle (Robert De Niro) é um solitário e traumatizado veterano do Vietnã que passa suas noites dirigindo um táxi pelas ruas mais violentas de Nova York. A coisa pega quando ele decide "salvar" uma jovem prostituta, o que resulta no banho de sangue mais impressionante já registrado em celulóide. Martin Scorsese prova que é um mestre.

6 O RESGATE DO SOLDADO RYAN

Steven Spielberg mostrou os vinte minutos mais sangrentos e chocantes da década. É claro que *O Resgate do Soldado Ryan* não se limita a isso, mas o sangrento desembarque das tropas aliadas na Normandia em pleno Dia D deixa qualquer um atordoado. São explosões, tiros e muitos, mais muitos soldados mutilados. Incomoda – e muito – pelo realismo.

7 BONNIE & CLYDE – UMA RAJADA DE BALAS

O casal Bonnie Parker (Faye Dunaway) e Clyde Barrow (Warren Beatty) são assaltantes de banco que viram anti-heróis durante a famosa Grande Depressão americana nos anos 30. O filme alterna bem o humor e cenas bastante violentas. Além disso, fica impossível não simpatizar com a dupla central. O final é surpreendente e nem um pouco feliz.

8 RETRATO DE UM ASSASSINO

O ex-detento Henry (Michael Rooker) sofre de um distúrbio mental que faz dele um assassino. Seus crimes acabam atraindo a atenção de um colega igualmente problemático. Com um orçamento baixíssimo, o diretor John McNaughton (*Garotas Selvagens*) fez um trabalho no mínimo sádico: em uma cena, um sujeito morre com o cabo de um pente no olho.

9 NÓ NA GARGANTA

Francie Brady (o estreante Eamonn Owens) é um garoto de 12 anos com uma conturbada vida familiar – mãe ficando louca e pai alcoólatra – em um pequeno vilarejo na Irlanda da década de 60. Para escapar da realidade, ele vive em um mundo de fantasia: quando Francie retalha uma mulher com uma machadinha, acha a coisa mais normal do mundo.

10 ASSASSINOS POR NATUREZA

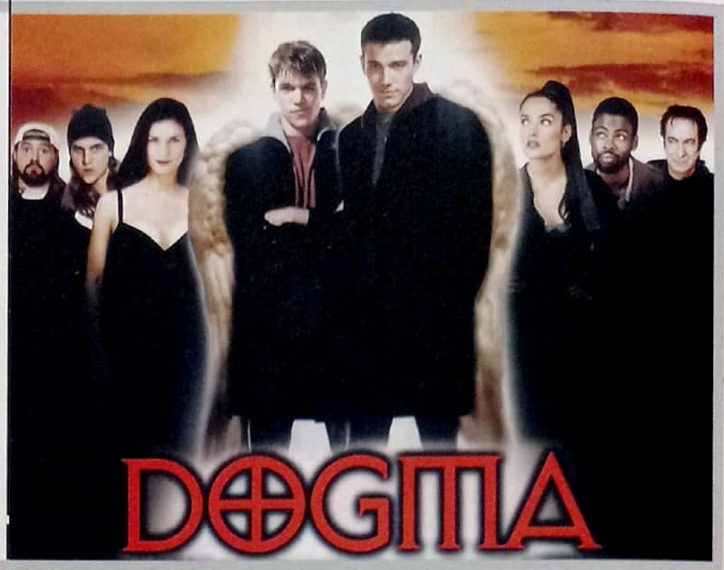
Assassinos por Natureza é uma crítica feroz, mostrando como a imprensa pode transformar assassinos psicopatas em verdadeiros heróis nacionais. Mickey (Woody Harrelson) e Mallory (Juliette Lewis) matam simplesmente por prazer. Com o ritmo ágil dos videoclipes, Oliver Stone leva o espectador ao limite da loucura mostrando o ponto de vista dos assassinos. O roteiro original foi escrito por Quentin Tarantino.

Warner

DOGMA

A VOZ DO POVO...

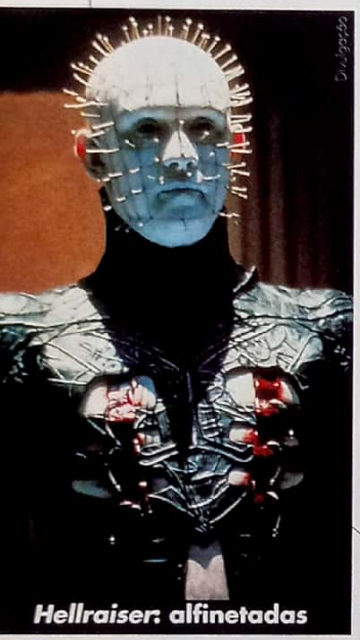
A exibição do polêmico *Dogma*, novo filme de Kevin Smith (*Procura-se Amy*), durante o Festival de Cinema de Nova York, deu uma idéia do que o diretor deve esperar quando a comédia estrelada por Matt Damon e Ben Affleck chegar aos cinemas americanos. Cerca de mil católicos protestaram com cartazes e muita gritaria enquanto os convidados chegavam ao local do evento. Apesar de nenhum membro da Liga Católica ter sequer visto o filme, o radicalismo deve virar a marca do movimento. "Não preciso colocar minha cabeça num esgoto para saber que é um esgoto", bradou um padre mais afobado. Essa história ainda vai longe.



Lumière

HELLRAISER 5

a vingança do inferno



Dimension

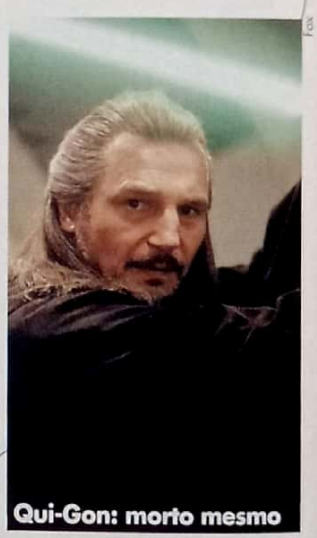
Hellraiser: alfinetadas

O *revival* de filmes de terror começa a demonstrar sinais de cansaço. Não que as filmagens de *Freddy Vs. Jason* tenham começado: o verdadeiro horror é a possibilidade de um quinto capítulo de *Hellraiser*, adaptação profana da obra do escritor inglês Cilve Barker, chegar à telona. O herege que lidera o projeto *Hellraiser 5: Inferno* é o diretor Scott Derrickson, que está trabalhando em *Lenda Urbana 2* e está interessado na produção da Dimension – a mesma de *Pânico*. O filme traria os Cenobitas contra um exército de anjos. Alguém por acaso chegou a ver *Hellraiser 4*?

STAR WARS: A AMEAÇA FANTASMA

O DESTINO DE QUI-GON

A morte do Jedi Qui-Gon Jinn em *Star Wars: A Ameaça Fantasma* foi o início de uma polêmica enorme entre os fanáticos pela saga. Afinal, por que seu corpo não desapareceu como o de Obi-Wan Kenobi na trilogia original e virou uma espécie de fantasma? Bem, a resposta não era segredo: no CD-ROM *Star Wars: Behind the Magic*, lançado antes de *A Ameaça Fantasma*, George Lucas explica: "Nem todos os Jedi são capazes de reter a sua identidade após a morte. Futuramente Yoda ensinará a Obi-Wan essa técnica". Todo mundo tranqüilo agora?

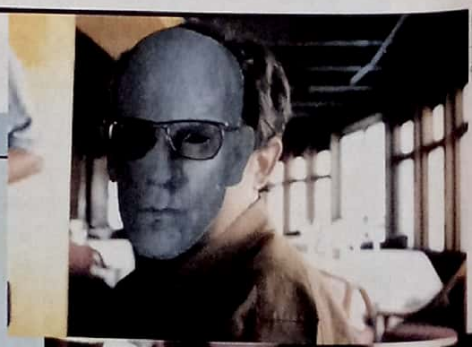


Fox

Qui-Gon: morto mesmo

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Being John Malkovich *De Spike Jonze. Com John Cusack, John Malkovich.*	Nota 10. O que pode ser o filme mais bizarro do ano mostra um sujeito capaz de invadir a mente do ator John Malkovich.	Spike Jonze: guarde esse nome. Ele conseguiu com que Malkovich interpretasse a si mesmo e ainda "enfeiou" Cameron Diaz. Uau!
The Green Mile *De Frank Darabont. Com Tom Hanks, David Morse, Gary Sinise, Michael Clarke Duncan.*	Nota 5. Lento, pesadão, com uma trilha modorrenta... nem a presença do superastro Tom Hanks deixa a gente com água na boca...	...o que é uma pena, já que o novo filme do diretor de *Um Sonho de Liberdade* tem recebido, de longe, as melhores críticas do ano – antes mesmo de estrear!



a s h l e y j u d d

t u d o o q u e e u

AMO

- **SEXO:** "Agradeço a Deus por ele ter inventado o sexo todos os dias".
- **O ESTADO DO TENNESSEE:** "Adoro espaços abertos e a beleza da densidade das florestas. Está em meus genes".
- **MÚSICOS:** "Eu amo e compreendo os músicos. Namorei Lyle Lovett e Michael Bolton. É natural para mim me jogar aos pés de uma pessoa enquanto ela está criando algo importante".
- **CAMINHAR À NOITE:** "Eu ando um bocado à noite quando estou em minha fazenda no Tennessee. Gosto de ouvir as corujas e os cães à distância".
- **O FILME *ENTRE DOIS AMORES*:** "Esse filme é inacreditável. Combina à perfeição a elegância das imagens com uma experiência humana devastadora. Eu adoraria trabalhar com (*o diretor*) Sydney Pollack".
- **COZINHAR:** "Esse é um dos modos que eu consigo relaxar. Tenho uma receita de panquecas de matar!".
- **POESIA:** "Alexander Pope é meu favorito, embora eu tenha lido um bocado de trabalhos de Byron recentemente. O curioso é que Byron era um grande fã de Pope, e costumava citá-lo em vez de recitar um trabalho seu".
- **OS IRMÃOS COEN:** "Gostaria de trabalhar com eles não apenas pela sensibilidade visual, mas também pela excentricidade de seus personagens".
- **BEN HERR:** "Esse é o nome que o Michael (*Bolton*) usa quando ele se registra nos hotéis. É bem engraçado".
- **KICKBOXE:** "Eu mesma fiz as cenas de luta de *Beijos que Matam*".
- **MATTHEW McCONAUGHEY:** "Pois é, a gente teve um caso. E seu maior charme era a curiosidade: ele tinha um desejo insaciável em saber das coisas".

ODEIO

- **SEPARAÇÕES:** "Quando minha casa em Malibu pegou fogo, eu vi isso como um sinal de que não posso viver longe de minha família".
- **A IDEALIZAÇÃO DAS FORMAS FEMININAS:** "Tudo fica tão redundante...".
- **NÃO SE ARRISCAR:** "Eu costumava sonhar com uma piscina com três tarmpolins. Se você escolhesse o mais baixo, quebrava o pescoço – só o mais alto era seguro. Eu sei que não dá para evitar as decepções. Mas nem por isso não devemos nos arriscar".
- **A IDÉIA DE QUE EU NAMORO TODOS OS ATORES COM QUEM TRABALHO:** "Em dez filmes, eu só me envolvi com dois de meus colegas. Só 20 por cento! O que, por sinal, está bem abaixo da média nacional".
- **IMPOSIÇÕES:** "Se tem uma coisa que me deixa irritada são pessoas que querem me dizer o que fazer".
- **JEJUM:** "Apesar de não gostar, acredito que seja necessário de tempos em tempos. Então eu só como ervas purificantes, vitamina C em pó e minerais. O máximo que eu já fiquei em jejum foram oito dias".
- **ENTREVISTAS:** "O motivo que me faz não gostar de entrevistas é que eu falo demais. Isso deixa as conversas interessantes, mas ninguém sabe quando alguma declaração voltará para te assombrar".
- **ESTUPIDEZ:** "Quando eu tinha 15 anos, morei dois meses sozinha em Tóquio. Fiz muita coisa estúpida".
- **SER "APAGADA":** "Eu fiz Grace Mulberry em *Assassinos por Natureza*, mas Oliver Stone me deixou no chão da sala de edição".

Susan Granger

ASTROS TRABALHANDO

JULIA ROBERTS
Filme: ERIN BROCKOVICH
Diretor: Steven Soderbergh
O que é: A maior estrela de Hollywood tentará ganhar mais respeito como atriz ao se unir ao diretor de *sexo, mentiras e videotape* e *Irresistível Paixão*.

ROBERT DE NIRO
Filme: THE ADVENTURES OF ROCKY AND BULLWINKLE
Diretor: Des McAnuff
O que é: Adaptação do desenho animado dos anos 60. Misturando animação com personagens reais, o filme traz De Niro como um vilão para lá de caricato.

JOHN TRAVOLTA
Filme: BATTLEFIELD: EARTH
Diretor: Roger Christian
O que é: Adaptação da obra de L. Ron Hubbard sobre alienígenas que invadem a Terra no ano 3000. Travolta é um dos ETs cabeçudos de 3 metros de altura.

BEN AFFLECK
Filme: BOUNCE
Diretor: Don Ross
O que é: Affleck é um sujeito que dá sua passagem aérea para um desconhecido e o avião sofre um acidente. Tomado pela culpa, ele vai procurar a família do falecido e se apaixona pela viúva.

VAL KILMER
Filme: RED PLANET
Diretor: Anthony Hoffman
O que é: Na primeira expedição a Marte, Kilmer faz o papel de um astronauta que acaba preso no planeta vermelho. Carrie-Anne Moss (de *Matrix*), a bordo da nave, é a única pessoa que pode salvar o companheiro. Prepare-se para o festival de efeitos especiais.

Fox

Gillian e Duchovny: chega de *Arquivo*

ARQUIVO X

o fim está próximo

Os segredos que os agentes Fox Mulder e Dana Scully não conseguiram desvendar em seis anos de episódios televisivos e um filme para cinema podem ficar para sempre no limbo. A não ser que os dois resolvam descobrir tudo em apenas doze meses: depois do processo que o ator David Duchovny resolveu mover contra a Fox e de sua declarada saída no próximo ano, agora é a atriz Gillian Anderson que resolveu abrir a boca e preparar os fãs. "Acho que não poderia fazer mais uma temporada. Estou física e emocionalmente esgotada", garantiu Anderson. Chris Carter, que de burro não tem nada, deve investir em sua nova série, *Harsh Realm*. Pensando bem, já estava na hora de alguém dizer basta.

"Sou um cético. Isso só é bom para filmes ou livros"

O diretor **Roman Polanski**, *de* O Bebê de Rosemary *e do ainda inédito* The Ninth Gate, *diz o que pensa do sobrenatural*

ANTHONY HOPKINS

O CANIBAL ESTÁ DE VOLTA!

Hannibal Lecter está com fome. E Anthony Hopkins está preparado para reviver o papel do canibal mais famoso do cinema. O reencontro vai acontecer em *Hannibal*, a continuação de *O Silêncio dos Inocentes* que pode ser rebatizada *A Morbidez da Alma*. Apesar de o dramaturgo David Mamet não ter terminado o roteiro – com um final diferente do livro –, Hopkins gostou do que leu. Se Jodie Foster acompanhar o ator, o diretor Ridley Scott começa a transformar *Hannibal* em filme em março.

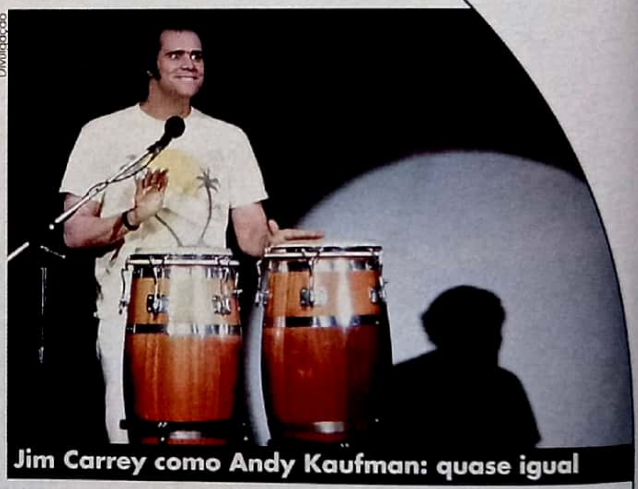
Columbia Tristar

Hopkins: fome de gente

MAN ON THE MOON

O FILME DENTRO DO FILME

Divulgação



Jim Carrey como Andy Kaufman: quase igual

Man on the Moon, a biografia do comediante Andy Kaufman que reúne o astro Jim Carrey e o diretor Milos Forman, ainda nem estreou, mas já está dando o que falar. Além das prováveis indicações ao Oscar – que esnobou Carrey e seu *O Show de Truman* na última cerimônia –, o filme deve render um documentário sobre seus bastidores, a exemplo de *Heart of Darkness*, o registro das filmagens de *Apocalypse Now*. A última namorada de Kaufman gravou mais de 200 horas de imagens, flagrando Carrey no papel de Kaufman dentro – e também fora – das tomadas: o astro decidiu manter-se como o personagem mesmo quando as câmeras não estavam rodando. Será que desta vez a Academia vai premiar seu esforço?

NASTASSJA KINSKI
DANIEL AUTEUIL
DUBLADO e LEGENDADO
PROCURE NA SUA LOCADORA
SEM PERDÃO
CERTAS CAUSAS MERECEM TODO SACRIFÍCIO
HOME VIDEO

TENTAÇÃO FATAL

O criador de *Pânico* estréia na direção com este terror adolescente que não assusta a metade do que deveria

É verdade que o roteirista e produtor Kevin Williamson faturou milhões de dólares explorando adolescentes. Em filmes como *Pânico* e na popular série de TV *Dawson's Creek*, ele caiu nas graças do público mostrando jovens lidando com problemas familiares, assassinos psicopatas e até alienígenas invasores de corpos. Mas nem sempre a receita dá certo. Em sua estréia na direção, Williamson acabou caindo em suas próprias armadilhas.

A história até que é boa – mostrando aquela velha professora que todo aluno tem e simplesmente detesta. O problema é que chega um ponto em que tudo parece batido demais. Para ter uma idéia, *Tentação Fatal* traz a jovem estudiosa, a amiga metida, a professora má e até o galã rebelde da sala. Adivinha quem tem uma queda pelo colega de classe? Pelo menos, uma boa surpresa está reservada para quem lembra dos filmes juvenis da década de 80. A desaparecida Molly Ringwald (de *A Garota de Rosa-Shocking*) dá as caras em uma ponta *cool*. O resultado dessa mistura é um filme com raros bons momentos.

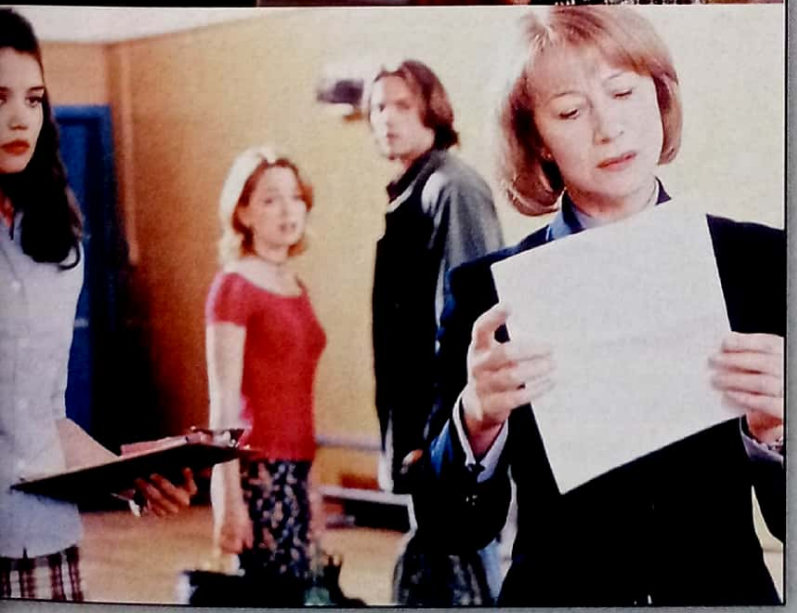
Quem fica perdida no meio dos clichês é a gracinha Katie Holmes (que, embora faça sucesso na série de TV, só se deu relativamente bem no cinema com *Vamos Nessa!*). Katie é Leigh Ann Watson, uma estudante exemplar que está prestes a garantir sua ida para a concorrida faculdade de Harvard. Seu único problema é História, matéria que a senhora Tingle (a veteraníssima e competente Helen Mirren) leciona de forma quase ditatorial. Leigh precisa tirar a nota máxima no exame final. Sua melhor amiga Jo Lynn Jordan (Marisa Coughlan) tenta convencê-la a colar na prova – aproveitando o gabarito que o rebelde Luke Churner (Barry Watson) conseguiu roubar. Surpreendidos por Tingle, Leigh Ann acaba levando toda a culpa e vê seu futuro desmoronar de uma hora para outra.

Como não poderia deixar de ser, o trio resolve ir até a casa da professora para tentar explicar o ocorrido. Depois de um acidente que quase mata Tingle, eles entram em pânico (sem trocadilhos, claro) e decidem manter a megera presa, tudo para impedir que ela vá à escola no dia seguinte. A partir daí as coisas vão ficando cada vez mais complicadas. No colégio, entretanto, a ausência da professora faz a alegria de todo o colégio.

Uma curiosidade é que os produtores resolveram mudar, de uma hora para a outra, o título original de *Killing Mrs. Tingle* (Matando a Senhora Tingle) para um comportado *Teaching Mrs. Tingle* (Ensinando a Senhora Tingle). A razão foi o massacre promovido por dois estudantes de um colégio no Colorado em abril passado. Afinal, imagine se os alunos começam a ter idéias como essa... Mau Kevin Williamson!

Ricardo Matsumoto

(Teaching Mrs. Tingle, EUA, 1999) **Direção:** *Kevin Williamson.* **Com** *Katie Holmes, Helen Mirren, Marisa Coughlan, Barry Watson, Liz Stauber, Jeffrey Tambor, Michael McKean, Molly Ringwald, Vivica A. Fox. 96 min. www.worstteacherever.com*



Blanchett, Driver e Everett: amor e intrigas

UM MARIDO IDEAL

Rupert Everett rouba a cena como um solteirão convicto

Inspirado em uma famosa peça centenária de Oscar Wilde, *Um Marido Ideal* é uma comédia romântica em que o ótimo elenco já é motivo para se correr ao cinema. O sempre eficiente Rupert Everett comandando o espetáculo como o lorde Arthur Goring, um elegante e convicto solteirão na Londres do século passado que freqüenta a alta roda.

Entre seus amigos mais próximos está Sir Robert Chiltern (Jeremy Northam), que mostra ser o extremo oposto de Goring. Casado com a bela Gertrude Chiltern (Cate Blanchett), Robert é um político de sucesso, bastante honesto e admirado por toda a sociedade. Tudo vai bem até que Laura Cheveley (Julianne Moore), uma mulher cheia de segredos, põe em risco sua carreira ameaçando revelar um passado negro. Desesperado, o político, então, pede ajuda a Goring – que já conhece Laura de longa data.

O diretor Oliver Parker (o mesmo de *Othello*, com Kenneth Branagh e Laurence Fishburne) fez um ótimo trabalho de adaptação, contando principalmente com o ótimo Everett, que abre aqui uma excessão à sua "regra" pessoal de só interpretar personagens gays. Recheado de diálogos incisivos, *Um Marido Ideal* pode ainda ser chamado de filme de época atípico – afinal, nem Kate Winslet e nem Helena Bonhan Carter dão as caras.

(An Ideal Husband, EUA, 1999) **Direção**: *Oliver Parker.* **Com** *Rupert Everett, Julianne Moore, Jeremy Northam, Cate Blanchett, Minnie Driver, John Wood, Lindsay Duncan, Peter Vaughan, Jeroen Krabbé, Benjamin Pullen. 97 min.*

TriStar

A ruivaça postiça Franka Potente e um companheiro: novo cinema alemão

CORRA LOLA, CORRA

A nova geração do cinema alemão troca a verborragia pela adrenalina

Lola é uma jovem de cabelos absurdamente vermelhos e com fôlego de leoa. Em *Corra Lola, Corra*, ela não pára de correr. E ainda solta gritos desesperados. A imagem da atriz Franka Potente, com cabelos ao ar e em posição de corrida, atravessou o mundo, seduziu espectadores de festivais internacionais e é sinônimo de um dos mais importantes filmes alemães dos anos 90. Como resultado, é também o maior sucesso germânico no mercado americano na década.

Trama e estrutura são simples: Lola tem vinte minutos para levantar cem mil marcos (praticamente cem mil reais) e salvar a vida de seu namorado, Manni (Moritz Bleibtreu). O filme é anfetamínico e enxuto (cerca de oitenta minutos): a mesma situação, a suada e ansiosa corrida contra o tempo de Lola, repete-se três vezes. O interessante é que o ponto de vista narrativo não muda. A câmera, imparcial, acompanha a heroína arfante, recorrendo tanto à animação quanto à filmagem em vídeo e à tela dividida. O diretor, Tom Tykwer, muda só pequenos fatos no começo de cada disparada, alterando assim todo o quadro: personagens com quem ela tromba na rua têm futuros diferentes, o caso de adultério de seu pai – a quem ela vai pedir dinheiro – tem desenlaces cada vez mais dramáticos, assim como é imprevisível (em termos) o destino de Manni.

Se há um narrador, uma espinha dorsal, que dá unidade ainda maior às três aceleradas narrativas é a trilha sonora tecno, de boa estirpe. Composta, entre outros, pelo diretor, com algumas letras da estrela Potente, sua batida estática pontua o filme com o mesmo rigor e urgência com que o relógio, imagem recorrente aqui, marca o tempo que passa. Tykwer é um dos novos talentos alemães, jovem cineasta que revela uma admirável aptidão para tramas geometricamente estruturadas, apoiadas na repetição sistemática de imagens e comportamentos, como já visto em seu anterior *Wintersleepers – O Inverno por Testemunha*, filme muito mal lançado no Brasil. *Corra Lola, Corra* pode ser acusado de se render à estética MTV. A verdade, porém, é que se trata de um exercício cinematográfico divertido e perspicaz, um grande sucesso de público na Alemanha, espécie de carro-chefe de um novo cinema comercial feito no país. E é um dos filmes, este ano, pelo qual vale a pena correr para a porta dos cinemas.

(Lola Rennt, Alemanha, 1998) **Direção:** *Tom Tykwer.* **Com** *Franka Potente, Moritz Bleibtreu, Herbert Knaup, Eva Petri, Joachim Król. 82 min.*

A CARTA ANÔNIMA

Uma declaração de amor sem dono movimenta a comédia que peitou *A Ameaça Fantasma*

Se *A Carta Anônima* provavelmente não vai fazer a menor diferença em sua vida, pelo menos esta comédia ligeiramente divertida leva um mérito para casa: foi o único filme com coragem de peitar *Star Wars: A Ameaça Fantasma* no fim de semana de estréia da aventura Jedi. Não que tenha feito a mínima diferença: as salas que exibiam *A Carta Anônima* contavam com meia dúzia de gatos pingados que estavam só passando o tempo antes da sua sessão da saga cósmica.

UIP

DeGeneres e Selleck: corações apaixonados?

E olha que *A Carta Anônima*, besta que só ele, ainda dá de balão em 90 por cento das comédias que têm aportado nas telonas. A trama gira em torno de uma carta de amor que aparece na correspondência de Helen (Kate Capshaw, a dona da bola por ser mulher do dono do estúdio, um certo Spielberg). A tal carta passa pelas mãos da metade da população da cidade, e todos pensam que ela foi endereçada para eles próprios. O resultado, óbvio, é uma confusão amorosa sem limites e uma revelação de cair o queixo. Bonitinho, mas não precisa perder o sono para ver.

(The Love Letter, EUA, 1999) **Direção** *: Peter Ho-Sun Chan.* **Com** *Kate Capshaw, Tom Selleck, Ellen DeGeneres, Tom Everett Scott, Blythe Danner, Geraldine McEwan, Gloria Stuart. 87 min. www.asylum.com/movies/l/love_letter/*

TANGO

SET RECOMENDA

Lumiere

Ritmo latino: a dança de Carlos Saura

O espanhol Carlos Saura rodou na Argentina esta bela homenagem ao tango, o ritmo forte que impulsiona nossos vizinhos do Mercosul. A trama gira em torno de Mario Suarez, um diretor disposto a rodar o filme definitivo sobre o tango que, entregue à solidão depois que sua mulher o deixou, se dedica a encontrar os tons, músicas e dançarinos perfeitos para sua obra-prima – planos que encontram um obstáculo quando ele se apaixona por uma dançarina, a namorada do investidor de seu filme. Bonito, forte e emocionante, *Tango* concorreu com *Central do Brasil* ao Oscar de filme estrangeiro.

(Argentina/Espanha, 1998) **Direção** *: Carlos Saura.* **Com** *Miguel Ángel Sola, Cecilia Narova, Mía Maestro, Juan Carlos Copes, Carlos Rivarola. 120 min. www.spe.sony.com/classics/tangomovie/index.html*

PROJETO VÍDEO

• VENDA ESPECIAL DE FILMES PARA MONTAGEM E AMPLIAÇÃO DE VIDEOLOCADORAS

• FILMES SELADOS E COM DOIS MESES DE GARANTIA

• NA MONTAGEM DE SUA LOCADORA VOCÊ GANHA ESTOJOS, REBOBINADOR, EXPOSITORES, FITAS PROMOCIONAIS E BRINDES ESPECIAIS

• PARA PAGAMENTO À VISTA DESCONTO ESPECIAL OU FACILITADO COM CHEQUES

TEMOS A MELHOR OFERTA DE MERCADO, POR ISSO NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR, POIS NOSSO OBJETIVO É: ATENDE-LO SEMPRE

Tel/Fax: (011) 5589-7306 / 5052-3889

Av. Indianópolis, 2518 - SP - 04062-002

Segunda a sexta das 10:00 às 19:00hs

Sábado das 10:00 às 14:00 hs

JOGANDO PARA VENCER

Astro de *Dawson's Creek* lidera o elenco deste filme "de esporte"

Filmes sobre aquelas esquisitas obsessões esportivas dos EUA – beisebol e futebol americano – são de difícil digestão para o público brasileiro, mais afeito a uma bola no pé do que na mão ou no taco. Mas *Jogando para Vencer* explora um tema universal, a da conturbada (e batida) relação entre um mestre e um aprendiz. Aqui a trama centra-se no conflito entre um treinador facistóide (Jon Voight) e um jogador talentoso e rebelde (James Van Der Beek, o Dawson de *Dawson's Creek*) – sem se deter demais nas firulas da bola, para alívio dos ignorantes em futebol americano.

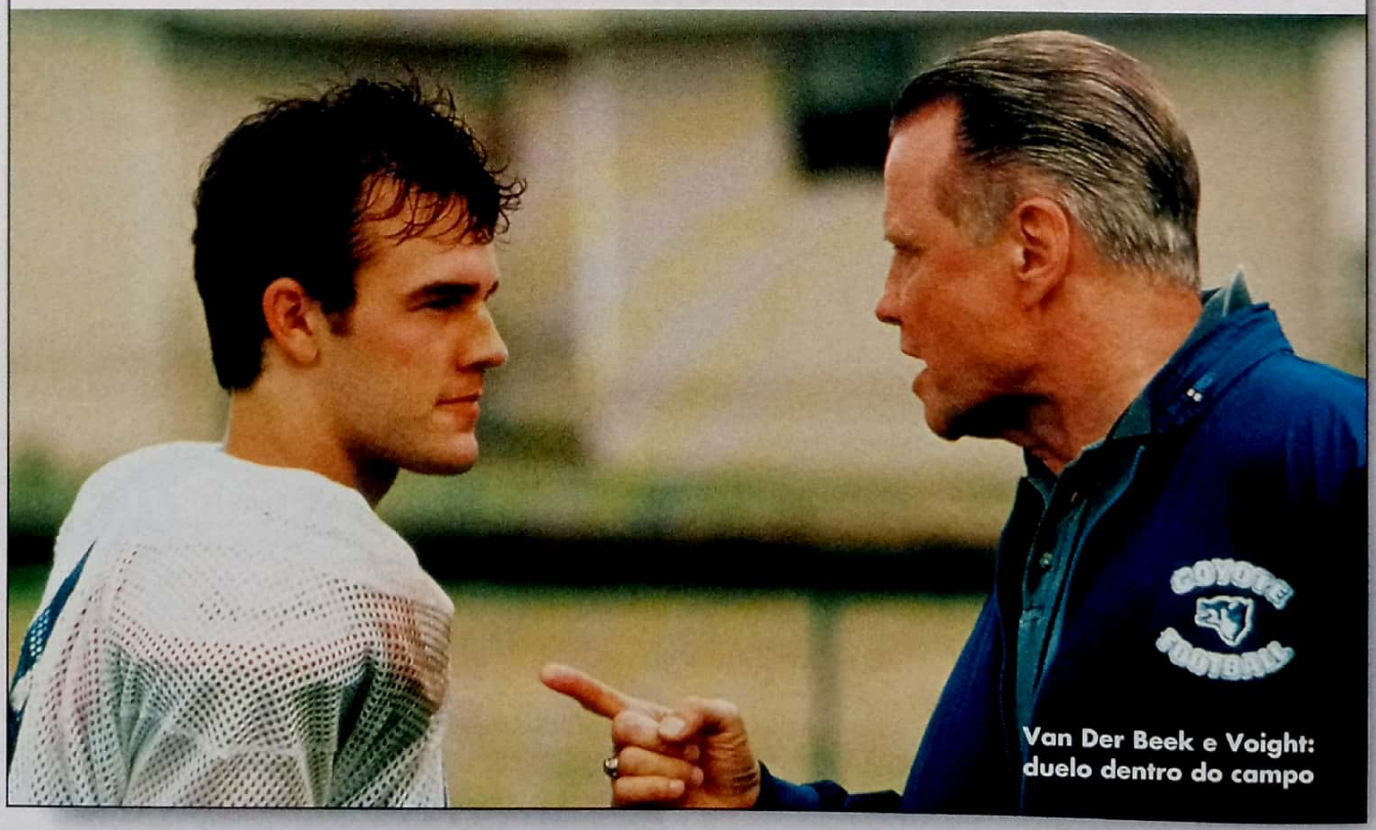
Van Der Beek é Mox, atacante reserva do time local de uma cidadezinha do Texas. Quando o titular cai vítima de uma contusão, Mox assume o comando em campo, mas bate de frente com os desmandos do treinador Kilmer, 22 vezes campeão local e capaz de dopar seus jogadores com cortisona (como era feito com Garrincha) para que eles continuem em campo e lhe garantam a vitória.

O diretor Brian Robbins oscila entre um tom sério e os clichês do gênero. O roteiro faz de Mox um herói relutante, especialmente pelo repúdio com que vê a cidade tratar o futebol como religião. São bons os momentos em que ele experimenta a fama de um dia para o outro, quando deixa de ser reserva para tornar-se titular, e sua dificuldade em aceitar isso. Outra sacação é humanizar a figura da líder da torcida, que pula da cama de atacante em atacante até levar um "não" do protagonista. Até o dito rival de Mox – o jogador que ele substitui – não se revela o antagonista rancoroso padrão.

Robbins só perde o controle quando cede aos vícios do gênero – é óbvio que o tudo-ou-nada será no jogão final, faltando segundos para o apito derradeiro. Outra bola fora é a subtrama da professora de biologia que é *stripper* à noite, forçada e inverossímil. Mas *Jogando para Vencer* tem o mérito de fugir, mesmo que só um pouco, da cartilha de sempre, fazendo pensar se, afinal, o importante é apenas competir.

(Varsity Blues, EUA, 1999) ***Direção****: Brian Robbins.* ***Com*** *James Van Der Beek, Jon Voight, Paul Walker, Ron Lester, Scott Caan, Ali Larter, Richard Lineback. 106 min. www.varsitybluesmovie.com*

UIP



Van Der Beek e Voight: duelo dentro do campo

20ª feira

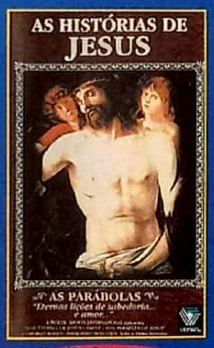
Absoluto sucesso nacional agora em São Paulo Shopping Eldorado

100% VIDEO®

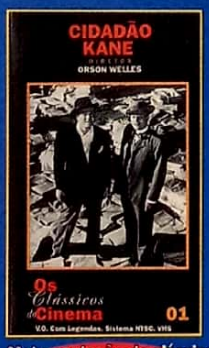
04 a 14 de Novembro

Shopping Eldorado 2º subsolo ao lado da Academia Fórmula das 10:00h às 22:00h

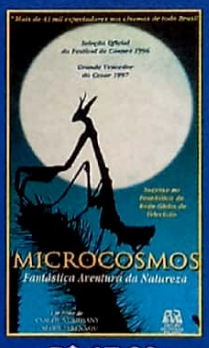
Disney a partir de R$ 9,90



Religiosos a partir de ~~R$ 7,90~~



Maior coleção de clássicos cult e arte do Brasil a partir de R$ 9,90



R$ 17,90

R$ 17,90

R$ 9,90

R$ 9,90

R$ 9,90

R$ 9,90

R$ 9,90

R$ 9,90

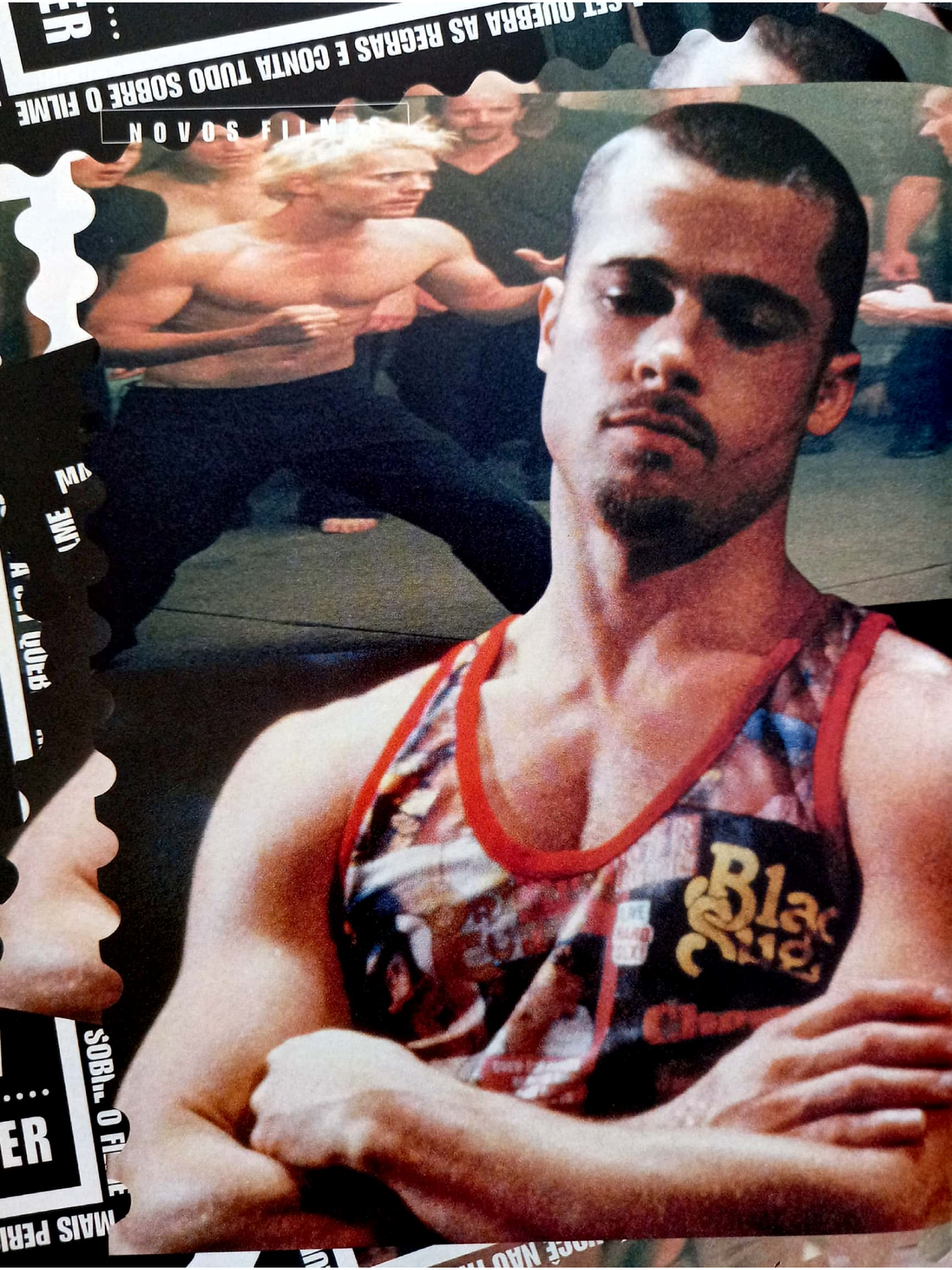
R$ 9,90

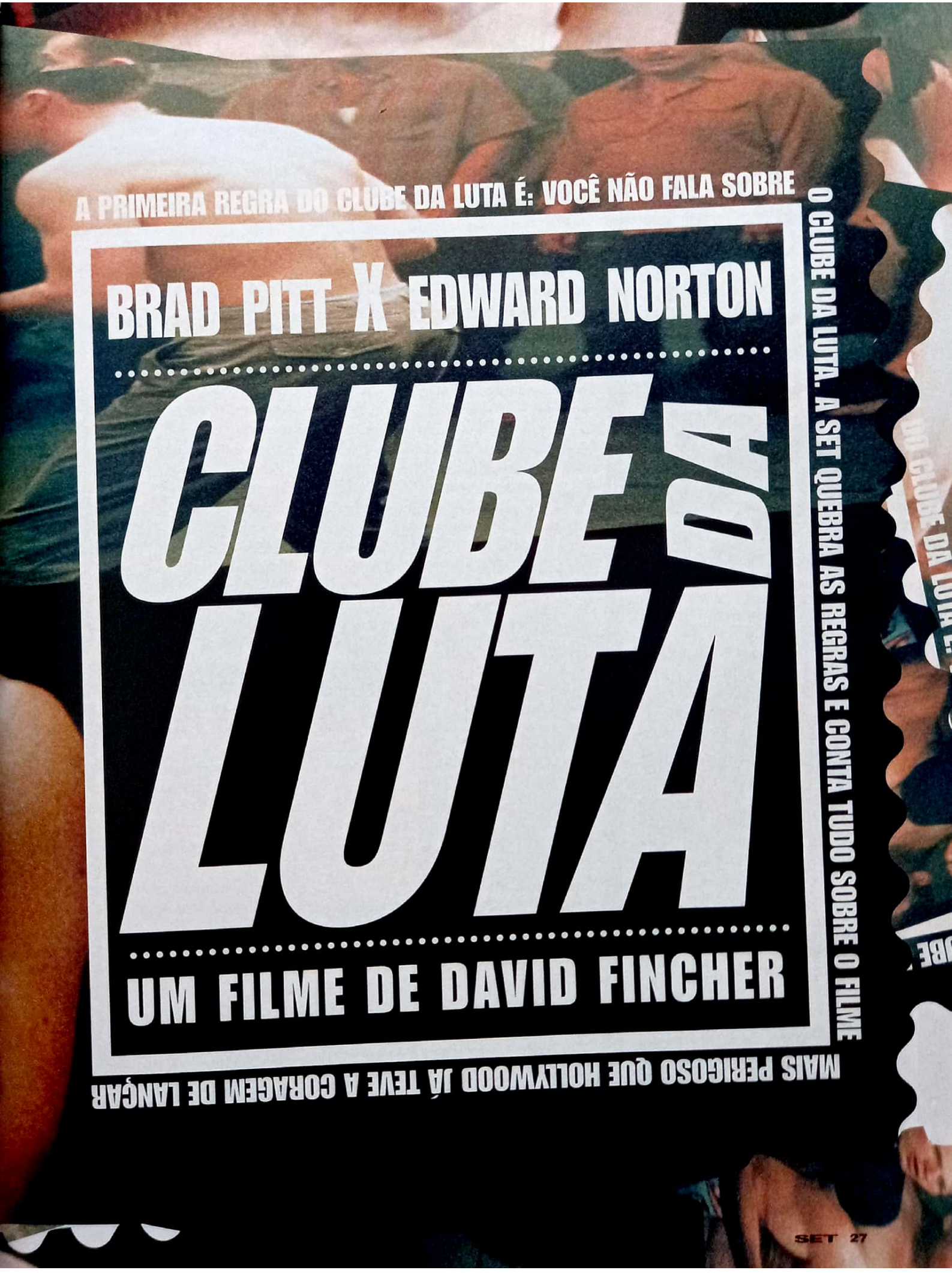
Mais de 30.000 fitas, a partir de R$ 3,90

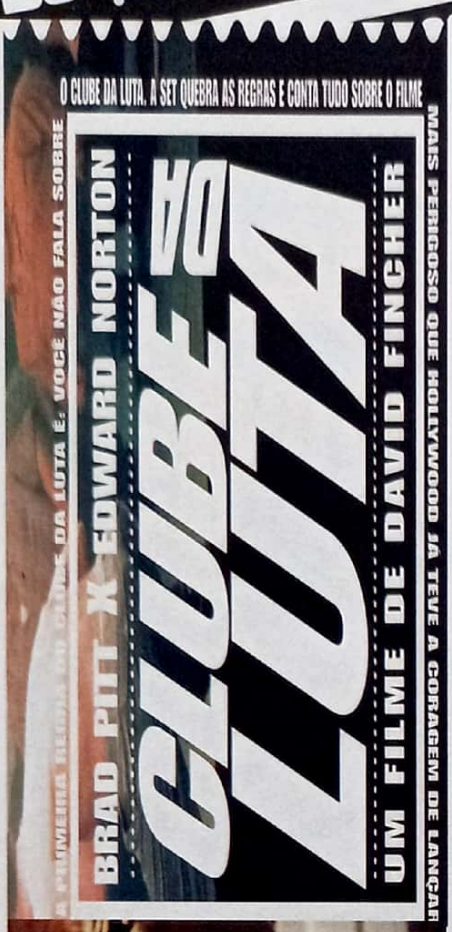
Informações e vendas Fone: (0xx19) 234-0709

Aceitam-se todos os cartões de crédito

e-mail: cemvenda@100video.com.br


NOVOS FILMES
QUEBRA AS REGRAS E CONTA TUDO SOBRE O FILME
Blac


A PRIMEIRA REGRA DO CLUBE DA LUTA É: VOCÊ NÃO FALA SOBRE
BRAD PITT X EDWARD NORTON
CLUBE DA LUTA
UM FILME DE DAVID FINCHER
O CLUBE DA LUTA. A SET QUEBRA AS REGRAS E CONTA TUDO SOBRE O FILME
MAIS PERIGOSO QUE HOLLYWOOD JÁ TEVE A CORAGEM DE LANÇAR



"VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU O QUE AS PESSOAS QUEREM DIZ

"Este filme não é anticapitalismo, ou anticonsumismo: é um filme anti-Deus", disse um jornalista inglês que acabara de ver *Clube da Luta* no Festival de Veneza. Sua opinião, veja só, não é isolada: vários atores, produtores, agentes e outros habitantes de Hollywood deixaram uma pré-estréia do filme nauseados, ultrajados e indignados. Isso certamente é só o começo de uma polêmica que deve se alastrar como fogo em mato seco depois da estréia desse novo trabalho do diretor David Fincher, responsável pelo excepcional *Seven*. Por que diabos *Clube da Luta* causa reações tão inflamadas? Afinal, é só um filme, certo?

A resposta é: longe disso. *Clube da Luta* é, para dizer o mínimo, o filme que vai justificar todas as acusações da influência negativa que os filmes de Hollywood têm na sociedade – particularmente entre os jovens. É um trabalho doentio, violentíssimo, subversivo e com as idéias mais perigosas desde, sei lá, desde que inventaram o tal do cinema. É cerebral sem ser tedioso, é violento sem ser gratuito, é daqueles filmes que colocam o dedo na ferida, torcem e perguntam se você quer mais. Finalmente, é um filme que merece estar na lista dos melhores de qualquer mortal.

A polêmica toda em torno de *Clube da Luta* tem uma explicação simples: o diretor David Fincher é um sujeito que não faz concessões. E daí que o primeiro livro do ex-mecânico Chuck Palahniuk, um retrato cru e verdadeiro da dita "geração X", era um soco no estômago do leitor (ou espectador) médio? Fincher não atenuou nem um pouco o material e fez um filme que, não importa se você vai amá-lo ou odiá-lo, certamente vai te fazer pensar. Sem falar no roteiro excepcional de Jim Uhls, que equilibra uma atmosfera sombria com bom humor e muita, mas muita informação – acontecem tantas coisas em cena que é difícil não ficar zonzo depois de um tempo. Para completar, Fincher chamou seu parceiro em *Seven*, Brad Pitt, para protagonizar *Clube da Luta* ao lado de Edward Norton, de longe o melhor ator americano surgido na última década.

CÂNCER NOS TESTÍCULOS

A premissa de *Clube da Luta* – um grupo de sujeitos em seus 20 e poucos anos alivia a tensão arrebentando a cara um do outro – pode parecer simplista, mas é bem mais profunda do que isso. Edward Norton é Jack (ou simplesmente "o narrador"), o típico *yuppie* que vive o sonho de qualquer americano médio: ele tem um bom emprego (é investigador de seguros de uma grande montadora de automóveis) e vive em um edifício para lá de confortável.

CLUBE DA LUTA É UM TRABALHO DOENTIO, SUBVERSIVO E CHEIO DE IDÉIAS PERIGOSAS

Mesmo assim, Jack não é feliz. Não consegue dormir. Ser um capitalista típico já não completa sua vida. Seu único alívio vem na forma de reuniões de pessoas com problemas crônicos: tuberculosos à beira da morte, homens com câncer nos testículos, pessoas com doenças incuráveis. Só em meio aos moribundos, Jack se sente vivo. Ele consegue dormir. Sua alegria só é interrompida pela chegada de Marla Singer (Helena Bonhan Carter, dando adeusinho aos filmes de época), uma viciada em heroína com idéia fixa em suicídio que acompanha as mesmas reuniões: outro farsante o deixa pouco confortável com sua própria desonestidade. É quando ele conhece Tyler Durden, um vendedor de sabonetes que também trabalha como projecionista (adicionando →

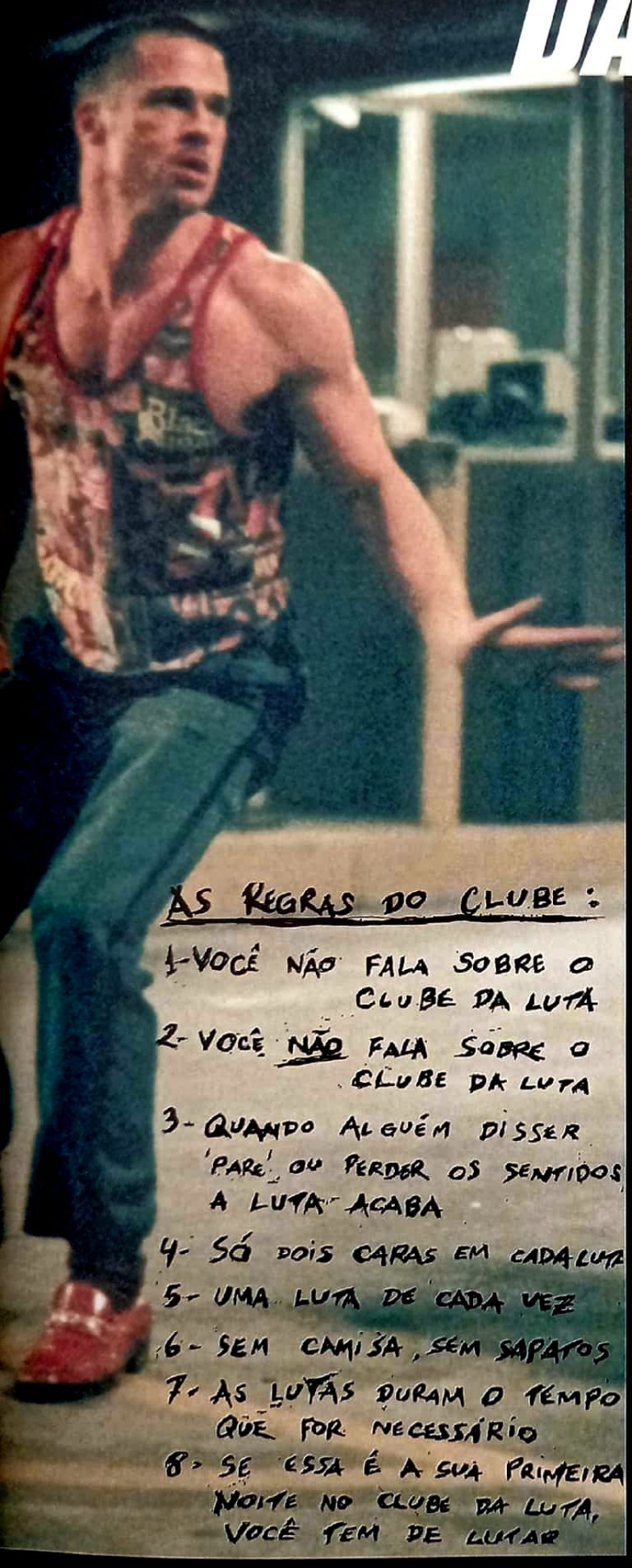
R QUANDO FALAM QUE 'TUDO É RELATIVO'? ENTÃO CONSIDERE ISTO: EM UM CERTO

TEMPO, AS CHANCES DE QUALQUER UM SOBREVIVER É ZERO", *TYLER DURDEN*

DAVID FINCHER

ALIMENTANDO A FOGUEIRA

Com todas as idéias anticonsumistas por trás de *Clube da Luta*, não dá para evitar a sensação de que seu diretor, David Fincher, elegantemente vestido de preto, seja muito parecido com um *yuppie* saído de um comercial de Calvin Klein. Fora isso, nada em seu discurso autoriza pensar que ele seja a contradição em pessoa. Ainda assim, Fincher exibe uma calma que contrasta com o tom sombrio e violento de seus filmes. Uma calma que não entrega que ele abrirá mão da defesa deste seu mais inquietante trabalho.



Qual é o sentido da luta em seu filme?

Não se trata de dominar outra pessoa, porque o que está em jogo não é uma vitória. Não se trata de um conflito do tipo "minha idéia é melhor do que a sua, vamos resolver isso no tapa". Eles procuram uma sensação assim: "Como isso é bom, nem consigo enxergar mais com meu olho direito...". Na verdade, é o único jeito como conseguem se comunicar. É uma metáfora.

Você não acha isso tudo muito sombrio?

Não vejo esse filme assim. Acho que os personagens dessa história são muito humanos e até engraçados. Essas pessoas são reais, e não pacientes de hospício.

Você teme que o filme possa ser mal interpretado?

Levamos dois anos trabalhando nesse projeto. Cada imagem na tela é resultado de muitas horas de questionamento. A cada escolha, nos perguntávamos: "Isto é moral? Estas imagens são chocantes do modo certo?". Então, minha única resposta à pergunta se estou preocupado com as idéias malignas que soltei da minha caixa de Pandora é sim... até certo ponto. Mas acho que o filme é moral. Se não achasse, não o teria feito. Por outro lado, não tento prever como ele pode ser interpretado por algum psicopata.

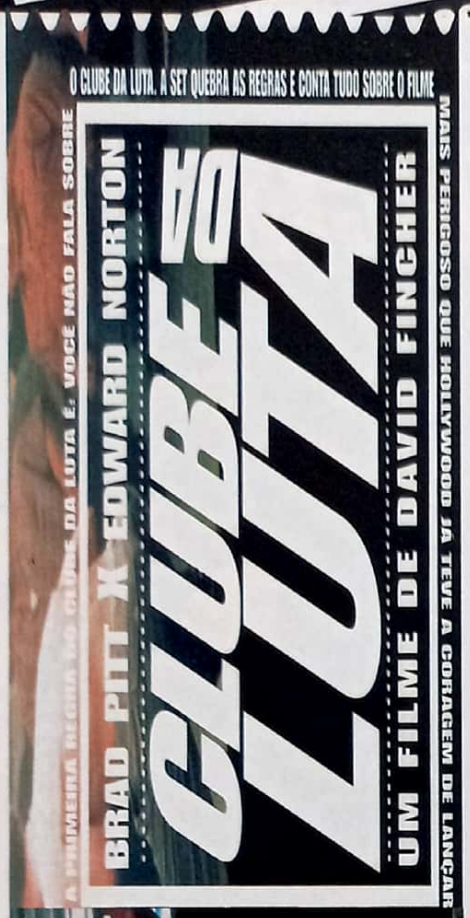
Como é que você mede a moralidade num projeto como esse?

A moralidade é parte dos filmes, mas é preciso não esquecer que eles são apenas protótipos. Coisas como aquelas que o filme mostra podem acontecer mesmo que elas nunca tenham sido escritas ou filmadas. Essas idéias estão aí fora. Como você pode impedir o aparecimento de malucos? O que o filme mostra é uma metáfora. Há uma tendência nos EUA – porque somos uma sociedade tão narcisista – de que as pessoas olhem os comerciais e pensem: "Por que minha vida não é assim?". Meu Deus, a vida de ninguém é assim!

Você acha que esses clubes de luta existem?

Com certeza, a atitude *hooligan* existe. No Texas, se você quiser abrir um negócio rentável, tem de colocar no mesmo lugar um bar, um strip-club e um stand de tiro. Esse é o conceito de diversão para as pessoas dali: jantar, ver um striptease e dar uns tiros. Essa é a América. Infelizmente.

Neusa Barbosa



frames de filmes pornográficos em produções família – há!) e como garçom, "sabotando" os pratos.

Jack encontra Tyler durante um vôo. Eles trocam duas palavras e só, mas a partir daí a vida do primeiro começa a mudar radicalmente. Seu apartamento explode em condições misteriosas, e sem maiores explicações ele vai morar com seu novo amigo numa mansão caindo aos pedaços. Eles vão a um bar para "selar a amizade" e começam a brigar sem motivo aparente – "como você vai se conhecer se nunca esteve numa briga?", esbraveja Tyler. Curiosamente, a briga se torna um ritual que atrai mais participantes a cada semana – um bando que mistura executivos e desesperados (como o grotesco Bob, interpretado por Meat Loaf, um ex-fisioculturista com problemas hormonais que teve os testículos removidos e ganhou um par de seios) que descontam toda a frustração de suas vidas rotineiras no recém-batizado clube da luta.

O FILME DE DAVID FINCHER NÃO É SOBRE QUEM VENCE AS LUTAS: É SOBRE NOSSA INÉRCIA

PROJETO CAOS

Com o tempo, Tyler começa a mostrar que seus planos vão além da criação do clube da luta – uma mania que ganha adeptos no país inteiro – e organiza um verdadeiro exército. Eles passam a cometer atos terroristas que culminarão com o misterioso "projeto caos", cujo propósito só é revelado a Jack – e a todo mundo no cinema – no clímax de *Clube da Luta*. Nesse meio tempo, David Fincher destrói cada centímetro do *american way of life*, seja com diálogos corrosivos e carregados de humor negro (o personagem de Norton avisa a seu chefe que, se ele não tomar cuidado com o que diz, corre o risco de ver homens armados metralharem todo mundo no escritório), seja com os pensamentos e idéias de Tyler Durden (alguns deles, por sinal, você encontra espalhados nestas páginas).

Tecnicamente, *Clube da Luta* é perfeito. Fincher prova estar no topo da lista dos diretores mais inventivos e originais em atividade, conseguindo imprimir um estilo muito particular que identifica cada um de seus filmes – só para lembrar, ele fez o subestimado *Alien 3* e *Vidas em Jogo*, além de *Seven*. A câmera em *Clube da Luta* nos surpreende desde a cena inicial – o *take* começa dentro do cérebro de Jack, percorre seu couro cabeludo e culmina numa arma em sua boca –, até na revelação de detalhes da grande reviravolta da trama. Sim, como seus dois filmes anteriores, o cineasta choca a platéia com uma revelação impressionante que muda completamente o rumo do filme, nossa percepção e dá uma prova da coragem de Brad Pitt como astro de primeira linha. E só. Não queremos estragar sua diversão.

Ah, mais uma coisa: *Clube da Luta* não é sobre quem vence ou perde os combates. E, apesar de ser um dos trabalhos mais significativos para a geração que vai conduzir a humanidade no milênio que se anuncia, não pretende ser um retrato dela. Entre a violência, a polêmica e a ousadia de seus realizadores, é um filme sobre inércia, a nossa inércia. Se a idéia da queda da atual estrutura social e a proposta de um renascimento em cima dos escombros incomodam tanto, é porque *Clube da Luta* dá voz ao pensamento de muita gente.

Roberto Sadovski

(Fight Club, EUA, 1999) **Direção:** *David Fincher.* **Com** *Brad Pitt, Edward Norton, Helena Bonham Carter, Meat Loaf, Jared Leto, Zach Grenier, Eion Bailey, Richmond Arquette, Peter Iacangelo, Rachel Singer. 139 min. www.fight-club.com*

PITT X NORTON

A GERAÇÃO DA PANCADA

A entrevista em dobradinha foi uma exigência da Fox, estúdio que produziu *Clube de Luta*. Assim, Brad Pitt e Edward Norton falaram juntinhos no Festival de Veneza, em setembro passado, onde o filme foi exibido em pré-estréia. Não chegaram juntos. Pontual, Norton chegou na hora marcada. Já Pitt, mesmo meia hora atrasado, desfaz qualquer impressão de estrelismo abrindo seu melhor sorriso e oferecendo-se para servir café e dividir seus próprios cigarros com os jornalistas que o esperam. Na entrevista, os dois mostraram que os socos trocados na tela estavam apenas no roteiro, completando amistosamente as respostas um do outro.

O que te levou a encarar *Clube da Luta*?

Brad Pitt: Acima de tudo o ponto de vista de David Fincher, o modo como ele aborda um tema. Depois, a própria história. Ela me toca fundo.

Não é uma visão um tanto sinistra da sociedade moderna?

Pitt: Para mim, é uma metáfora e eu consigo enxergar humor nela. Acho-a muito, muito engraçada.

Edward Norton: É isso, um tipo de humor negro surrealista, na linha de *Dr. Fantástico*. Quando eu li o livro pela primeira vez, ele me lembrou, curiosamente, *A Primeira Noite de um Homem*, no sentido de que também retrata a jornada de um protagonista que é desajustado em relação aos valores que a sociedade espera dele. Ou seja, uma pessoa que, confrontada com várias opções de como acertar sua vida, escolhe explorar uma via um tanto negativa. Para mim, Tyler é como a Mrs. Robinson da história, e Marla é Elaine Robinson numa viagem de crack.

Vocês vêem os personagens como símbolos de sua geração?

Norton: Minha geração leu muito sobre ela mesma, escrito pela geração dos nossos pais, em geral coisas muito simplistas. Todos esses filmes que dizem nos retratar nunca acenderam nenhuma luz dentro de mim. Quando li essa história, aconteceu o contrário. É essa a energia que sinto e vejo à minha volta.

Que outra idéia seduziu vocês?

Norton: Para mim, é essa idéia de que há momentos em que você não tem nem como tentar engajar-se ao sistema. Sua única alternativa é colocá-lo no chão para ver o que surge em seu lugar.

Voltando ao comentário sobre *Clube da Luta* como retrato de uma geração. Vocês poderiam explicar isso um pouco melhor?

Norton: Realmente gosto da definição de que a nossa é uma geração sem um papel ou lugar histórico preciso, no sentido de não ser definida por uma grande guerra, uma grande depressão... O que é único na nossa geração é que somos realmente a primeira a ser criada com a TV desde o berço e, como resultado, recebendo informações numa velocidade muito maior do que qualquer outra antes de nós.

Pitt: Muito embora a maioria dos estudantes secundaristas nem saiba o nome do vice-presidente... →

Reflexos do clube: (1) Jack e o bizarro Bob; (2) Jack e Tyler em ação; (3) a dupla vendendo sabonete; (4) Marla confere o estrago em Jack

O CLUBE DA LUTA. A SET QUEBRA AS REGRAS E CONTA TUDO SOBRE O FILME

A PRIMEIRA REGRA DO CLUBE DA LUTA É, VOCÊ NÃO FALA SOBRE

CLUBE DA LUTA

BRAD PITT X EDWARD NORTON

UM FILME DE DAVID FINCHER

MAIS PERIGOSO QUE HOLLYWOOD JÁ TEVE A CORAGEM DE LANÇAR

"VOCÊ TEM DE SABER, E NÃO TEMER, QUE ALGUM DIA VOCÊ VAI MORRER. ATÉ VOCÊ ACEITAR ISSO, E ABRAÇAR ISSO, VOCÊ É UM INÚTIL", *TYLER DURDEN*

É verdade que existem realmente esses clubes de luta que o filme retrata?

Pitt: Ouvi rumores de que existem, sim. Mas não sei ao certo.

Acham que o filme pode influenciar o aparecimento desses clubes?

Norton: Eu não acho que o filme possa ter essa influência.

Pitt: Creio que, se alguém fizesse isso, estaria perdendo de vista o ponto central da história. A experiência que o filme retrata não é a de alguém que vai espancar outro, o que seria a completa antítese do que procuramos aqui. É a de alguém que entra numa jornada contra tudo o que lhe foi ensinado a fim de sentir alguma coisa. Como dor.

Norton: Se você assistir ao filme de maneira muito distraída pode até se equivocar quanto à intenção da violência que é mostrada. O objetivo do clube de luta não é tornar-se uma válvula de escape da frustração: é o engajamento na idéia de que se quer saborear a própria vida quando não se sente mais nada.

Vocês não temem que *Clube da Luta* gere algum tipo de imitação perigosa?

Norton: Charles Mason ouvia "Helter Skelter". Será que por isso devemos culpar os Beatles pelos crimes dele? Acho que é importante, em qualquer forma de arte, que ela coloque o espelho diante do que não funciona bem. A função dos filmes nem sempre é ser entretenimento fácil. Limitar essa discussão por medo das eventuais conseqüências seria mais perigoso, porque seria uma negação do que está por aí. Além disso, acho que as imitações, quando acontecem, são muito efêmeras.

Norton: "A função dos filmes nem sempre é só divertir"

Pitt: "Ouvi rumores de que clubes da luta existem, sim"

Este é um filme que critica o sistema, mas, ainda assim, foi produzido dentro dele. Vocês também não estão vendendo um produto?

Pitt: Não vou entrar num debate sobre o que é certo ou errado, sobre o que é moral ou não. Se você acha que há algo errado com o filme, não o veja e diga aos seus amigos para não irem. Isso não me preocupa.

Há um tipo de declaração anticonsumista no roteiro. Como vêem isso?

Pitt: O que o filme diz é que as coisas que você possui acabam te possuindo. Ficamos tão fixados em objetos de que não precisamos – em aparência física, posses materiais –, que dá para ver aonde essa atitude leva. Não é nada promissor. O que acontece se destruirmos tudo e formos em outra direção? Não dá para saber se vai ser melhor, mas essa vida que se leva agora é um suicídio lento.

O curioso é que as pessoas olham para vocês e imaginam que vocês têm aquele tipo de vida, como astros de cinema...

Norton: Acho que isso está mencionado no filme. É quando Tyler fala que fomos levados pela televisão a acreditar que todos devíamos ser milionários, astros de cinema ou de rock.

Por isso mesmo, é irônico ouvir um comentário crítico do sistema vindo de vocês...

Pitt: Com certeza, é totalmente irônico.

Norton: Ao mesmo tempo, é muito apropriado, porque é um desmascaramento do que está aí...

Pitt: ...E também uma declaração de que minha vida não é um comercial.

Neusa Barbosa

SCHWARZENEGGER
FIM DOS DIAS
PREPARE-SE
3 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS
www.filmes.net

O 13º GUERREI

Hollywood é um lugar muito esquisito. Vejamos o exemplo de *O 13º Guerreiro*, uma aventura que tinha tudo para ser um sucesso. Traz um astro, Antonio Banderas, à frente do elenco. É dirigido por John McTiernan, o mesmo de *Duro de Matar* e *Caçada ao Outubro Vermelho*. Foi baseado em um livro de Michael Crichton, autor de *Jurassic Park*. E, mesmo assim, ficou por quase dois anos acumulando poeira em algum depósito da Disney.

E não por ser um filme ruim. Esta aventura do tempo dos vikings foi vítima de um mal que vez por outra assola as produções dos grandes estúdios: egos inflados de seus responsáveis. Depois que *O 13º Guerreiro* ficou pronto, cada um dos envolvidos foi cuidar da própria vida. Banderas fez *A Máscara do Zorro*, McTiernan dirigiu *Thomas Crown*, e Crichton... bem, Crichton achou que o filme não tinha ficado a seu gosto e tratou de montá-lo do jeito que achou melhor. Explica-se: *Eaters of the Dead* (lançado no Brasil como *Devoradores de Mortos*) foi o último romance publicado pelo autor antes de *Jurassic Park*. Em outras palavras, foi seu último livro a chegar às lojas sem ter uma adaptação previamente arranjada.

ANTONIO BANDERAS ENFRENTA UMA AMEAÇA SOBRENATURAL E O EGO DE MICHAEL CRICHTON

Assim, o escritor achou que algumas "mudanças cosméticas" deveriam ser feitas para que a transição do papel para o celulóide não fosse tão traumática – como se essa fosse a primeira adaptação literária de Hollywood. Ele filmou novas cenas, acrescentou um prólogo e diminuiu a violência. Do jeito que ficou, *O 13º Guerreiro* é mais um filme de Michael Crichton do que de John McTiernan.

INTERVENÇÃO DIVINA

O resultado não é ruim, mas poderia ter sido melhor. Há pouco mais de um ano, quando o primeiro *teaser* da produção foi exibido (ainda com o título *Eaters of the Dead*), o que se via era um filme sombrio, com criaturas que pareciam ter saído do inferno. Depois da "intervenção" de Crichton, os *previews* mostravam outra história: música new age, um caso de amor e, por trás de tudo, os tais vikings e a ameaça sobrenatural.

O 13º Guerreiro, entretanto, não é nem uma coisa nem outra. Banderas faz Ibn Fadlan, um embaixador árabe banido de sua terra e obrigado a se unir a um bando de vikings para combater criaturas que devastam aldeias inteiras e comem os mortos. O clima sobrenatural foi substituído por uma história que se concentra nos esforços de Banderas, um nobre, para aceitar o modo de vida dos bárbaros vikings e se tornar um guerreiro.

Mesmo com um argumento tão fraco, *O 13º Guerreiro* ganha pontos pelas impressionantes cenas de batalha – as únicas do filme em que podemos perceber John McTiernan em ação. Mas é pouco para uma produção de 100 milhões de dólares com tanta gente talentosa envolvida. Fica a lição: salvo raríssimas exceções, lugar de escritor é atrás de um teclado de computador, e não de câmeras.

Roberto Sadovski

(The 13th Warrior, EUA, 1999) **Direção:** *John McTiernan.* **Com** *Antonio Banderas, Diane Venora, Omar Shariff, Vladimir Kulich, Maria Bonnevie, Mischa Hausserman, Sven Wollter. 114 min. www.the13thwarrior.com*

Carnificina total: Banderas luta contra o mal ao lado dos vikings nesta produção Disney que demorou quase dois anos para ser lançada

Loucos do Alabama

Antonio Banderas dirige sua mulher, Melanie Griffith, neste drama sensível e com boas doses de humor

Fotos: Columbia TriStar

É possível dizer que a carreira de Antonio Banderas se divide em três fases. A primeira, quando ele ainda morava na Espanha, foi a de "muso" do cineasta Pedro Almodóvar. Marcada por sua participação em filmes como *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, foi nessa época que Hollywood voltou seus olhos para ele. Depois de uma estréia ianque em *Os Reis do Mambo*, Banderas encarou papéis pequenos em filmes de primeira e protagonizou produções de segunda até se tornar astro com *A Máscara do Zorro*.

Melanie: trabalho em família

Loucos do Alabama marca o início da terceira – e mais audaciosa – fase da carreira de Banderas: a de diretor. E não é um exercício de egocentrismo: a exemplo de Mel Gibson (que fez *O Homem Sem Face* e *Coração Valente*) e Tom Hanks (autor de *The Wonders*), Banderas mostra sensibilidade e talento insuspeitos.

Melanie Griffith – mulher do astro/diretor na vida real – é a protagonista dessa história ambientada nos anos 60. O racismo e a série de TV *A Feiticeira* vivem seus dias de glória quando a espevitada Lucille, uma dona de casa do Alabama com sonhos de tornar-se estrela de – óbvio – *A Feiticeira*, dá um fim em seu marido truculento, deixa a filharada com a mãe e, de revólver na mão e a cabeça decapitada do marido em uma sacola, ganha a estrada. Enquanto isso, seu sobrinho Peejoe testemunha o assassinato de um jovem negro pelas mãos de um xerife tirânico (o ótimo Meat Loaf) e torna-se o centro de uma revolta racial.

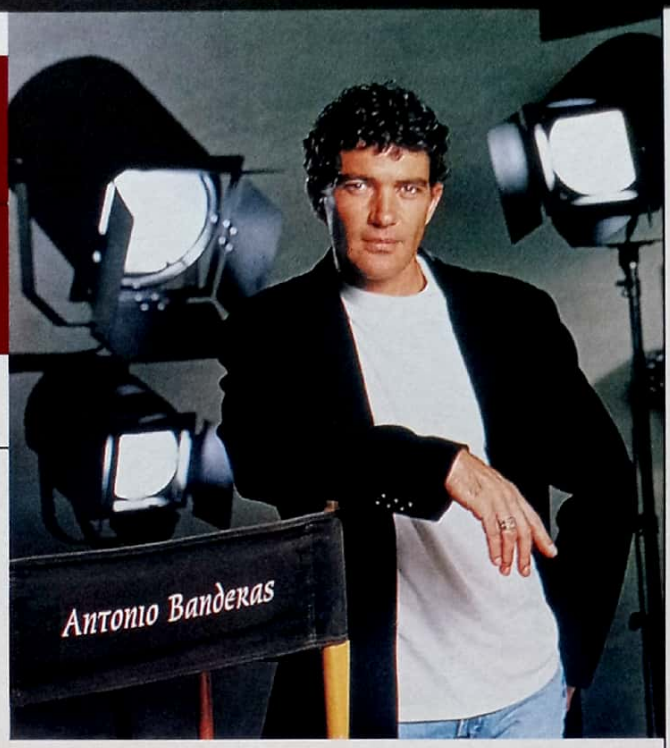
Banderas consegue equilibrar as duas tramas sem apelar para sentimentalismos e sempre com um pé no bizarro – lições sem dúvida de sua convivência com Pedro Almodóvar. Ele conduz o conflito racial e os diálogos entre Lucille e seu marido decapitado (!) com a mesma sobriedade. *Loucos do Alabama* só derrapa no finalzinho, com uma longa e tediosa seqüência de tribunal que amarra toda a trama. Nada mal para Banderas, um marinheiro de primeira viagem que revela uma qualidade que andava sumida desde que o astro deixou a Espanha: talento de sobra.

Roberto Sadovski

(Crazy in Alabama, EUA, 1999) Direção: Antonio Banderas. Com Melanie Griffith, David Morse, Lucas Black, Cathy Moriarty, Meat Loaf, Rod Steiger, Richard Schiff, Robert Wagner, Noah Emmerich, Elizabeth Perkins. 111 min. www.spe.sony.com/movies/crazyinalabama/

Antonio BANDERAS

NASCE UM DIRETOR



Depois de 17 anos de carreira e 51 filmes trabalhando como ator, Antonio Banderas resolveu conhecer o outro lado das câmeras: a direção. Realizou com a mulher e sócia, Melanie Griffith, este *Loucos do Alabama* – e se saiu muito bem! Durante o Festival de San Sebastian, na Espanha, Banderas conversou com exclusividade com SET

Você ficou louco em Los Angeles e resolveu partir para a direção?

Pelo contrário (*risos*)! Quando Melanie e eu fundamos nossa produtora, a Greenhood, buscávamos exatamente uma alternativa ao que estávamos realizando nos grandes estúdios. Recebi o primeiro roteiro de *Loucos do Alabama*, li, e, bom... acho que não fiquei louco (*risos*)... mas me senti atraído em dirigi-lo, em passar para o outro lado do espelho, como *Alice no País das Maravilhas*. Fiquei tentado a contar histórias sob o meu próprio ponto de vista.

A pergunta inevitável: como é dirigir sua própria mulher?

A princípio fiquei preocupado. Nós, atores, trabalhamos com muita insegurança diante das câmeras, até com um certo medo. E eu não sabia até que ponto enfrentar um projeto desafiador como *Loucos do Alabama* poderia afetar nossa relação. Mas, como tínhamos muito tempo, expliquei detalhadamente a ela qual era a minha visão do filme, o que eu pretendia fazer, e o que eu esperava extrair da interpretação dela. Assim, quando chegamos ao set, Melanie já estava preparada. Durante a filmagem eu só tive de manter o caminho e fazer pequenos ajustes.

O que foi mais difícil?

A edição. Cortar um filme, para um estreante como eu, é muito doloroso. É preciso abrir mão de muitas cenas que foram preparadas durante muito tempo, de imagens que estavam na minha cabeça há mais de um ano, mas que no contexto geral perdiam a força. Editar é brigar consigo mesmo, e isso é muito doloroso. É como se eu tivesse dois filhos e tivesse de escolher só um para ficar comigo.

Você inicia uma nova carreira como diretor, mas continua seu trabalho como ator...

Com certeza. Não penso em abandonar meu trabalho como ator, que eu adoro. Mesmo porque eu ainda tenho muitas etapas a cumprir nessa área. Eu só queria começar a equilibrar minhas funções de ator, diretor e também de produtor.

Quais são seus projetos nessas áreas?

Como produtor, quero adaptar contos de Gabriel García Márquez para a TV. Levamos a idéia para a HBO e eles ficaram entusiasmados. Já como ator, viajo agora (*na verdade em outubro*) a Jerusalém para filmar *The Body*, um thriller político-espiritual sobre uma antropóloga judia que encontra o suposto corpo de Jesus Cristo. Eu faço um sacerdote que vai ajudar na pesquisa, e a partir daí se sucedem várias tramas. Como diretor, ainda não sei. Ainda estou curtindo e trabalhando na divulgação de *Loucos do Alabama*.

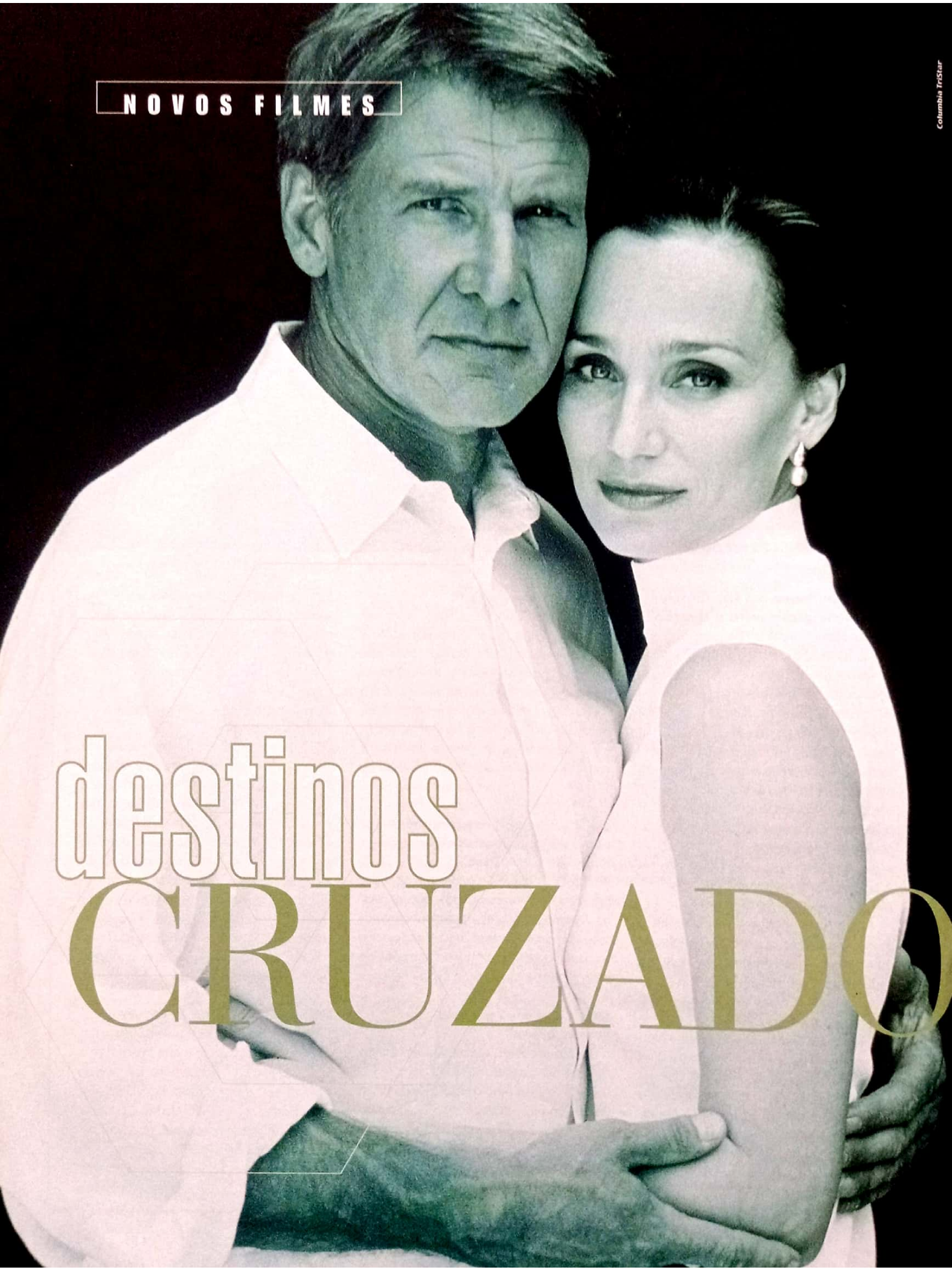
Continua de pé o projeto sobre Ayrton Senna?

Sim, continua. E vai ser produzido pela Greenhood. Acontece que Michael Mann, que provavelmente será o diretor e co-produtor do filme, estava dirigindo um projeto muito grande com o Al Pacino (*o drama* The Insider, *ainda sem data de estréia no Brasil*), que o obrigou a viajar o mundo inteiro. Enquanto ele não terminar de montar esse filme, nós não vamos poder falar seriamente sobre a possibilidade antes de mais nada de se fazer um roteiro com a importância que Ayrton Senna merece.

A família de Senna já consentiu?

Já. Eu estive em São Paulo há três anos, conversamos bastante e eles me deram a autorização. Nós vamos tratar a figura de Senna com muito respeito. Para mim será uma honra representar dentro de Hollywood um personagem que eu considero um herói. Um herói de sangue latino.

Celso Sabadim



Columbia TriStar

destinos CRUZADO

Harrison Ford insiste no papel de galã romântico neste drama que nos deixa ansiosos por mais ação

Se existe um ator que necessita de um desafio, esse ator é Harrison Ford. A cada novo trabalho ele se afasta mais do herói de ação que o fez ser escolhido "Astro do Século" para encarar dramas sonolentos e aventuras insossas muito aquém do seu talento. E nem faz tanto tempo assim que ele interpretou um herói – mais exatamente o presidente dos EUA no divertido (e completamente esquecível) *Força Aérea Um*. Mas, depois de assistir a este *Destinos Cruzados*, a impressão que fica é uma só: Harrison Ford cansou.

Não se engane: a trama pode sugerir que existe algo mais em seu novo filme do que um romance com a atriz Kristin Scott Thomas (de *O Paciente Inglês*). Mas *Destinos Cruzados* não passa de uma historinha de amor com uma única pretensão: mostrar que duas pessoas podem se apaixonar por causa de acontecimentos completamente fora de seu controle. É o que acontece com o policial Dutch Van Den Broeck (Ford), casado com uma estilista; e a congressista Kay Chandler (Kristin), que tem um marido advogado. Cada casal vive uma existência aparentemente feliz, até que os parceiros de Dutch e Kay morrem em um acidente aéreo. Pior do que a tragédia é a revelação que os dois estavam tendo um caso. Enquanto Kay tenta esquecer tudo, Dutch não se conforma enquanto não descobrir mais detalhes sobre a traição, como desde quando ele estava sendo traído e se os amantes tinham planos para o futuro.

EXPRESSÃO ENTEDIADA

E é nesse fiapo de roteiro que se sustenta a trama de *Destinos Cruzados*. Concorrendo à reeleição, Kay tenta afastar Dutch de sua busca obsessiva – o que para ele é fofoca, para ela seria uma capa desagradável nos jornais, justifica a congressista. Eles se aproximam e – bingo – se apaixonam. A partir daí o diretor Sydney Pollack constrói sua história com uma única pergunta: será que um romance surgido em uma situação tão trágica – e, por que não, humilhante – consegue superar as dificuldades?

A julgar pela expressão entediada de Ford de ponta a ponta do filme, a resposta é não. Ele até que se esforça para parecer interessado em sua parceira – e olha que Kristin Scott Thomas não precisa de muito esforço para atrair a atenção de ninguém. Mas o astro dá a impressão de estar louco para entrar em ação, para fazer sua (e a nossa) adrenalina subir. Mas aqui ele não tem a menor chance.

O maior problema de *Destinos Cruzados* é justamente esse: além de duas tramas paralelas (um problema na corregedoria da polícia para ele, uma reeleição para ela), o filme não tem nada a oferecer além das tentativas dos protagonistas em ficarem juntos. Ação que é bom, nada. Você até pensa que existe uma espécie de conspiração no relacionamento dos amantes falecidos, que Dutch vai descobrir alguma evidência, algum motivo obscuro para o tal acidente aéreo... mas não acontece nadinha.

O público fiel de Harrison Ford, que cresceu acompanhando as aventuras de Han Solo e Indiana Jones – e que entrou nos anos 90 com dois filmes protagonizados pelo agente da CIA Jack Ryan –, compartilha a falta de entusiasmo do astro. Como resultado, *Destinos Cruzados* chegou aos cinemas gringos em um monte de salas e só faturou 13 milhões de dólares – menos do que o fiasco *Seis Dias, Sete Noites* (16,5 milhões) e a anos-luz dos 40 milhões arrecadados na estréia de *Força Aérea Um*. Ano que vem o astro prepara um contra-ataque na forma de um filme de terror que promete, *What Lies Beneath* (com Michelle Pfeiffer e dirigido por Robert Zemeckis). Mas, convenhamos, o que os fãs querem mesmo é entrar no cinema para assistir à quarta aventura de Indiana Jones – e logo, já que ninguém está interessado em ver o herói rodando o mundo atrás de artefatos arqueológicos de cabelos brancos.

Roberto Sadovski

(Random Hearts, EUA, 1999) ***Direção****: Sydney Pollack.* ***Com*** *Harrison Ford, Kristin Scott Thomas, Charles S. Dutton, Bonnie Hunt, Dennis Heysbert, Sydney Pollack, Richard Jenkins, Peter Coyote, Susanna Thompson. 133 min. www.randomhearts.com*

entrevista

HARRISON ford

É preciso desconfiar de qualquer ator que ache ridículo ser considerado um dos homens mais sexy do mundo, mas não de Harrison Ford. "Astro do Século", como foi escolhido em 1996? Outra bobagem, segundo ele. Não deixa de ser uma profunda ironia que um dos mais populares nomes do cinema mundial seja tão crítico em relação à máquina que o transformou em personalidade global.

Nesta entrevista, Ford não faz rodeios para falar de seu trabalho no novo *Destinos Cruzados*, de seu início de carreira (eis, finalmente, a versão oficial para seu primeiro encontro com George Lucas) e de sua recente mudança para Nova York. Atenção, portanto, ao andar pelo Central Park: aquele homem parecido com Harrison Ford, comendo cachorro-quente, pode ser o próprio.

Você é piloto e, em todas as suas entrevistas recentes, parece ter falado sobre isso.

Se me perguntam, eu sou obrigado a responder.

Bem, você fez vários filmes com aviões: *Força Aérea Um*, *Seis Dias, Sete Noites* e agora esse...

Olha, é pura coincidência. Eu não procuro por isso, não saio do meu caminho atrás de filmes com aviões.

Mas eles vão até você porque sabem que é piloto?

Força Aérea Um, no qual eu piloto um avião, não é sobre voar, e sim sobre o presidente. O único filme que fiz e que tem muito a ver com voar é *Seis Dias, Sete Noites*. E tem pouco a ver com o fato de eu pilotar.

Sydney Pollack disse que não havia história de amor no roteiro original

tralhadora giratória

Texto por Sérgio Rizzo
Entrevista por Jane Gardner

Fotos: Columbia TriStar

de *Destinos Cruzados*. Você esteve envolvido desde o início?

Não. Sydney trabalhou durante cinco anos no projeto antes que eu me envolvesse.

Você achou que seria difícil fazer uma história de amor em que as duas pessoas tivessem uma experiência tão traumática?

Não. Esse era o começo da história, e era um grande começo. Sydney me falou sobre ela quando fazíamos *Sabrina*. Tudo o que ele pôde me dizer é que se tratava de uma história sobre um relacionamento que ocorria depois que essas duas pessoas perdiam seus respectivos companheiros em um acidente aéreo, e então descobriam que eles tinham um caso. No livro, meu personagem não é um policial, e ela não é uma congressista. Não li o livro porque havia muitas diferenças entre ele e o roteiro. Achei que não seria útil. Estou desinformado, portanto, a respeito do que ocorreu no processo antes que eu tenha lido o roteiro.

Mas havia uma preocupação?

Não. Eu achava que era uma grande escolha dramática começar naquele ponto difícil e construir um relacionamento com base naquelas circunstâncias. A natureza do drama é ter um obstáculo a enfrentar.

Você conversou com algum sobrevivente?

Não achei que fosse importante para mim. Entendi como alguém poderia se sentir naquela situação a partir da minha própria experiência.

Kristin Scott Thomas e Sydney Pollack perderam parentes em acidentes de avião. Vocês falaram sobre isso?

Sydney e eu havíamos conversado sobre a morte do filho dele tempos atrás. Não voltamos a esse assunto por causa do filme.

E o pai de Kristin Scott Thomas morreu em um acidente de avião.

Eu de fato não sabia disso.

Muitos atores dizem que, não importa quantas vezes façam cenas de amor, continuam se sentindo desconfortáveis.

Não considero cenas de amor mais desconfortáveis do que as outras.

Você diz aos seus amigos: "Hoje vou fazer uma cena de amor com Kristin Scott Thomas" ?

Não. Acho que não tenho esse tipo de amigo. E não é da minha natureza ser assim.

É importante para você trabalhar com diretores experientes como Mike Nichols e Sydney Pollack?

Valorizo a experiência e os padrões de quem faz isso há muito tempo, mas é preciso dizer que há muitos jovens diretores igualmente talentosos.

Cite um.

Não sei. Eu não sou um cinéfilo. Não vou muito ao cinema.

Você viu *Star Wars: A Ameaça Fantasma*?

Sim.

O que achou?

Legal.

Algo o surpreendeu?

Apenas os avanços tecnológicos obtidos nos últimos vinte anos.

É verdade que você estava instalando uma porta na casa de Francis Coppola quando George Lucas o viu e pediu que fizesse um teste?

Essa história é um pouco verdadeira e um pouco falsa. Eu estava instalando uma porta no escritório de Coppola a pedido de seu diretor de arte, porque eles não haviam encontrado ninguém capaz de fazê-lo. Concordei desde que eu fizesse o serviço à noite, quando não havia mais ninguém ali, já que eu não queria misturar os dois mundos. Mas houve uma noite em que eu estiquei o trabalho e ainda estava lá quando as pessoas começaram a chegar pela manhã. George Lucas era um deles, e entrevistava atores para *Guerra nas Estrelas*. Nós apenas dissemos "oi".

Você ainda faz trabalhos de carpintaria?

Não. Perdi a habilidade. Adoraria fazer, mas não tenho tempo.

Quanto você recebia por esses trabalhos no início da carreira?

Quando fui contratado pela Columbia, em meu primeiro trabalho como ator, o salário não passava de 150 dólares por semana. Eu ganhava mais do que isso como carpinteiro.

Você já falou com Coppola sobre aqueles dias?

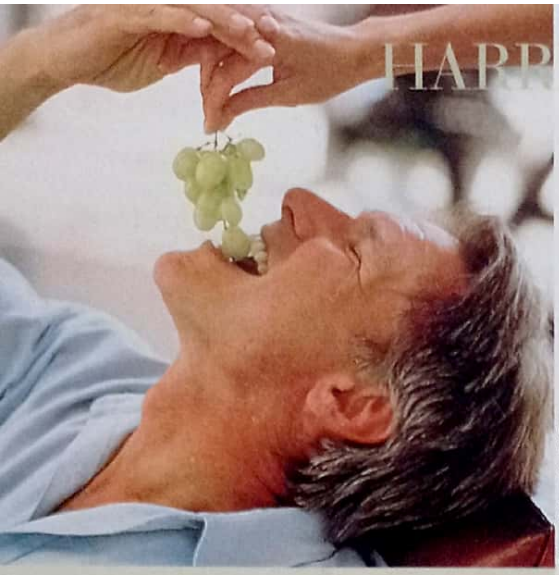
Não. Eu não o vejo há vinte anos. Talvez esse vá ser o assunto de nossa conversa quando nos encontrarmos outra vez.

Você continua a se surpreender com o processo de filmagem ou ficou tão experiente que isso já não acontece mais?

Algumas coisas são mais difíceis do que outras. A dificuldade em *Destinos Cruzados* é que de fato não havia trama. A trama é o relacionamento entre os personagens, e as mudanças que ocorrem entre eles é que levam a história adiante. Isso talvez exija mais atenção e definição do que em outros filmes.

Você tenta procurar trabalhos que o desafie?

Sim. E esse filme foi escolhido justamente com base nisso. Além de ser um filme incomum para o público. →

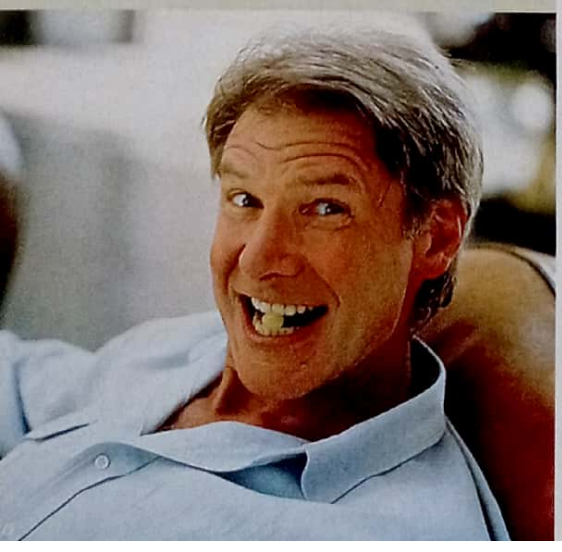


Fotos: Columbia TriStar

O ASTRO DE SEMPRE

O melhor de Harrison Ford em vídeo:

- Força Aérea Um (*Air Force One, 1997*)
- Inimigo Íntimo (*The Devil's Own, 1997*)
- Perigo Real e Imediato (*Clear and Present Danger, 1994*)
- O Fugitivo (*The Fugitive, 1993*)
- Jogos Patrióticos (*Patriot Games, 1992*)
- Acima de Qualquer Suspeita (*Presumed Innocent, 1990*)
- Indiana Jones e a Última Cruzada (*Indiana Jones and the Last Cruzade, 1989*)
- Uma Secretária de Futuro (*Working Girl, 1988*)
- A Testemunha (*Witness, 1993*)
- Indiana Jones e o Templo da Perdição (*Indiana Jones and the Temple of Doom, 1984*)
- O Retorno de Jedi (*Return of the Jedi, 1983*)
- Blade Runner – O Caçador de Andróides (*Blade Runner, 1982*)
- Caçadores da Arca Perdida (*Raiders of the Lost Ark, 1981*)
- O Império Contra-Ataca (*The Empire Strikes Back, 1980*)
- Guerra nas Estrelas (*Star Wars, 1977*)
- Loucuras de Verão (*American Grafitti, 1973*)



Existem outros caminhos para suas escolhas?

Eu não os antecipo. Como não desenvolvo trabalhos para mim, espero e vejo o que acontece. Sempre quero fazer algo diferente do que andei fazendo. Quero me desafiar e me envolver em um projeto que tenha algum valor para as pessoas que poderiam vê-lo, levando-as a entender algo.

E o seu próximo filme, com Robert Zemeckis?

Sou um professor de genética em Vermont, e minha mulher, interpretada por Michelle Pfeiffer, começa a ver coisas estranhas que podem ou não ser fantasmas. É uma espécie de suspense com elementos sobrenaturais.

É assustador?

Espero que sim.

Você está interessado em fazer papel de vilão?

Não. Depende muito de como o personagem for construído, mas acho que não tenho a ver com vilões assim como tenho a ver com mocinhos.

Você continua fazendo papéis românticos. Até quando?

Sean Connery tem 69 anos e continua fazendo... Puxa, Sean já tem 69? Poderia ter me enganado. Achava que ele fosse mais jovem.

Você tem 57?

Certo.

Você parece como se estivesse na casa dos 40. Algum problema com a idade?

Nenhum. Continuo trabalhando.

E na sua idade você foi escolhido no ano passado pela revista *People* como um dos homens mais sexy do mundo.

Isso é ridículo. Mas não atrapalha os negócios.

Por que é ridículo?

Acho que essa história de todo ano pôr alguém na capa como o símbolo sexual do momento é uma bobagem.

De alguma forma você não fica lisonjeado?

Não. Eu não consigo encarar como uma gentileza. Acho que é... estranho.

E você também foi escolhido "Astro do Século".

Outro absurdo.

Você poderia escolher três papéis que definam sua carreira?

Não consigo olhar desse ponto de vista e dizer "veja, este é o meu melhor trabalho". O julgamento das outras pessoas é importante, não o meu.

Você se sente confortável se vendo na tela?

Bem, sim. Sou um profissional acostumado a me ver na tela e a julgar meu trabalho. Não assisto aos meus filmes por prazer. Faço isso apenas enquanto estou trabalhando, e depois acabou.

Sua família lhe diz quando acha que você não fez um bom trabalho?

Não.

Você assiste à TV?

Não.

Está satisfeito com o modo como as coisas ocorrem em Hollywood?

Não tenho idéia de como as coisas ocorrem em Hollywood, nunca entendi, nunca me preocupei, nunca vivi ali.

Mas você faz as coisas acontecerem.

Apenas não quero me conduzir mal. Vivi em Hollywood há vinte anos quando precisei estar ali, para dar entrevistas e conversar com as pessoas. No momento em que pude deixá-la, decidi não morar em uma cidade grande e fui para o campo. Hollywood, geograficamente falando, é onde menos e menos as coisas acontecem. As decisões são tomadas em altos escritórios de Nova York e Los Angeles.

Você se mudou para Nova York?

Sim, porque meus filhos vão à escola em Nova York.

Isso significa que você só vai trabalhar no verão?

Não. Vou tentar trabalhar no outono, quando eles voltam para a escola, para poder passar com eles as férias.

Você faria o quarto episódio de Indiana Jones?

Depende do roteiro. Nenhum me foi proposto. Talvez exista alguém trabalhando nisso e eu não saiba. ■

JIMI HENDRIX

Grátis! CD HISTÓRICO +1 MÊS* DE INTERNET

* Até o limite de 50 horas

SHOWBIZZ ESPECIAL JIMI HENDRIX conta a história do maior guitarrista do rock. Sua vida, sua obra. Os shows incendiários. O sucesso eterno. Mais um CD grátis. Simplesmente demolidor. Nas bancas.

SHOWBIZZ

Abril

Apoio: UOL

Até que a fuga os SEPARE

Já assistiu a uma comédia sem graça? Se a resposta for "não", esta parceria de Eddie Murphy e Martin Lawrence é sua chance

Em Hollywood existe uma coisa chamada *concept movie*, ou "filme-conceito". A coisa funciona mais ou menos assim: já que os executivos de grandes estúdios não entendem nada de cinema nem de histórias com um grau mínimo de complexidade, os argumentos dos filmes têm de se resumir a uma linha. Por exemplo: *Velocidade Máxima* é "Keanu Reeves dentro de um ônibus desgovernado"; *True Lies* é "Schwarzenneger enfrenta terroristas árabes".

Até que a Fuga os Separe, mais recente filme de Eddie Murphy, é um desses "filmes-conceito". Na teoria, a idéia não era má: colocar Murphy e Martin Lawrence, dois dos comediantes mais talentosos do mundo, se espezinhando por duas horas. Dá até para ver o brilho nos olhos do estúdio quando algum gênio chegou com o "conceito": "Murphy e Lawrence, cumprindo prisão perpétua e causando muita confusão".

O problema é que nem "filmes-conceito" resistem à falta de roteiro. E *Até que a Fuga os Separe* (graaande título...) não tem roteiro, mas um amontoado de clichês cômicos. É difícil fazer um filme sem graça com Murphy e Lawrence, dois gênios que conseguiriam nos fazer rir até lendo romances de José Sarney, mas o diretor Ted Demme conseguiu.

Murphy e Lawrence: juntos por toda a vida

CORREÇÃO POLÍTICA

O filme segue a história de Murphy e Lawrence desde o fim dos anos 20, época da Lei Seca nos EUA. Encrencados com gângsteres, os dois vão ao sul comprar bebida num alambique clandestino, mas acabam se envolvendo com um xerife bandido, são acusados de um crime que não cometeram e condenados à prisão perpétua.

Imagine só as possibilidades que um enredo (ou melhor, um "conceito") desses teria na mão, digamos, do pessoal do *Monty Python*. Poderia ter sido uma comédia escrachada, inteligente. Mas Ted Demme dirige tudo com mão pesada, como se estivesse pedindo desculpas por fazer piada com a desgraça dos personagens. O filme quer ser crítica social, mas só consegue ser piegas.

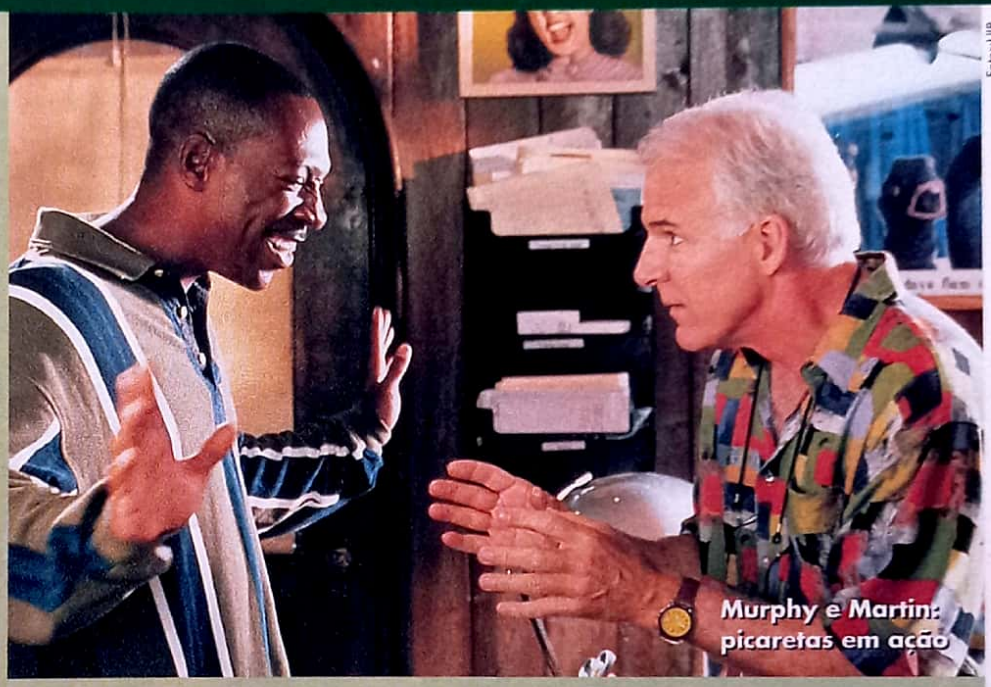
Só nos restam alguns momentos de brilhantismo da parte de Murphy e Lawrence, que independem do que estava escrito nas páginas do roteiro. No fim, *Até que a Fuga os Separe* deixa uma sensação triste, de possibilidades não realizadas. É raro juntar dois talentos tão grandes quanto esses; esperava-se que, por trás da câmera, também houvesse alguém especial.

André Barcinski

(Life, EUA, 1999) **Direção**: *Ted Demme.* **Com** *Eddie Murphy, Martin Lawrence, Obba Babatundé, Ned Beatty, Clarence Williams III, Bokeem Woodbine, Nick Cassavetes, R. Lee Ermey. 108 min. www.universalpictures.com/life*

Os Picaretas

Eddie Murphy e Steve Martin acertam um golaço com esta comédia sobre celebridades, cinema e – claro – Hollywood



Fotos: UIP

Murphy e Martin: picaretas em ação

Depois do insosso *Até que a Fuga os Separe* (*confira a crítica ao lado*), este *Os Picaretas* dá uma bela recuperada no prestígio de Eddie Murphy. O filme é uma engraçadíssima sátira a Hollywood, na qual Murphy interpreta um superastro do cinema. Mas o grande destaque é Steve Martin, que escreveu o roteiro e atua no papel de Bobby Bowfinger, um produtor de cinema picareta que decide fazer um filme de ficção científica. Sem grana para contratar o ator de seus sonhos, Kit Ramsey (Murphy), Bowfinger decide filmar à revelia do astro, surpreendendo-o na saída de sua mansão ou filmando-o escondido em restaurantes.

O personagem de Martin é um trambiqueiro simpático, e é impossível não sentir ternura por ele. Já Murphy interpreta um ator paranóico até a medula, que acredita estar sendo perseguido por alienígenas e que vive pedindo conselhos a um guru suspeitíssimo, interpretado por Terence Stamp (de *Priscilla, a Rainha do Deserto*). O roteiro ironiza o estrelismo hollywoodiano, o culto à celebridade e a riqueza desmesurada de cineastas incompetentes, mas tudo sem apelar para o rancor. É um trabalho e tanto de Steve Martin.

CINISMO CHIQUE

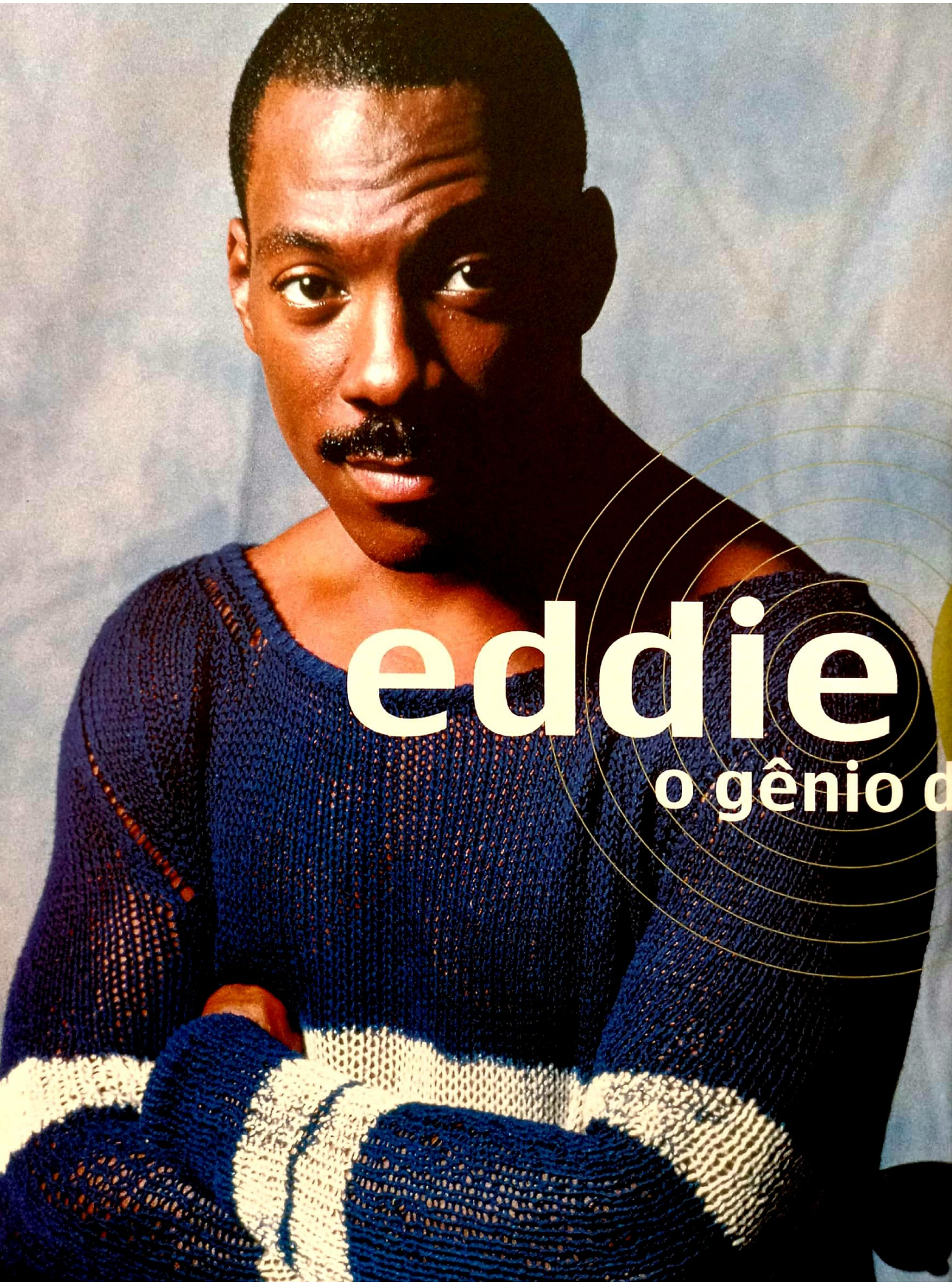
Algumas cenas são de rolar no chão. Para impressionar investidores, Bowfinger vai a um restaurante da moda em Hollywood e, munido de um celular falso, finge estar falando em voz exageradamente alta com astros e diretores de cinema (ele acaba atraindo a atenção de um produtor, muito bem interpretado por Robert Downey Jr.). O roteiro de Steve Martin não apela para cenas de pastelão nem tortas na cara. *Os Picaretas* está acima disso. E Martin, com seu cinismo chique, sabe como poucos atuar em comédias mais letradas e cerebrais.

Já Eddie Murphy, só para variar, está genial. Aqui ele interpreta dois papéis: o de Kit Ramsey e de seu irmão, o feioso Jiff, que é contratado pelo diretor como dublê do astro. São dois personagens totalmente opostos, mas Eddie Murphy faz a coisa parecer fácil.

Outro destaque de *Os Picaretas* é o elenco de apoio: Heather Graham (do novo *Austin Powers*) faz Daisy, assistente do diretor picareta. A ótima Christine Baranski interpreta uma atriz decadente. O diretor Frank Oz, que já havia trabalhado com Steve Martin em *Os Safados*, repete a mesma competência mostrada no divertido *Será que Ele É?* Com todo esse talento, *Os Picaretas* só podia dar no que deu: uma das melhores comédias dos últimos anos, e que pode dar uma guinada na carreira de Steve Martin e de Eddie Murphy, dois astros da arte de fazer rir que estavam mesmo precisando de um triunfo.

Adahil Felix

(Bowfinger, EUA, 1999) ***Direção****: Frank Oz.* ***Com*** *Steve Martin, Eddie Murphy, Heather Graham, Christine Baranski, Jamie Kennedy, Adam Alexi-Malle, Robert Downey Jr., Terence Stamp. 98 min. www.bowfinger.com*


eddie
o gênio d

Ame-o ou o odeie. Não existe meio-termo quando o assunto é Eddie Murphy, o astro que conheceu a fama e o fracasso em iguais proporções e mudou a cara do cinema negro americano

O subúrbio murphy

Por André Barcinski

O que seria de Hollywood se não fosse Eddie Murphy? Se hoje temos astros negros como Laurence Fishburne, Wesley Snipes, Martin Lawrence, Angela Bassett e tantos outros fazendo sucesso, isso em muito se deve ao talento e fama de Murphy, que abriu as portas para muita gente. O curioso é que o próprio Murphy rejeita o papel de porta-voz: "Sou apenas um comediante. Ninguém nunca me disse que eu abri as portas para alguém. Mas, se acham isso, só posso ficar contente".

Antes de Eddie Murphy, o humor "black" americano praticamente se restringia ao genial Richard Pryor (*Loucos de Dar Nó*, *Car Wash*). Mas Pryor trabalhou numa época em que os Estados Unidos ainda não estavam prontos para absorver seu humor mordaz e profano. Eddie Murphy foi o primeiro →

a realmente levar à América branca o humor das ruas, a transportar para dentro dos sacrossantos lares americanos um pouco da picardia do Harlem.

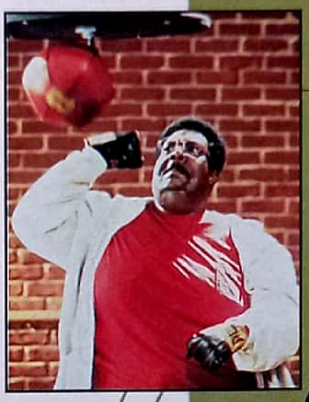
E foi justamente nas esquinas barra-pesada de Nova York – mais precisamente no bairro de Bushwick, no Brooklyn – que o pequeno Eddie Murphy aprendeu a fazer humor. Observando vizinhos, fazendo imitações dos personagens curiosos – de bêbados a donas de casa – que passavam por sua janela, o garoto tornou-se conhecido no bairro e ganhou diversos concursos de talento. Filho de uma família pobre – o pai, policial, morreu quando Eddie era bem novo, e a mãe, telefonista, casou novamente com um empregado de uma fábrica de sorvetes –, o menino ganhou um dinheirinho mostrando seu talento em clubes de comédia no subúrbio, até que, em 1980, aos 19 anos, fez um teste para o famoso programa de TV *Saturday Night Live*.

RISADAS SÉRIAS

No *SNL*, Eddie Murphy foi um estouro. Em pouco tempo tornou-se o destaque de um superelenco, que incluía feras como Dan Aykroyd, John Belushi e Bill Murray. Eddie criou personagens lendários, como o "Papai Noel do Harlem", que invadia casas pela chaminé para roubar aparelhos de TV. Pela primeira vez, um comediante brincava, em horário nobre, com problemas sérios como racismo.

O sucesso do programa deu a Murphy a chance de trabalhar em cinema – e sua estréia não poderia ter sido mais feliz: aos 21 anos, fez a comédia *48 Horas*, ao lado do já famoso Nick Nolte. O filme foi um estouro, e novamente Eddie Murphy foi o destaque. *48 Horas* praticamente inaugurou o subgênero do "policial-cômico-estrelado-por-dupla-racialmente-misturada". Não é exagero dizer que, se não fosse por esse filme, Mel Gibson e Danny Glover nunca teriam feito a série *Máquina Mortífera*.

Os anos seguintes foram de triunfo para o jovem Eddie Murphy: ele acertou no alvo com *Trocando as Bolas* em 1983 e, um ano depois, criou o personagem Axel Foley em *Um Tira da Pesada*. A comédia – sobre um policial negro e



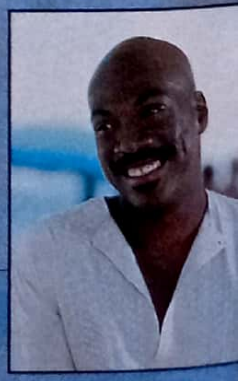
eddie murph

MURPHY LEGAL

- *48 Horas*, de Walter Hill, 1982. Eddie estréia com o pé direito neste policial cheio de humor.
- *Um Tira da Pesada*, de Martin Brest, 1984. O ator se torna um astro mundial com mais uma mistura de ação e humor.
- *O Professor Aloprado*, de Tom Shadyac, 1997. Depois de uma série de bombas, Eddie deu uma tremenda volta por cima nesta refilmagem de um sucesso de Jerry Lewis.
- *Mulan*, de Tony Bancroft e Barry Cook, 1998. Eddie emprestou sua voz ao dragão Mushu deste desenho animado Disney. Golaço!
- *Dr. Dolittle*, de Betty Thomas, 1998. A crítica torceu o nariz para esta fábula infantil sobre um médico que fala com animais. Mas a criançada adorou, e o filme era para elas, ora bolas!

MURPHY ILEGAL

- *Os Donos da Noite*, de Eddie Murphy, 1989. O ego de Murphy o faz escrever, dirigir, produzir e protagonizar este desastre sobre malandros do Harlem na década de 20. Fuja.
- *O Príncipe das Mulheres*, de Reginald Hudlin, 1992. Uma tentativa de retorno fracassada, esta comédia romântica com um elenco predominantemente negro só causou bocejos.
- *Um Tira da Pesada 3*, de John Landis, 1994. Dez anos depois do sucesso do original, o astro volta à pele do detetive Axel Foley neste filme que nunca empolga.
- *O Negociador*, de Thomas Carter, 1997. Depois do ótimo *O Professor Aloprado*, a última coisa que Eddie deveria fazer é uma autoparódia, no caso, de seu maior sucesso, *Um Tira da Pesada*. E foi justamente o que ele fez.
- *Santo Homem*, de Stephen Herek, 1998. Ninguém, mas ninguém mesmo, viu esta bobagem sobre um guru religioso que vira astro de um programa de televendas. Francamente, Eddie...



malandro que vai trabalhar na caretésima Beverly Hills – foi um dos grandes sucessos de bilheteria do ano, e transformou Eddie, aos 23 anos, em um dos maiores astros do mundo. Curiosamente, o papel havia sido oferecido a Clint Eastwood, que iria interpretar um policial caipira que chegava à cidade grande. Para sorte de Eddie – e nossa –, Clint recusou o papel. "Logo no primeiro dia de filmagem, deu para sentir que Eddie era especial", lembra o diretor Martin Brest. "Ele chegou, improvisou todos os diálogos, e ficou muito melhor do que o roteiro original. Depois disso, deixei-o livre para falar o que bem entendesse."

TOQUE DE MIDAS

Infelizmente, o sucesso subiu à cabeça de Eddie Murphy. Rico, bonito e famoso, descontou os anos de pobreza no Brooklyn fazendo besteiras das quais se arrependeria anos depois: começou a andar por Hollywood metido em limusines douradas e cercado por uma trupe de seguranças truculentos. Colecionou namoradas e processos por filhos que teve com algumas delas. Tomou e experimentou de tudo. Mas tudo que tocava virava ouro: Eddie lançou três discos como cantor, incluindo o sucesso *Party All the Time*, que ficou semanas no topo da parada americana. Em 1987, lançou o filme *Eddie Murphy Sem Censura* (*Raw* era o título original), documentário sobre um de seus shows ao vivo. *Raw* – ou "Cru" –, como o próprio nome já diz, era um show áspero e sexualmente explícito, cheio de piadas homofóbicas e escatológicas. Uma piada em especial fazia graça com um aidético, e Eddie foi violentamente atacado por sua falta de sensibilidade. Anos depois, ele pediria desculpas pela grosseria. "Eu era muito novo e ignorante na época", disse o artista em sua *mea-culpa*. "Hoje me arrependo por ter sido tão inconseqüente e irresponsável."

Toda a confusão envolvendo *Raw* deixava evidente uma discrepância enorme entre o que Eddie Murphy queria de sua carreira e o que os outros – especialmente a comunidade negra americana – exigiam dele. "Eddie nunca quis ser porta-voz de nada", lembra o amigo Walter Hill, que o dirigiu nos dois filmes da série *48 Horas*. "Todo mundo vivia dizendo que ele deveria ser mais atuante dentro da comunidade, mas não entendem que o que ele fez foi muito mais eficiente do que qualquer discurso. Eddie Murphy provou que era possível para um ator negro fazer sucesso numa indústria dominada por brancos. É ou não um feito?"

Nessa época, Eddie começou a ser atacado por ativistas e celebridades da comunidade negra. O diretor Spike Lee foi um de seus maiores detratores. "Eu nunca me preocupei em ser líder de nada", rebateu Eddie na época. "Não consigo entender como essas pessoas podem vir a público e dizer o que eu devo fazer da minha vida." Apesar desses problemas, o público – que é quem interessava de verdade – continuava adorando Eddie Murphy: *Um Tira da Pesada 2* (1987) e *Um Príncipe em Nova York* (1988) foram enormes sucessos de bilheteria.

> "Eu parei de pensar em carreira 80 milhões de dólares atrás", diz Eddie sobre seus repetidos fracassos

MONTANHA-RUSSA

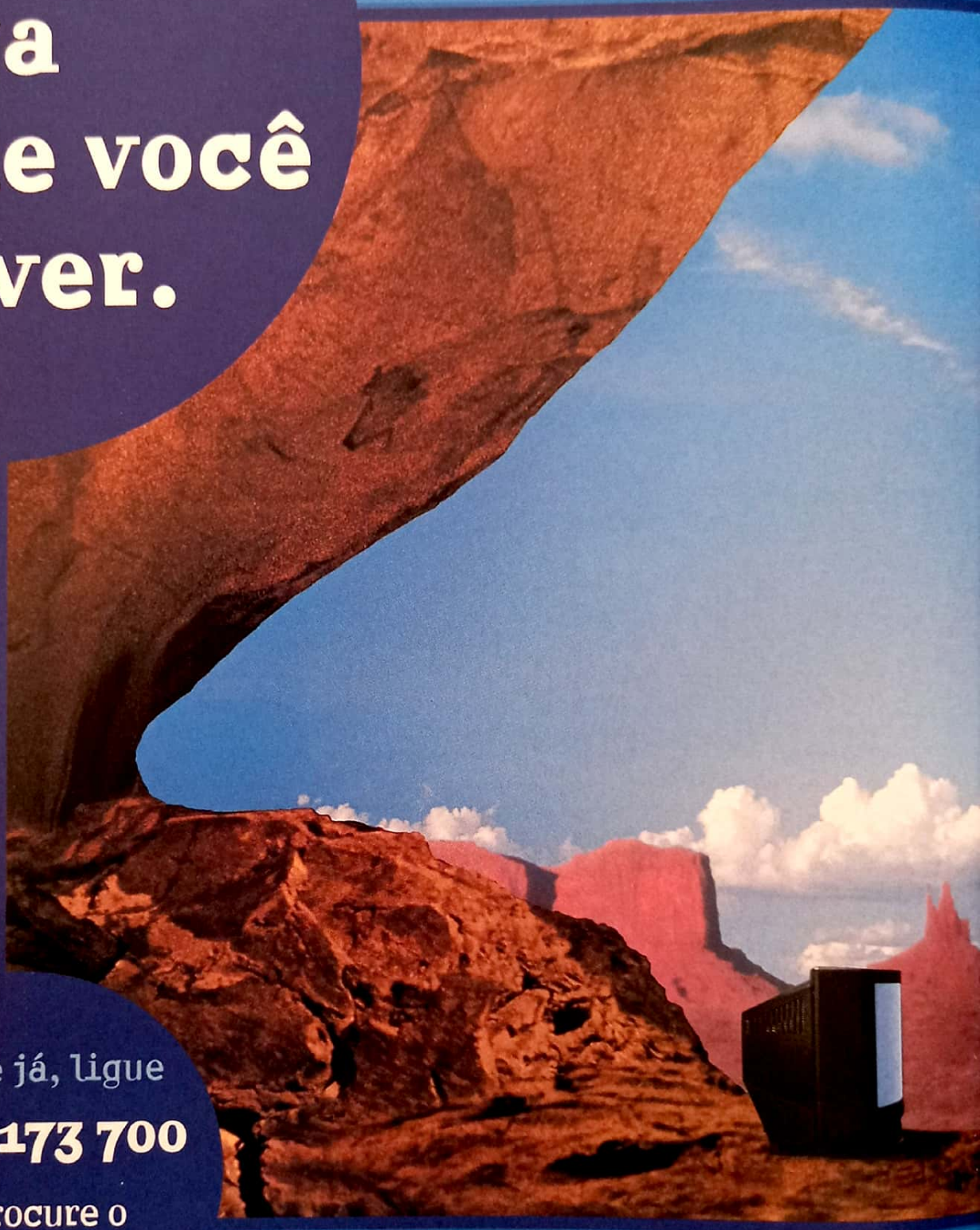
À fase áurea seguiu-se um período muito difícil. Eddie investiu muito tempo e dinheiro para escrever, dirigir e atuar em *Os Donos da Noite*, que foi um fracasso. Nos seis anos seguintes, o ator entraria num período de decadência. Filmes como *O Príncipe das Mulheres* e *Um Distinto Cavalheiro* não empolgaram muito, e houve quem decretasse o fim de sua carreira. O ator reagiu às críticas com ironia: "A coisa mais estranha do mundo é quando alguém diz que minha carreira está encrencada", disse em 1994. "Se a minha carreira acabar, qual o problema? Eu parei de pensar em carreira 80 milhões de dólares atrás. Se ninguém mais quiser me ver no cinema, eu vou para casa tomar conta de meus filhos."

Felizmente, muita gente ainda queria ver Eddie Murphy no cinema. Em 1996, ele fez uma volta triunfal com *O Professor Aloprado*, um de seus melhores trabalhos. Nessa refilmagem do clássico de Jerry Lewis, Eddie interpretou um professor gordo, Sherman Klump, que, depois de tomar um preparado químico especial, vira um galã lindo e esbelto. Eddie interpretou pelo menos meia dúzia de papéis – numa cena extraordinária, ele interpreta quatro personagens diferentes reunidos para o jantar – e ganhou o prêmio de melhor ator pelos críticos de Nova York. Jack Nicholson disse que a atuação de Eddie Murphy em *O Professor Aloprado* merecia um lugar entre os maiores de todos os tempos: "O que ele fez naquele filme, ninguém consegue".

A carreira de Eddie Murphy continua como uma montanha-russa, alternando momentos de pico (*Dr. Dolittle*) com desastres (*O Negociador*). Mas sua fama e o carinho dos fãs nunca desapareceram. Prova é o sucesso da série de TV *The PJs*, que Eddie criou e na qual interpreta a voz do personagem principal. Feita com bonecos de massinha, *The PJs* conta a vida em um prédio pobre de Chicago. Só para variar, Eddie foi atacado por ativistas – incluindo o mala Spike Lee, de novo –, que o acusaram de passar uma imagem negativa da comunidade negra. O público respondeu fazendo de *The PJs* uma das séries mais populares da TV americana. É a sina de Eddie Murphy: escorraçado por alguns, amado por muitos. ■

Abril/Video
Abril

DIRECTV™ chega aonde você estiver.



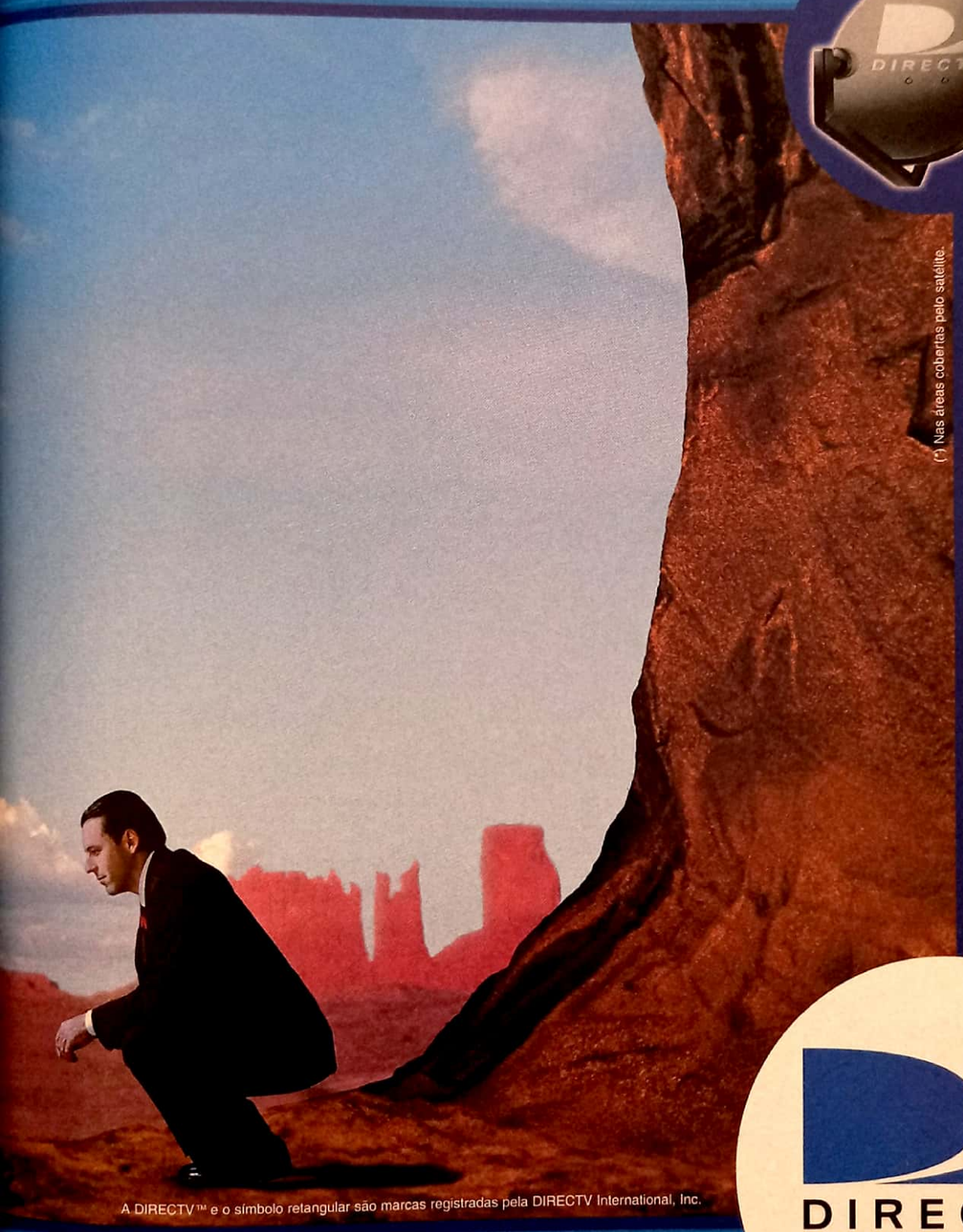
Assine já, ligue

0800 173 700

ou procure o representante local.

Assuma o controle da sua TV por assinatura. DIRECTV™ não é apenas imagem e som digitais. É a melhor programação do mundo: filmes e shows exclusivos, esportes como você nunca viu, programação

TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE
SOM E IMAGEM DIGITAIS EM QUALQUER LUGAR DO PAÍS.*



(*) Nas áreas cobertas pelo satélite.

A DIRECTV™ e o símbolo retangular são marcas registradas pela DIRECTV International, Inc.

DIRECTV™

O mundo é seu

infantil variada, canais pay-per-view. É diversão sem limites para toda a família. E como ela tem a maior cobertura de TV por assinatura do Brasil, você pode instalar em prédios, casas, sítios e fazendas.

ENSAIO

OS NOVOS

Os astros deste final de milênio já aprenderam a deixar sua marca: não basta ser bonito e talentoso: tem de arriscar as fãs, os altos salários e a carreira em projetos que passam bem longe das superproduções hollywoodianas para ganhar prestígio. E quer saber? A rapaziada que ilustra as próximas páginas faz isso muitíssimo bem

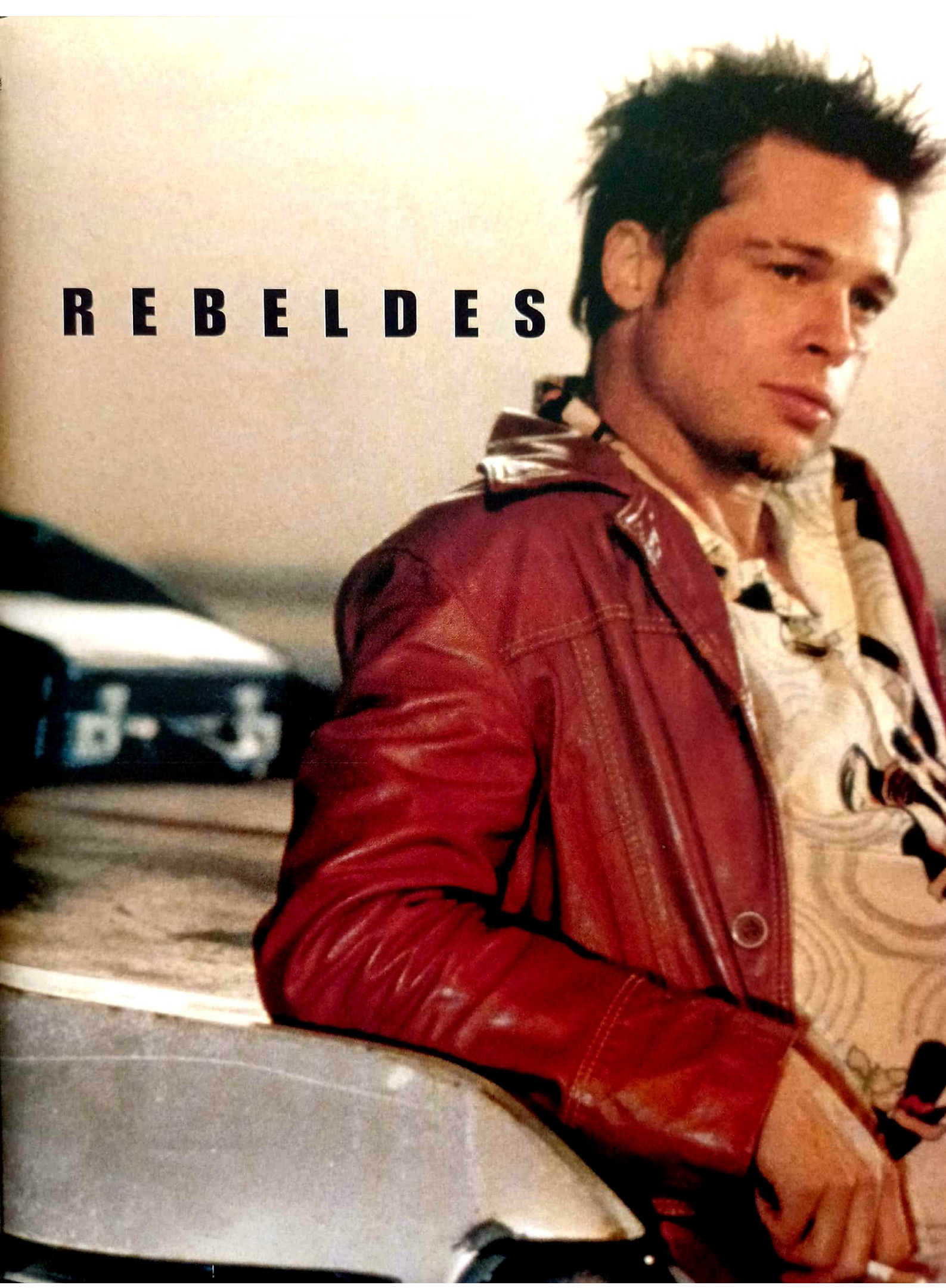
BRAD PITT

Desde que seduziu Geena Davis há oito anos em *Thelma & Louise*, Brad Pitt ganhou projeção e se tornou muito mais conhecido por suas façanhas fora que dentro das telas. E mais pelos personagens esquisitões de produções alternativas do que os dos megaprojetos hollywoodianos. Antes disso, a beleza adolescente de Brad Pitt tornou mais agradável alguns episódios de *Dallas*, *Contos da Cripta* e povoou até pesadelos na companhia de Freddy Krueger em sua extinta série de TV. A estética chamou a atenção para o talento, e pudemos nos deliciar com Louis, vampiro de sexualidade indefinida de *Entrevista com o Vampiro*; logo em seguida nos surpreendemos com o psicótico Goines, de *Os 12 Macacos*. E assim vem sendo desde então, o equilíbrio entre mostrar seus dotes físicos em alguns trabalhos e sua capacidade de interpretação em tantos outros. Quer saber o mais curioso? As bilheterias se encarregaram de provar que as fãs querem o rostinho de Brad imaculado, enfeitando a parede do quarto, mas nas telas preferem o lado mais marginal do ator.

O BAGUNCEIRO: o vendedor de sabonetes subversivo de *Clube da Luta*

O ARRUMADINHO: o caubói de madeixas esvoaçantes de *Lendas da Paixão*

REBELDES



OS NOVOS REBELDES

James Fee/Sygma

EWAN McGREGOR

Beberrão, politicamente incorreto e desleixado com o visual, Ewan McGregor encarna com perfeição o papel real de anti-astro e inimigo número 1 de vários itens da Declaração dos Direitos Humanos. Naturalidade é a palavra de ordem diante de seus personagens – que invariavelmente aparecem sem roupa, como em *O Livro de Cabeceira*, em que o escocês desfilou como veio ao mundo num desencanado nu frontal. Não é apelação! Ewan é bom ator, não depende de filmes comerciais para mostrar do que é capaz e ignora o fascínio de mocinhas (e também de marmanjos). O *appeal* deste garotão de 28 anos está justamente em não querer provar nada a ninguém. O golpe mortal em muitos cinéfilos "alternativos", apaixonados por jóias do gênero como *Trainspotting*, *Cova Rasa* ou *Velvet Goldmine*, foi sua atuação em *Star Wars: A Ameaça Fantasma* – de longe o maior de todos os símbolos do "cinemão". Mas Ewan encarou a coisa como brincadeira de criança: "A primeira vez que vesti minha roupa senti calafrios. Depois pensei 'Jedi McGregor, nada mau para um escocês' ".

O BAGUNCEIRO: o viciado mais alucinado do planeta de *Transpotting*

O ARRUMADINHO: o cavaleiro Jedi de primeira em *Star Wars: A Ameaça Fantasma*

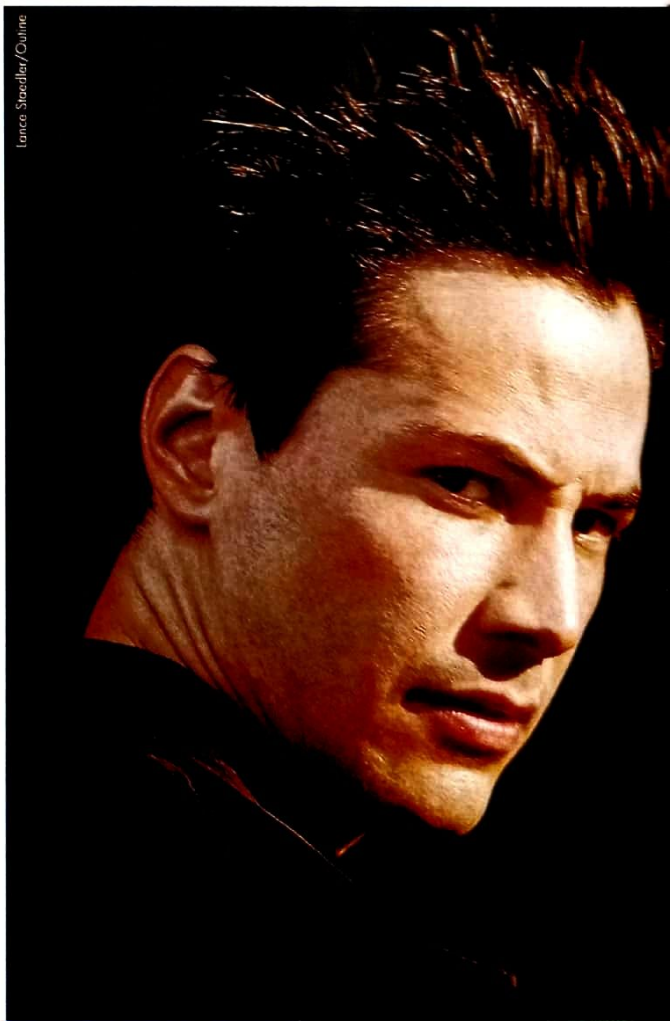
GEORGE CLOONEY

Michael O'Neill/Outline

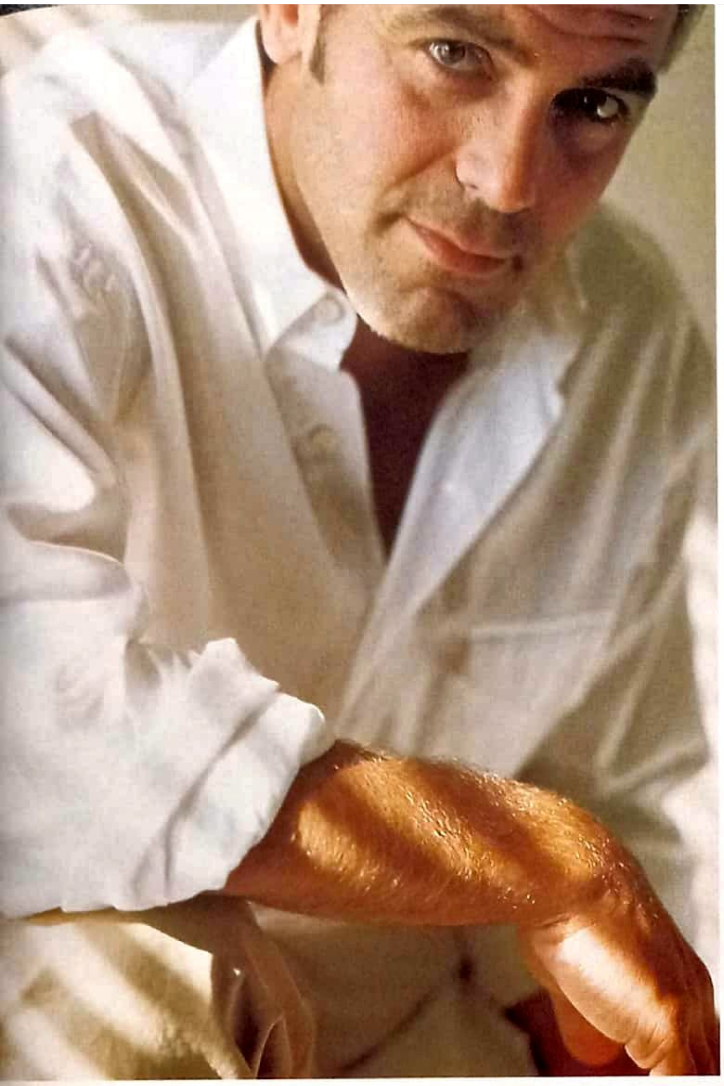
George Clooney é o sujeito que Hollywood tenta transformar em astro e em queridinho da mulherada, mas nunca consegue: ele não permite. Faz questão de se declarar "ator de TV" e ri da importância que as mulheres dão à sua beleza e os homens ao seu sucesso. Hollywood bem que se esforça: tentaram transformá-lo em galã romântico em *Um Dia Especial*; e até no herói mais popular das telas em *Batman & Robin*, no qual Clooney aparece empacotado em uniformes pouco másculos e ações tolas. Nada que ele não tire de letra voltando a incorporar o médico cínico da série *Plantão Médico* e um fora-da-lei para lá de charmoso em *Irresistível Paixão*. E, para não dizer que ele é só mais um corpinho bonito, já integrou o elenco do alternativo chic Quentin Tarantino e do intelectual recluso Terrence Malick. Só não vale lembrar de seu começo em *O Retorno dos Tomates Assassinos!*

O BAGUNCEIRO: o bandidão matador de vampiros de *Um Drink no Inferno*

O ARRUMADINHO: o militar linha-dura de *O Pacificador*



Lance Staedler/Outline



KEANU REEVES

Neo pode até ter vencido a inteligência artificial do cérebro eletrônico *Matrix*, mas Keanu Reeves tem medo do escuro. Este libanês nascido em Beirute é assim, cheio de surpresas: é capaz de incorporar o príncipe Siddharta, de *O Pequeno Buda*, e o fracassado cyber mensageiro de *Johnny Mnemonic* com a mesma naturalidade. O estrangeiro de traços exóticos e inglês pausado foi notado em *Ligações Perigosas*, em que conquista a preferência sexual de Glenn Close e duela com John Malkovich. Mas nem por isso deixou de participar por duas vezes do besteirol no circo armado pelos personagens *Bill & Ted*. O mais interessante é que Keanu é despojado de qualquer pretensão ou intenção de seguir um determinado tipo, e isso faz com que ele se transforme na pessoa – ou, em seu caso em particular, no "ser" – que a produção exigir. Ponto para ele.

O BAGUNCEIRO: o garoto de programa ricaço de... *Garotos de Programa*

O ARRUMADINHO: o policial intrépido e destemido de *Velocidade Máxima*

BEN AFFLECK

O diretor de *I Killed My Lesbian Wife, Hung Her on a Meat Hook, and Now I Have a Three-Picture Deal at Disney* – literalmente "eu matei minha esposa lésbica, pendurei-a num gancho de carne e agora tenho um contrato de três filmes com a Disney" – viu seu salário saltar de 7 mil para 600 mil dólares entre *Procura-se Amy*, de 1997, e *Armageddon*, de 1998. É claro, temos um Oscar de melhor roteiro original por *Gênio Indomável* e o namoro com a ex de Brad Pitt para mostrar que o garoto tem o equivalente em talento, cérebro e "boa apresentação". Não contente com tanta sorte, Ben agora arrisca tudo em um filme, no mínimo, polêmico: *Dogma*, que tem causado protestos antes mesmo de chegar aos cinemas.

O BAGUNCEIRO: o anjo caído, beberrão e assassino de *Dogma*

O ARRUMADINHO: o escritor, bem, de "orelhas" de livros de *Forças do Destino*

Michael O'Neill/Outline

OS NOVOS REBELDES

BRENDAN FRASER

Ele é o típico bom garoto: adorado pelas pretensas sogras, invejado pelos colegas do mesmo sexo e admirado pelas do sexo oposto. Isso fora das telas. Quando o assunto é cinema, Brendan Fraser faz as escolhas mais inusitadas – do tipo que Harrison Ford, sua inspiração para o "bravo" Rick O'Connell (um similar cômico de Indiana Jones) em *A Múmia*, jamais arriscaria fazer. Esse atrevimento levou o sisudo judeu David Greene de *Código de Honra* a se transformar no troglodita bobalhão de *O Homem da Califórnia*. E foi por esse caminho de comédias acerebradas que Fraser trilhou até se deparar com Clayton, o jardineiro que seduz inconscientemente o diretor James Whale em *Deuses e Monstros*. O ator mostrou seu talento para o drama e também seus dotes físicos, até então escondidos entre piadinhas.

O BAGUNCEIRO: o jardineiro anabolizado e provocante de *Deuses e Monstros*

O ARRUMADINHO: o "Indiana Jones cover" e muitíssimo bem-humorado de *A Múmia*

Sygma

JOHNNY DEPP

Com exceção do inspirado *Don Juan DeMarco*, Johnny Depp nunca fez por merecer o assédio de adolescentes em todo o planeta. Sempre ocultou a beleza sob a maquiagem que caracteriza os personagens bizarros que coleciona. Talvez a lembrança mais clara das suas feições, e depois de tanto tempo já vaga, seja a de seu aspirante a policial na série *Anjos da Lei*. Realidade se mistura à ficção e temos um Depp com mania do protagonista de *Edward Mãos de Tesoura*: cada situação relevante de sua vida, o ator marca com um corte nos braços. Tudo para impedir o inevitável: as revistas femininas já procuram nos dicionários novos adjetivos para caracterizá-lo, já que invariavelmente seu nome tem espaço garantido nas listas dos "mais bonitos" ou "mais desejáveis" de qualquer publicação.

O BAGUNCEIRO: o escritor imerso em drogas e depravação do ainda inédito no Brasil *Fear and Loathing in Las Vegas*

O ARRUMADINHO: o sedutor conquistador de todas as mulheres de *Don Juan DeMarco*

NICOLAS CAGE

Ele dispensou o sobrenome que lhe conferia parentesco com o consagrado diretor Francis Ford Coppola, excluiu o "agá" do primeiro nome e adotou Cage como segundo – uma referência a um personagem dos quadrinhos que coleciona em penca. Para convencer a todos que queria mesmo vencer por méritos próprios, optou por personagens "diferentes" em produções polêmicas até receber o Oscar pelo alcoólatra moribundo de *Despedida em Las Vegas*. A partir daí, surpreendeu meio mundo e encarou megafilmes hollywoodianos – isso sem abrir mão da sua simpatia por projetos e papéis esquisitos: só em 1998, fez o delicado anjo Seth de *Cidade dos Anjos*, e o exagerado policial Rick Santoro em *Olhos de Serpente*, do também pouco convencional Brian De Palma.

O BAGUNCEIRO: o padeiro grosseirão de *Feitiço da Lua*

O ARRUMADINHO: o sedutor e inteligente terrorista de *A Outra Face*

Ruven Afanador/Outline

O PODEROSO CHEFÃO

A música-tema inesquecível, um elenco estelar e sangue, mas muito sangue. Segundo a sua sugestão, esses seriam os novos membros da família de mafiosos mais famosa do cinema

Francis Ford Coppola, 1972

O *Poderoso Chefão* foi um marco na história do cinema. Dirigido por Francis Ford Coppola (que fez obras-primas como *Apocalipse Now*), o filme virou uma referência tão obrigatória que não escapou de ser satirizado uma centena de vezes. Será que esta nova escalação faria juz ao original? Nossa aposta é que sim. Em janeiro o desafio é imaginar uma versão do megassucesso *Titanic* com um elenco totalmente brazuca. Desafiador, não? Então mande sua sugestão por carta ou e-mail. Estamos esperando.

DIRETOR: Guy Ritchie *(Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes)*

Francis Ford Coppola estava inspiradíssimo quando levou a obra de Mario Puzo para os cinemas. Em uma possível refilmagem, o ideal seria recrutar um diretor experiente e contemporâneo do mestre, como Martin Scorsese (*Os Bons Companheiros*) ou Brian DePalma (*Os Intocáveis*). Mas aí seria óbvio demais. Para evitar comparações desnecessárias, que tal uma versão mais radical de *O Poderoso Chefão*? Nas mãos do novato Guy Ritchie, boa coisa sairia. Com seu ritmo vertiginoso e talento para comandar um elenco numeroso, ele renovaria o clássico com maestria.

Fotos: Divulgação

VITO CORLEONE (Marlon Brando):

Robert DeNiro

Robert DeNiro pode ser uma escolha óbvia demais, mas ninguém melhor para interpretar Vito Corleone. Além de estabelecer uma conexão com a saga original (DeNiro viveu o jovem Vito na segunda parte de *O Poderoso Chefão*), ele adora dar uma de mafioso (*Os Intocáveis*, *Máfia no Divã*...).

MICHAEL CORLEONE (Al Pacino):

Johnny Depp

Além de uma certa semelhança física, Johnny Depp tem a atitude para encarar o filho Michael. Ele, inclusive, trabalhou com Al Pacino no elogiado *Donnie Brasco* – no qual interpreta um policial disfarçado que aproveita a amizade do personagem de Pacino para ingressar na máfia. Coincidência, não?

SONNY CORLEONE (James Caan):

Gregg Henry

Sua credencial foi curta e grossa e pode ser conferida em apenas um filme: *O Troco*, estrelado por Mel Gibson. Henry interpreta o truculento Val Resnick, amigo traidor de Gibson que adora umas pancadas. Com um jeitão mais sério, faria bonito como o sociopata Sonny.

FREDO CORLEONE (John Cazale):

Woody Harrelson

O irmão mais lerdo do clã Corleone poderia ser interpretado pelo versátil Woody Harrelson – que virou especialista em personagens problemáticos. Ele daria um ótimo Sonny (como alguns leitores sugeriram), mas, com certeza, teria escolhido Fredo. Afinal, seria um desafio bem mais complexo.

TOM HAGEN (Robert Duvall):

Elias Koteas

Além de mostrar competência em *Além da Linha Vermelha*, Elias Koteas está a cara de Robert Duvall. No filme de Terrence Malick, Koteas era um oficial responsável que não mandava seus homens em missões suicidas – bem parecido com Tom Hagen, o inteligente filho adotivo de dom Vito Corleone.

CLEMENZA (Richard S. Castellano):

Tom Sizemore

É verdade que ele não aparece muito, mas Clemenza é o típico "mafioso padrão". Tom Sizemore (de *O Resgate do Soldado Ryan*) se encaixaria perfeitamente no papel. Em *Inimigo do Estado* ele deu uma amostra de seu lado "mafioso truculento". Já o sotaque, ele tira de letra.

KAY ADAMS (Diane Keaton):

Heather Graham

Namorada de Michael Corleone no primeiro *O Poderoso Chefão*, Kay Adams ganha mais destaque nas seqüências, quando se casa com o sucessor direto de Vito. Heather Graham, de *Austin Powers – O Agente "Bond" Cama* – ganha o papel só com seu sorriso cativante e inocente.

CONNIE CORLEONE RIZZI (Talia Shire):

Lili Taylor

Dizem as más-línguas que Talia Shire ganhou o papel da caçula dos Corleone só por ser irmã de Francis Coppola. Para interpretar a mulher que sofre nas mãos do marido truculento, Lili Taylor – a pobre coitada que entra em contato com os espíritos em *A Casa Amaldiçoada* – é ideal.

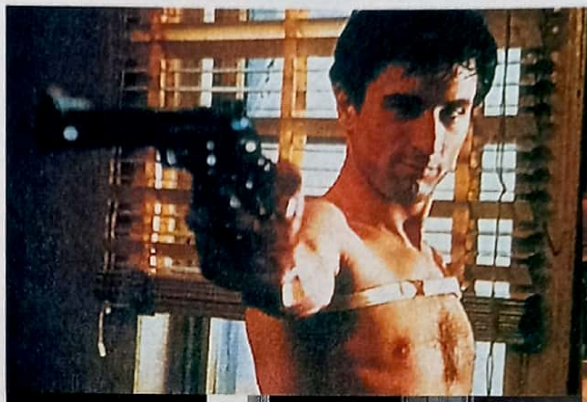
a culpa NÃO É DO CINEMA

Não é de hoje que os cínicos colocam no cinema a culpa dos males do mundo

Por Dulce Damasceno de Brito

O assunto do dia nos Estados Unidos é a invasão da violência na pacata vida do cidadão comum. Pessoas desequilibradas saem atirando em escolas, shopping centers e até em igrejas, matando inocentes e abalando toda uma estrutura social construída para manter a paz, não a guerra. Certamente esse será o tema principal nas próximas campanhas presidenciais americanas, que, desde já, tentam culpar os meios de comunicação pelos terríveis acontecimentos. Talvez o ator Warren Beatty – provável candidato a sucessor de Bill Clinton – venha a defender o cinema na sua plataforma política. Os demais candidatos, porém, parecem inclinados a fazer da mídia o bode expiatório. Afinal, será que a culpa é mesmo do cinema? Vejamos.

Em 1981, o psicopata John Hinckley tentou matar o (então) presidente Ronald Reagan atingindo-o com vários tiros e explicando depois que fora "inspirado" pela sua atriz favorita, Jodie Foster. Movido pela admiração, ele quis impressioná-la matando o presidente. Atribuiu-se o tresloucado gesto de Hinckley ao filme *Táxi Driver*, lançado em 1974 – no qual Robert De Niro tenta matar um candidato político para impressionar Cybill Shepherd. Em *Taxi*, Jodie interpretava uma prostituta de 12 anos que o revoltado De Niro tomava sob sua proteção. Ficou bem claro que John Hinckley se influenciara pelo assunto do filme de Scorsese, mas ele foi o único dentre os milhões de espectadores do mundo inteiro que copiaram o ato violento passado na tela.



Tocantins

De Niro em *Taxi Driver*: inspiração?

Warner

Arquivo Pessoal

James Dean e Marlon Brando *(ao lado, com Dulce)*: símbolos de uma geração

A influência nefasta do cinema se fez sentir de forma bem menos violenta nos anos 50, o que não impediu protestos de pais desesperados com a obsessão dos jovens pelo que viam na tela. Foi quando Marlon Brando estrelou O *Selvagem* (1954), como o líder de um grupo de motoqueiros que iam de cidade em cidade bagunçando a vida de todo mundo. Usando jeans apertados, botas e jaqueta de couro, abusando do corpo musculoso e na plenitude do seu magnetismo animal, Brando tornou-se ídolo erótico-anárquico, cultuado e imitado pelos rapazes da época.

No ano seguinte foi a vez de James Dean simbolizar a rebeldia contra a sociedade usando uma berrante jaqueta de náilon vermelho em *Juventude Transviada*. Nas ruas de Los Angeles – onde eu morava na ocasião – só se viam rapazes à Marlon Brando (jaqueta de couro) ou à James Dean (jaqueta de náilon vermelho). Para completar, em 1956 a Fox lançou no cinema a controversa figura do rei do rock Elvis Presley no filme *Ama-me com Ternura*. Daí por diante, Elvis pintou e bordou em mais trinta musicais, em que rebolava sensualmente e exibia o revolucionário penteado do topete exagerado e longas costeletas, que chegou a ser proibido em algumas escolas como "coisa de marginais".

Podemos perceber que o exagero não é de hoje. O reflexo do cinema na vida comum dos cidadãos nunca prejudicou ninguém; afinal, vivemos em um mundo sempre disposto a copiar modismos. Agora, se algum doidão inventar de se tornar canibal como Anthony Hopkins em O *Silêncio dos Inocentes*, não culpem o cinema: segundo o autor do livro, Thomas Harris, o personagem foi inspirado em acontecimentos reais. E agora, quem imita o quê? ■

SET

CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

CLÁSSICO POR ASSINATURA

TODA A LOUCURA DE *MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO*

CINEMA PARA GUARDAR

LANÇAMENTOS PARA VOCÊ LER, OUVIR E BRINCAR COM OS FILMES

VIDEOLANÇAMENTOS

MATRIX É O DESTAQUE DO MÊS

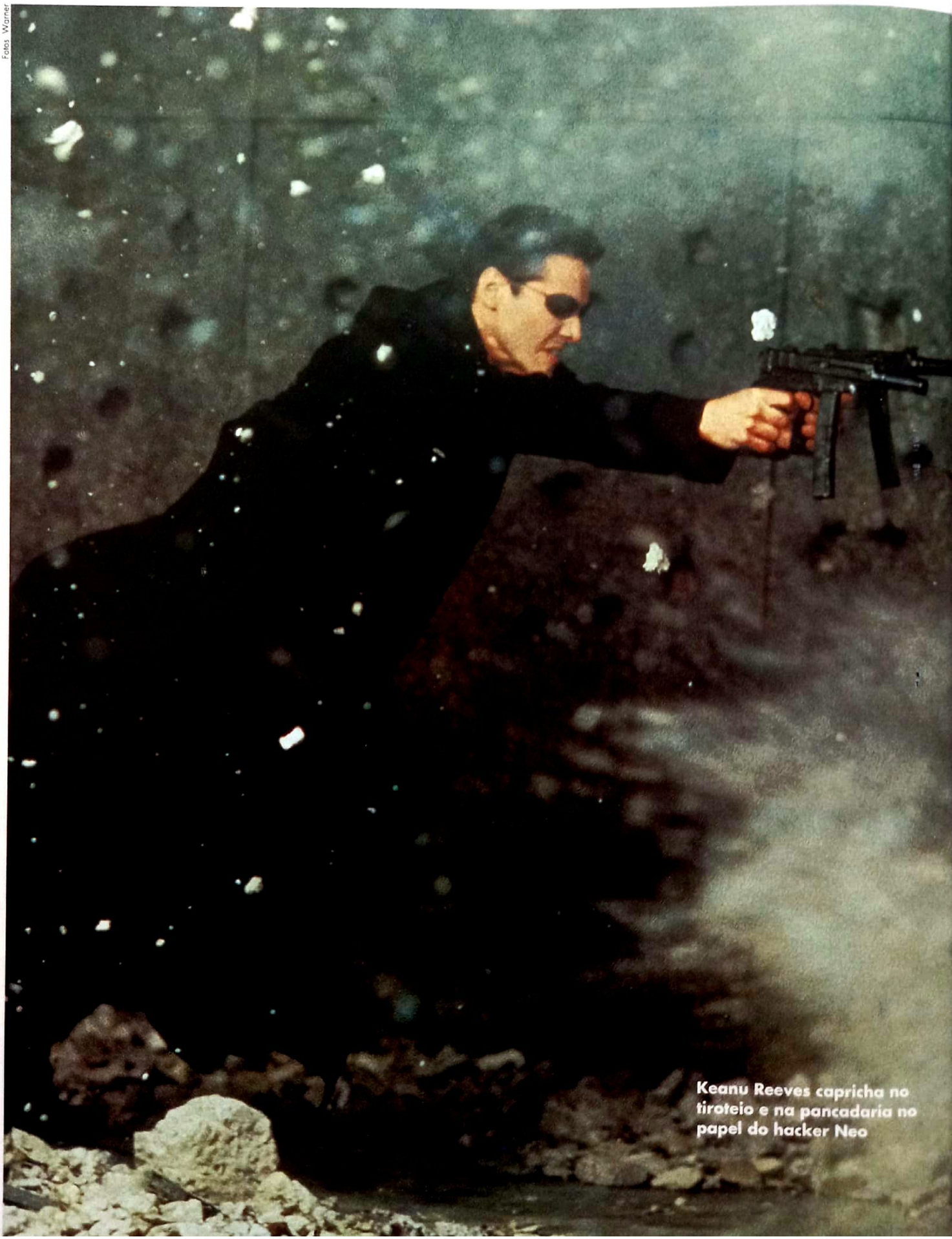
That's 70 Show &

A INVASÃO DOS SERIADOS

A AVALANCHE DE NOVIDADES DO CANAL DA SONY

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: Warner



Keanu Reeves capricha no tiroteio e na pancadaria no papel do hacker Neo

MATRIX

Chega simultaneamente em vídeo e em DVD a produção mais impressionante de 1999

Qual foi o último filme que deixou você de queixo caído, absolutamente certo de que tinha visto um pedaço da história acontecer? O meu foi *Matrix*. Exagero? Pode até ser. O conceito do filme dos irmãos Wachowski não tem nada de original (o bem contra o mal, múltiplas realidades, um "grande irmão" que a tudo controla), mas o modo como eles o apresentaram fez toda a diferença.

Kung-fu, realidade virtual em escala global, Keanu Reeves, *bullet time*... É difícil analisar de imediato a importância de *Matrix* para o cinema americano em particular e para a ficção científica em geral – talvez em uns cinco anos sua influência seja tão abrangente quanto a de clássicos modernos como *Alien* e *Blade Runner*. Neste momento, *Matrix* é *somente* a produção mais impressionante que chegou às telas em 1999.

E coloca impressionante nisso! Com sua estética de histórias em quadrinhos e ritmo acelerado emprestado dos filmes de ação *made in Hong Kong*, *Matrix* se passa em um universo cheio de possibilidades – um mundo gerado por computadores tirânicos que mantêm a humanidade presa e sob controle. É nesse mundo que surge Neo (Reeves), um hacker que pode ou não ser o profetizado Escolhido, que libertará a raça humana da escravidão. Ele é resgatado por Morpheus (Laurence Fishburne), que lhe revela a verdade sobre seu papel nesse universo desolado.

Mesmo com um roteiro bem amarrado (e com centenas de possibilidades para as continuações que já estão sendo produzidas), o forte de *Matrix* são as cenas de ação. Os irmãos Wachowski, dois moleques criados à base de filmes de John Woo e gibis do Batman, conceberam as seqüências mais inacreditáveis do ano, como Neo se desviando de balas, a espetacular queda de um helicóptero ou o quebra-pau entre nosso herói e o vilão da história, o sinistro agente Smith (Hugo Weaving), numa estação de metrô.

O mais bacana da fórmula dos irmãos Wachowski é que sua criação virou um produto multimídia de primeira: as histórias do universo de *Matrix* escapam dos cinemas e invadem a literatura, os quadrinhos e – principalmente – a Internet. Quem visitar o site (www.whatisthematrix.com) pode conferir HQs produzidas especialmente no formato on-line, que nem recorrem aos protagonistas do filme para existir.

No final das contas, todo mundo saiu ganhando. A Warner agora tem uma série novinha em folha para explorar. Os diretores estão com moral para tocar o projeto que bem entenderem (no caso, *Matrix 2* e *3*). Keanu Reeves, que andava em baixa, voltou a ser um astro e vai faturar no mínimo 30 milhões de verdinhas para repetir o papel de Neo. E os fãs de ficção científica podem dar um tempo nas guerras, jornadas e arquivos da vida para explorar um universo único e repleto de possibilidades. Aproveite enquanto ninguém te dá uma pílula vermelha.

Roberto Sadovski

★★★★★

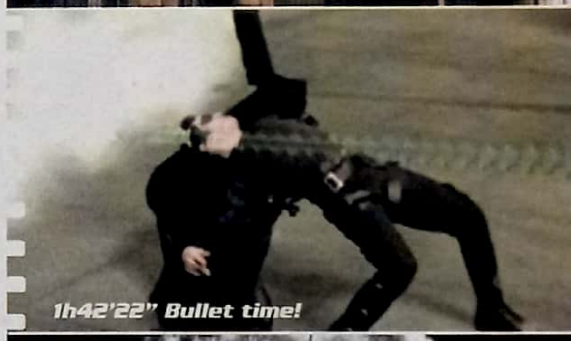
(The Matrix, EUA 1999)
Direção: *Irmãos Wachowski.*
Com *Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss, Hugo Weaving, Gloria Foster, Joe Pantoliano.*
136 min. Warner.

para sempre na memória

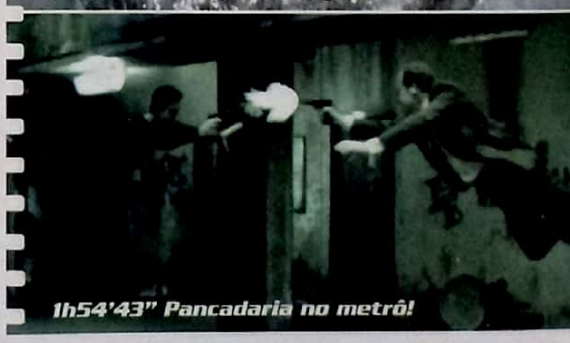
Fique esperto para não perder as cenas mais impressionantes de *Matrix*

02'59" Trinity arrebenta!

49'08" Treinamento de combate!


1h42'22" Bullet time!

1h51'04" O helicóptero explode!


1h54'43" Pancadaria no metrô!

Qual o filme que mais te impressionou recentemente?

Prefiro falar de um cineasta: Pedro Almodóvar. Há uma coerência espantosa em ***A Flor do Meu Segredo*** e ***Carne Trêmula***, são filmes transparentes, de beleza irretocável. Ambos apresentam a realidade de forma muito madura.

Cláudia Matarazzo apresentadora de TV e escritora

À BEIRA DA LOUCURA

comédia ★★ inédito no cinema

Os primeiros filmes de Alan Rudolph – como *Lembre Meu Nome* (78) e *Corações Solitários* (84) – davam a impressão de que o ex-assistente e protegido de Robert Altman talvez um dia chegasse perto do mestre. Mas sua carreira não engrenou e ele deixou há muito tempo de ser promessa. Pior: *À Beira da Loucura* insinua que, aos 54 anos, Rudolph ameaça virar decepção. Sorte que seu prestígio ainda lhe permitiu reunir um ótimo elenco nessa adaptação de um romance de Kurt Vonnegut Jr. sobre personagens pitorescos de uma pequena cidade americana, a começar por um milionário vendedor de carros (Bruce Willis) que está a um passo da insanidade. Pensa em suicídio, mas aguarda uma "mensagem" capaz de tirá-lo do buraco. Um escritor de livros populares que se considera injustiçado (Albert Finney) vai mais tarde cruzar-lhe o caminho. A confusão da história parece de início proposital, mas revela-se mesmo um defeito que só não leva o filme ao desastre porque o humor insólito tem lá seus bons momentos – e ninguém no elenco demonstra medo de se expor ao ridículo. Confiança maior no diretor, impossível. Pena que não tenha sido correspondida.

Sérgio Rizzo

(Breakfast of Champions, EUA, 1999) **Direção:** *Alan Rudolph.* **Com** *Bruce Willis, Albert Finney, Nick Nolte, Barbara Hershey, Glenne Headly, Lukas Haas, Omar Epps, Vicki Lewis, Buck Henry. 109 minutos. Warner.*

Warner

Willis e Nolte são expostos ao ridículo nesta farsa

COM O FARO APURADO

Bruce Willis vive o melhor momento de sua carreira. Depois do *blockbuster Armageddon*, Willis continua na crista da onda. E melhor: com papéis que fogem totalmente do clássico herói de ação. Em *Nova York Sitiada*, ele interpreta um militar fascistóide e quase vilanesco; e em *À Beira da Loucura*, ele se entrega ao ridículo como um vendedor de carros caricato e maluco. Um novo capítulo se abre com o aterrorizante *O Sexto Sentido*, um sucesso que até agora já computou 250 milhões de dólares só nos EUA e no qual ele interpreta um psicólogo infantil. Em seguida, virão ainda *The Story of Us*, uma "dramédia" romântica com Michelle Pfeiffer, e *The Whole Nine Yards*, uma comédia com Matthew Perry e Rosanna Arquette. Ele não descarta um *Duro de Matar 4*, mas isso é assunto para o próximo século.

Reprodução

VEJA TAMBÉM

A Morte Lhe Cai Bem *(Death Becomes Her, EUA, 1992)* ***Direção:*** *Robert Zemeckis.* ***Com*** *Meryl Streep, Goldie Hawn, Isabella Rossellini. 103 min. CIC.*

Os 12 Macacos *(Twelve Monkeys, EUA, 1995)* ***Direção:*** *Terry Gilliam.* ***Com*** *Madeleine Stowe, Brad Pitt, Christopher Plummer. 129 min. CIC.*

SITCOM – NOSSA LINDA FAMÍLIA

comédia ★★

O diretor estreante François Ozon foi vítima de suas próprias gracinhas. Bebendo na fonte de John Waters e de Pedro Almodóvar, ele criou uma farsa ácida e pueril sobre a desestruturação de uma família: o filho revela ser gay, sua irmã sadomasoquista tenta o suicídio e o namorado negro da empregada abala os alicerces morais e sexuais da casa. É de uma gratuidade atroz.

(Sitcom, França, 1998) **Direção:** *François Ozon.* **Com** *Adrien de Van, Marina de Van, Évelyne Dandry, Antoine Fischer. 85 min. Cult Filmes.*

MEU MARCIANO FAVORITO

comédia ★★★

Esta versão para tela grande da série homônima da década de 60, que nunca fez muito sucesso no Brasil, foi vítima de um trailer que destacava suas pouquíssimas piadas escatológicas, o que afastou o público familiar. Estas, porém, se perdem em um filme redondinho, agradável, mesmo que nada surpreendente. O grande ponto positivo fica mesmo com a química perfeita que rola entre todos os atores.

(My Favorite Martian, EUA, 1999) **Direção:** *Donald Petrie.* **Com** *Christopher Lloyd, Jeff Daniels, Elizabeth Hurley. 93 min. Buena Vista.*

HOPE – CIDADE EM CONFLITO

drama ★★★

Telefilme que marca a estréia na direção da atriz Goldie Hawn e que trata de um incidente racial no sul dos EUA durante a crise dos mísseis em Cuba, em outubro de 1962. A narradora é uma adolescente órfã de pai que vive com a mãe inválida na casa de uma tia neurótica, casada com um homem preconceituoso e autoritário. Não ousa, mas também não escorrega – e o elenco é muito bom.

(Hope, EUA, 1997) **Direção:** *Goldie Hawn.* **Com** *Jena Malone, J.T. Walsh, Catherine O'Hara, Christine Lahti. 96 minutos. Europa.*

O TESTAMENTO DO SR. NAPOMUCENO

comédia ★★★

Ao morrer, Napomuceno da Silva Araújo deixa para a filha uma coleção de fitas em que conta como ganhou dinheiro e se tornou o homem mais influente do arquipélago. Parece novela das seis, mas é muito melhor, graças à boa direção do cabo-verdiano Francisco Manso, ao colorido dado pela fotografia de Edgar Moura e ao talento de um elenco quase todo de atores brasileiros.

(Cabo Verde/Brasil/Portugal, 1997) **Direção:** *Francisco Manso.* **Com** *Nelson Xavier, Maria Ceiça, Chico Diaz, Zezé Motta, Milton Gonçalves, Cesária Évora. 117 min. Paris/Lumiere.*

ELA É DEMAIS

comédia ★★★

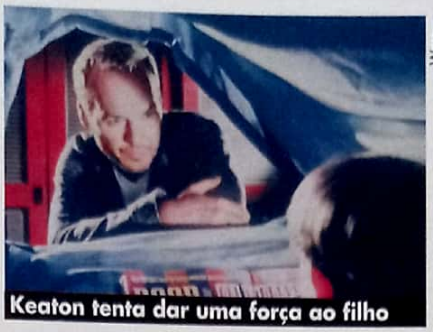
Comédia adolescente que aproveita a velha idéia da garota sem graça que vira uma verdadeira deusa da noite para o dia. Desta vez resolveram fazer uma versão para a geração MTV, onde o popular Zach Siler (Freddie Prinze Jr.) – depois de ser dispensado pela namorada bonitona – é desafiado por um amigo a transformar a apagada Lanney Boggs (Rachel Leight Cook) na rainha da escola. Repare em uma participação relâmpago e calada de Sarah Michelle Gellar em uma cena no refeitório do colégio – que, aliás, é o mesmo lugar onde acontecem as filmagens de sua série de TV, *Buffy – A Caça-Vampiros*. Nada de extraordinário, mas é divertido.

Ricardo Matsumoto

Paris

A futura bela e a fera trocam idéias

(She's All That, EUA, 1999) **Direção:** *Robert Iscove.* **Com** *Freddie Prinze Jr., Rachael Leigh Cook, Matthew Lillard, Paul Walker, Kevin Pollak, Anna Paquin, Kieran Culkin. 95 min. Paris.*



Warner

Keaton tenta dar uma força ao filho

UMA NOITE MÁGICA

drama ★ inédito no cinema

Jack Frost, um cantor de blues, não consegue conciliar o compasso de sua carreira com a vida familiar. Quando tenta ficar com sua mulher e seu filho na noite de Natal, morre num acidente de carro. O roteiro morre junto, porque o que era até então a história do rito de passagem de um adolescente que perdeu o pai querido vira uma bobagem gelada: um ano depois do acidente, Frost "encarna" em um boneco de neve para acertar as contas com sua família e fazer de seu filho um herói. As crianças podem até gostar do boneco espevitado que os animadores de Jim Henson e da IL&M conseguiram fazer com a competência habitual. Mas haja paciência para agüentar mais uma sessão de espiritismo pragmático, na qual mortos só servem para resolver os problemas dos vivos.

Marcos Smirkoff

(Jack Frost, EUA, 1998) **Direção:** *Troy Miller.* **Com** *Michael Keaton, Kelly Preston, Joseph Cross, Mark Addy. 101 min. Warner.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	O Troco (Paris)	com Mel Gibson
2	Inimigo do Estado (CIC)	com Will Smith
3	Patch Adams (Warner)	com Robin Williams
4	A Vida É Bela (Paris)	com Roberto Benigni
5	Mensagem para Você (Fox)	com Tom Hanks
6	Encontro Marcado (CIC)	com Brad Pitt
7	Da Magia à Sedução (Warner)	com Sandra Bullock
8	Nova York Sitiada (Abril)	com Denzel Washington
9	Vida de Inseto (Buena Vista)	com a voz de Kevin Spacey
10	Além da Linha Vermelha (Warner)	com Sean Penn

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de outubro.

MÁFIA NO DIVÃ

comédia ★★★★

O diretor Harold Ramis (de *Feitiço do Tempo*) conseguiu um feito extraordinário: fez um filme engraçado com Robert De Niro. Mais extraordinário ainda: fez um filme engraçado com Billy Crystal! Em *Máfia no Divã*, De Niro faz uma paródia carinhosa de vários gângsteres que interpretou em filmes de Martin Scorsese e Sergio Leone: um bandido em crise de consciência, confuso e atormentado. Crystal interpreta um psiquiatra que acaba, por força de circunstâncias mil, clinicando o mafioso. Há muito Hollywood não fazia uma comédia com diálogos tão bons e piadas tão engenhosas. De Niro parece estar se divertindo mais do que o espectador; o elenco de apoio, que inclui Chazz Palminteri (de *Tiros na Broadway*) e Lisa Kudrow, da série *Friends*, é ótimo. E Billy Crystal prova que se sai muito melhor quando não tem de carregar o filme inteiro nas costas. Mas o show é mesmo de De Niro; até parece que ele está acostumado a fazer comédias. O ator tem um *timing* perfeito e um cinismo arrasador. Fez pouquíssimas comédias em sua carreira – como a engraçadíssima *Fuga à Meia-Noite* –, mas mostrou, de novo, que sabe tudo mesmo.

André Barcinski

Warner

Crystal enfrenta a crise de De Niro

(Analyze This, EUA, 1999) **Direção:** *Harold Ramis.* **Com** *Robert De Niro, Billy Crystal, Lisa Kudrow, Chazz Palminteri, Joseph Rigano, Joe Viterelli. 103 min. Warner.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 230-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Buena Vista	(11) 5504-9521
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 816-0852
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 820-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	(11) 571-5654
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

A QUALQUER PREÇO

drama ★★★

Desde que foi tirado do ostracismo artístico por Quentin Tarantino, John Travolta tem trabalhado feito um condenado, sendo que nem todos os filmes lhe dão chances de brilhar. *A Qualquer Preço*, porém, está entre os melhores filmes protagonizados por ele. Primeiro porque não é baseado em um livro de John Grisham, aquele autor de *best-sellers* de tribunais. Depois porque Travolta está maravilhosamente execrável na pele de Jan Schlichtmann, um advogado de causas trabalhistas que não economiza truques e trapaças para alcançar seus objetivos. Ele terá de defender os interesses de várias famílias cujos filhos morreram de leucemia por causa da poluição provocada por uma megaempresa. Jan terá de mostrar valores há muito esquecidos em sua profissão, como ética e caráter. O elenco todo está ótimo.

Sérgio Martins

CIC

John Travolta desafia os poderosos

(A Civil Action, EUA, 1998) **Direção**: Steven Zaillian. **Com** John Travolta, Stephen Fry, Robert Duvall, John Lithgow. 112 min. CIC.

Califórnia

Loret e Juliette vivem uma difícil paixão

ALICE & MARTIN

drama ★★★

Depois de perambular pela Europa, Martin (o modelo Alexis Loret) chega a Paris e se hospeda na casa do meio-irmão. Conhece Alice (Juliette Binoche, em seu primeiro papel depois do Oscar), que também mora ali, e os dois se apaixonam. Tudo caminha bem, até que algo acontece. Eles se separam, passam um período longe um do outro, reencontram-se mais adiante, e ela faz uma revelação. O cineasta francês André Téchiné, de *Rosas Selvagens* e *Os Ladrões*, não é um diretor de filmes convencionais, com histórias de amor simples e objetivas. Ele leva o espectador a comprar uma idéia, mas trilha um caminho completamente oposto – o drama de Alice e Martin tem outra razão de ser. O diretor explora e examina a impossibilidade dessa união.

Alex Almeida

(Alice et Martin, França, 1998) **Direção:** André Téchiné. **Com** Alexis Loret, Juliette Binoche, Mathieu Amalric. 123 min. Califórnia.

NÃO CONTE A NINGUÉM

drama ★★★

Joaquim é filho de uma família abastada e é querido por todos. Seu mundo cai, porém, quando descobre que é homossexual e sente na pele a hipocrisia de uma sociedade moralista. Muitos consideram o filme retrógrado e conservador, mas é preciso levar em conta que o diretor fez um retrato realista da vida sexual em Lima, capital do Peru. É tudo por baixo dos panos, mesmo!

(No se Lo Digas a Nadie, Peru, 1998) **Direção**: Francisco Lombardi. **Com** Santiago Magill, Christian Meier. 114 min. Filmark.

MENTE PARANÓICA

comédia ★★ inédito no cinema

Esta comédia de humor negro com toques sombrios de suspense marca a estréia na direção de uma das mais consagradas fotógrafas norte-americanas, Cindy Sherman. Carol Kane interpreta uma solteirona execrada por todos no trabalho e que começa a se vingar de seus desafetos, liberando seu lado assassino. A diretora tem noção de enquadramento e luz – o que era de se esperar –, mas é vencida pela obviedade do roteiro.

(Office Killer, EUA, 1997) **Direção**: Cindy Sherman. **Com** Carol Kane, Jeanne Tripplehorn, Molly Ringwald. 82 min. Paris/Lumiere.

JOGOS, TRAPAÇAS E DOIS CANOS FUMEGANTES

ação ★★★★★

Quatro londrinos cansados da vidinha medíocre e assalariada juntam uma grana preta para que um deles participe de uma roda de pôquer. O tiro sai pela culatra, e ele abandona a mesa devendo horrores para deus e o mundo. Você acha que já viu este filme? A feliz resposta é "não"! O jovem estreante Guy Ritchie, que não tem nenhuma formação cinematográfica, transformou-se no novo queridinho da mídia e já foi exportado para Hollywood (e para a cama de Madonna) por ter transformado um universo que se banalizou pós-Quentin Tarantino – viril, ético e sanguinolento – em um espetáculo de frescor impressionante. O roteiro de Ritchie tem sacadas e reviravoltas a rodo e – pasme! – nunca perde a mão. O humor salpicado em meio a tiroteios violentos, o esmero visual e a magnífica trilha sonora – cujas canções foram espertamente legendadas pela distribuidora – resultam em uma das melhores surpresas pop do ano. Na Europa, por exemplo, o filme virou cult, permanecendo em cartaz por quase um ano em algumas cidades da França e da Alemanha. É uma vitória do cinema estiloso. Repare na cena final, hilariante como poucas.

Christian Petermann

Columbia TriStar

Em busca da grana preta

(Lock, Stock and Two Smoking Barrels, Inglaterra, 1998) **Direção:** Guy Ritchie. **Com** Jason Flemyng, Dexter Fletcher, Nick Moran, Jason Statham, Steven Mackintosh, Vinnie Jones, Sting. 105 min. Columbia TriStar.

UM CHUTE NA CARREIRA

Pelé até já arriscou ser "ator" no americano *Fuga para a Vitória* e no brasileiro *Os Trapalhões e o Rei do Futebol*, mas descobriu que esse não é seu campo de batalha. Agora é a vez de outro futebolista se aventurar à frente das câmeras: o inglês Vinnie Jones. Depois de *Jogos, Trapaças...*, ele aportou em Hollywood e estará ao lado de Nicolas Cage em *Gone in 60 Seconds*, sem falar no próximo projeto do diretor Guy Ritchie.

Por causa de sua fama da *bad boy* na Inglaterra, muitos esperavam que você fosse se dar mal nesse filme, o que não aconteceu. Como você se sente?

É espantoso, pois você passa a ser bem recebido em jantares. Tenho certeza que quem falou mal de mim está rastejando agora em algum buraco.

Você conhece algum outro jogador de futebol que virou ator?

Há o francês Eric Cantona, que foi Monsieur de Foix em *Elizabeth*, mas ele sempre quis ser ator e sempre teve dinheiro de sobra para simplesmente dar as costas para o futebol. Não é o meu caso. Estou arriscando minha sorte.

Sarah Michelle e Phillippe: jogos de sedução

Columbia TriStar

SEGUNDAS INTENÇÕES

drama ★★ também em DVD

Comparar *Segundas Intenções* com *Ligações Perigosas* – filme de 1988 igualmente baseado no romance de Choderlos de Laclos – seria covardia, a começar pelas interpretações. *Segundas Intenções* revela os jogos sexuais levados a cabo pelos diabólicos meio-irmãos Kathryn e Sebastian, com o único objetivo de se divertirem e de competirem entre si enquanto colecionam vítimas inocentes. Eles são ricos, cultos e vivem cercados do glamour contemporâneo – se é que isso existe. Abusam de drogas e de grifes. Tudo muda com a chegada da virgem convicta Annette (Reese Witherspoon), que surge como o maior desafio já enfrentado por Sebastian; e a boboca Cecile (Selma Blair), que sem querer se coloca como um empecilho para um pretenso namoro de Kathryn. Está feita a aposta e lançada a sorte: se o irmãozinho querido destruir a reputação de ambas, Kathryn lhe proporcionará a noite de prazer com a qual Sebastian sempre sonhou. Se ele falhar, entregará a ela seu mimo mais significativo – um Jaguar 1956. Diversão para adolescentes feita por adolescentes... e olhe lá!

Juliana Pereira

(*Cruel Intentions*, EUA, 1999) **Direção:** Roger Kumble. **Com** Sarah Michelle Gellar, Ryan Phillippe, Reese Witherspoon, Selma Blair. 97 min. Columbia TriStar.

Qual foi o filme mais importante da década de 90?

Eu teria de destacar dois: ***Ondas do Destino***, do dinamarquês Lars von Trier, e ***Gosto de Cereja***, do iraniano Abbas Kiarostami. Ambos falam de forma precisa e legítima sobre tudo que é essencial na vida, são filmes que aniquilam o espectador emocionalmente.

Tata Amaral cineasta

FACE – CRIMINOSOS POR ACASO

policial ★★★

Antonia Bird (de *O Padre*) retoma a desgastada situação na qual o aparente equilíbrio de um grupo de assaltantes é prejudicado pela ganância. Felizmente, ela evita ao máximo os clichês. O que interessa à diretora, aqui, é enfatizar o caráter e as motivações dos muitos personagens, concentrando-se no líder da quadrilha, Ray, bem defendido por um Robert Carlyle (de *Ou Tudo ou Nada*) especialmente melancólico. Por meio de *flashbacks*, descobre-se que ele é um ex-militante de esquerda. Isso explica sua conduta ética. Como esse personagem é o fio condutor da trama, o espectador fica curioso em saber quem é o responsável pelo caótico rumo que o assalto toma. A revelação só surge ao final.

Alfredo Sternheim

(*Face*, Inglaterra, 1997) **Direção:** Antonia Bird. **Com** Robert Carlyle, Ray Winstone, Steven Waddington, Damon Albarn. 98 min. Paris.

Carlyle: entre o amor e a ética

DO DRAMA AO HORROR

Você já ouviu falar em Antonia Bird? Ela é uma das raríssimas diretoras em atividade no cinema inglês. O que chama a atenção em sua filmografia é a coragem de transitar sem cerimônias por gêneros completamente diferentes. Dos cinco filmes que já dirigiu, quatro são produções britânicas, todas com Robert Carlyle. Ela estreou no longa com o inédito *Safe* (93), um drama sobre os sem-teto. Depois veio *O Padre* (94), que discutia a homossexualidade e a hipocrisia na Igreja. Seu único filme americano é também sua maior pisada na bola, a comédia romântica *Louco Amor* (95), com Drew Barrymore e Chris O'Donnell. Depois vieram este policial dramático, *Face – Criminosos por Acaso*, e, por fim, a inacreditável comédia de horror e humor negro *Mortos de Fome* (99). Qual será a próxima surpresa, um faroeste musical?

DVD

DOIS SELOS LANÇAM JOHN CARPENTER

Um dos mestres do terror moderno chega ao DVD com títulos que abraçam várias fases de sua carreira. A Continental lança *Assalto à 13º. DP* (76) e *Halloween* (78), filmes que estabeleceram o estilo todo particular do diretor. Os dois DVDs oferecem, em seu menu, o trailer original de cinema. Já a Columbia coloca no mercado *O Enigma de Outro Mundo* (82) e o divertido *Vampiros* (98), com comentários da equipe, *making of* e trailer, entre outros petiscos extras.

Voltando à Continental, ela oferece ainda duas obras seminais da linguagem documental: *Um Homem com uma Câmera* (29), do russo Dziga Vertov, e o impagável *Berlim – Sinfonia de uma Metrópole* (27), de Walther Ruttman. Neste DVD, há ainda o curta *Opus I* (22), do mesmo diretor.

Entre os sucessos comerciais, bons para uma sessão de fim de semana, destacam-se *O Troco*, o filme mais recente de Mel Gibson; o musical *Purple Rain*, com o então ainda chamado Prince; a edição de colecionador de *Silverado*, com Kevin Kline; e o instigante drama de suspense *O Aprendiz*, com sir Ian McKellen.

OUTROS LANÇAMENTOS

A Versátil lança em DVD o grande sucesso de Roland Emmerich *Stargate*, que já deu origem a uma série de TV. Além dos filmes citados acima, a Columbia coloca ainda à disposição um pacotaço com vinte (!) lançamentos. Entre eles: *8 MM*, com Nicolas Cage; *Lendas da Paixão*, com Brad Pitt; *As Aventuras do Barão de Münchausen*, de Terry Gilliam; e *Twister*, de Jan de Bont.

CRIME VERDADEIRO

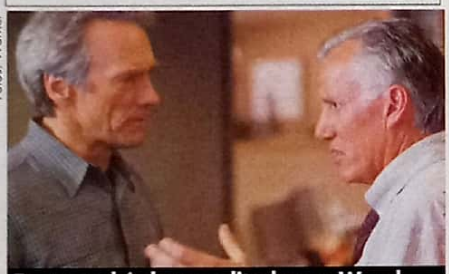
suspense ★★ também em DVD

Tanto à frente da câmera como atrás dela, Clint Eastwood é um especialista em fazer com que tramas repletas de questões éticas pareçam casuais, quase acidentais. Desta vez, porém, o resultado lembra muito pouco os magistrais *Os Imperdoáveis* ou *Coração de Caçador*, por exemplo. Culpa do excesso de clichês, que não deixam fluir a história do jornalista veterano – leia-se cínico e bebum – que tem umas poucas horas para impedir que um inocente seja executado. Ainda assim, há méritos. Mas quase todos eles se concentram na direção de atores, que segue o tom naturalista típico de Clint. Pena que, num lance de vaidade, ele insista em caracterizar a si próprio como um conquistador. Clint ainda é um mito, mas já passou dessa fase.

Sofia Marin

(True Crime, EUA, 1999) **Direção:** *Clint Eastwood.* **Com** *Eastwood, Isaiah Washington, James Woods, Denis Leary, Diane Venora. 128 min. Warner.*

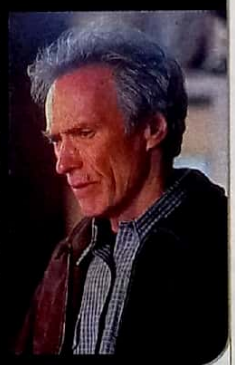
Fotos: Warner



Eastwood é desacreditado por Woods

A DÍVIDA DE CLINT

Clint Eastwood precisa apostar tudo em seu próximo filme como diretor e protagonista, *Space Cowboys*, com lançamento previsto para o verão americano de 2000. É que desde *As Ponte de Madison*, realizado em 1995, o astro veterano está devendo aos seus fãs um filme digno de lembrança. Foram três trabalhos com desempenhos miseráveis na bilheteria e opiniões divididas por parte da crítica e do público: *Poder Absoluto* (97) é correto até desmoronar num final lamentavelmente chocho; *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal* (97) mostra que Clint não se dá bem quando foge de seu universo temático; e *Crime Verdadeiro* chove no molhado e oferece aos fãs a triste visão de um astro que, às vésperas de completar 70 anos, ainda insiste em ser galã romântico e a não usar dublê em certas cenas de ação. Clint, os tempos de Dirty Harry acabaram nos anos 80!



A IMAGEM DE UM PESADELO

suspense ★★ inédito no cinema

Um filme dirigido pelo chileno radicado na França Raul Ruiz e co-produzido pelo cineasta Barbet Schroeder? Será um filme de arte? Ledo e terrível engano. Realizado antes do ambicioso *O Tempo Redescoberto*, este thriller revisita um tema recorrente do diretor: o limite entre o real e o imaginário. Qual é a Anne Parillaud verdadeira: a assassina ou a frígida? Não interessa: o filme é enfadonho e inútil.

(Shattered Image, EUA, 1998) **Direção:** *Raul Ruiz.* **Com** *Anne Parillaud, William Baldwin, Graham Greene, Bulle Ogier. 104 min. Columbia TriStar.*

A EDUCAÇÃO DA PEQUENA ÁRVORE

infantil ★★★

O filme celebra a cultura dos índios cherokees e a força da natureza com a história de um menino branco que, nos anos 30, vai morar na montanha com seu avô e a mulher dele, uma índia (Tantoo Cardinal, excelente). Quem não se importar com o ritmo lento do filme, coerente com a vida que os personagens levam, tomará contato com uma evocação bonita e singela.

(The Education of Little Tree, Canadá, 1997). **Direção:** *Richard Friedenberg.* **Com** *James Cromwell, Tantoo Cardinal. 115 min. CIC.*

O MUNDO PERDIDO

aventura ★★ inédito no cinema

Sabe aqueles filmes B dos anos 50, com invasores espaciais e monstros marítimos? *O Mundo Perdido* é assim. Apesar de se inspirar num livro de sir Arthur Conan Doyle, o filme é uma cópia descarada de *Jurassic Park* com cenas que lembram *Indiana Jones* e *O Planeta dos Macacos*. Beira o trash, mas é bem divertido. Se você não se importa com diálogos horríveis e monstros de plástico, bom proveito.

(The Lost World, EUA, 1998) **Direção:** *Bob Keen.* **Com** *Patrick Bergin, Jayne Heitmeyer, David Nerman. 96 min. Flashstar.*

COISAS DE CASAIS

comédia ★★ inédito no cinema

Casal enfrenta uma crise depois que o namorado avisa que não está preparado para casar. A mulher torna-se fria e distante, e ele passa a suspeitar que está sendo traído. De olho no rapaz, uma amiga arma um plano mirabolante para separar os dois. Apesar do argumento batido, esta comédia romântica resulta em um passatempo agradável. Os fãs do gênero vão curtir.

(Wishful Thinking, EUA, 1997) **Direção:** *Adam Park.* **Com** *James LeGros, Jennifer Beals, Drew Barrymore, Jon Stewart. 80 min. Paris.*

UM PLANO SIMPLES

suspense ★★★★

Quem pode resistir à tentação de pegar para si uma fortuna de 4 milhões de dólares que, para todos os efeitos, não tem dono? Certamente não os três protagonistas deste excelente suspense, que acreditam ter tirado a sorte grande ao encontrar uma mala recheada de dinheiro num avião perdido na neve. Com medo de levantar suspeitas, eles tratam de se precaver. Hank, o mais esperto, terá a custódia da bolada até que o degelo da primavera revele a presença do avião. Se ninguém vier reclamar a fortuna, dividirão o lote entre si e sumirão da cidade. O plano é simples. Mas a situação é para lá de complicada, como o diretor Sam Raimi tratará de demonstrar em detalhe. Sem nenhuma das pirotecnias visuais que fizeram sua fama em filmes como *Uma Noite Alucinante*, Raimi mostra que é um craque do roteiro (indicado ao Oscar deste ano, assim como o desempenho extraordinário de Billy Bob Thornton). O medo, a ganância e a desconfiança que se apossam de seus personagens serão os responsáveis por um crescendo de acontecimentos trágicos. Só quem ganha aqui é o espectador, premiado com uma prova contundente de que, onde há competência, dispensam-se orçamentos milionários.

Sofia Marin

PlayArte

Três amigos e 4 milhões de dólares

(A Simple Plan, EUA, 1998) **Direção:** *Sam Raimi.* **Com** *Bill Paxton, Billy Bob Thornton, Brent Briscoe, Bridget Fonda, Chelcie Ross. 121 min. PlayArte.*

LADOS OPOSTOS

drama ★★★ inédito no cinema

Isaac Geldhart, um sobrevivente do Holocausto e conceituado editor de livros, entrega-se a um comportamento autodestrutivo depois da morte de sua mulher. Seus três filhos tentam salvar o pai e a editora, mas a arrogância e o egoísmo de Geldhart impedem a aproximação. Essa adaptação de uma peça teatral é valorizada pela excelente atuação de Ron Rifkin.

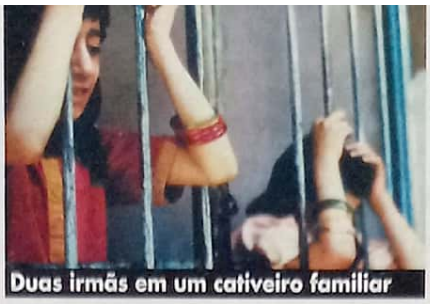
(Substance of Fire, EUA, 1996) **Direção**: *Daniel J. Sullivan.* **Com** *Ron Rifkin, Sarah Jessica Parker, Timothy Hutton. 97 min. Paris.*

DESAFIO DA LEI

drama ★★★ inédito no cinema

Advogado republicano sem experiência na magistratura assume vaga na Suprema Corte dos EUA. Ele precisará tomar uma difícil decisão quanto à apelação de uma mulher condenada por ter feito um aborto. Tema polêmico examinado sob diferentes perspectivas, que pode ajudar o espectador a reconsiderar (ou então a confirmar) suas opiniões.

(Swing Vote, EUA, 1999) **Direção**: *David Anspaugh.* **Com** *Andy Garcia, Kate Nelligan. 93 min. Columbia TriStar.*



Cult Filmes

Duas irmãs em um cativeiro familiar

A MAÇÃ

drama ★★★

É uma característica comum aos filmes iranianos ter crianças como protagonistas. *A Maçã* não foge à regra. A diretora Samira Makhmalbaf tinha 17 anos quando rodou este longa-metragem. Filha do premiado Mohsen Makhmalbaf (de *Gabbeh* e *O Silêncio*), ela ficou impressionada ao ver pela TV uma reportagem sobre duas meninas gêmeas, de 12 anos, que eram mantidas em cativeiro pelo pai. Sem nenhum contato com o mundo exterior, elas mal sabiam falar e nunca haviam tomado banho – a chegada de uma assistente social mudaria as coisas. Combinando documentário e ficção, o filme expõe a condição primitiva da mulher na sociedade iraniana. Apesar de jovem, a cineasta estreante aborda o assunto com firmeza.

Marcos Pinho

(Sib, Irã, 1998) **Direção:** *Samira Makhmalbaf.* **Com** *Ghorban Ali Naderi, Azizeh Mohamadi. 86 min. Cult Filmes.*

A BELA DA HORA

Angelina Jolie é filha de Jon Voight (o vilão de *Inimigo do Estado*). Com aqueles irresistíveis lábios carnudos, porém, ela poderia muito bem ser filha do roqueiro Steve Tyler. Liv, entretanto, é dona dessa herança. De qualquer jeito, Angelina entrou com tudo na categoria "guarde este nome". Carismática e bela, a jovem de 24 anos – claro! – já foi modelo. Ela se destacou pela primeira vez em *Hackers – Piratas de Computador* (95), filme em que contracenou com Jonny Lee Miller, com quem se casou (eles se separaram em fevereiro deste ano). Depois veio o elogiado telefilme *Gia – Fama e Destruição* (98). Nas telas brasileiras, este ano, ela desfilou sua *faccia* em *Corações Apaixonados* e *Alto Controle* (99). Sua estrela brilha agora nos ainda inéditos *O Colecionador de Ossos*, com Denzel Washington, e *Girl, Interrupted*, com Winona Ryder. E o ano 2000 lhe reserva o filme de ação de Nicolas Cage, *Gone in 60 Seconds*.

Fotos: Alpha

Connery e Rowlands: casamento em crise

CORAÇÕES APAIXONADOS

drama ★★★

O estreante Willard Carroll deve ter adorado o filme *Short Cuts*, de Robert Altman, já que seu roteiro segue a mesma estrutura: onze personagens, todos residentes em Los Angeles, desfilam pela tela aparentemente sem nenhuma relação um com o outro. Todos buscam a felicidade no amor, seja num casamento em crise, numa relação de adultério, seja num namoro iniciante. A trama, porém, é exageradamente esquemática: as dores de amor são vividas por personagens adultos de todas as faixas etárias. Além disso, há algumas situações subdesenvolvidas ou até mesmo inconclusas. Mesmo assim, o filme cria empatia imediata – quem já não viveu algumas das histórias aqui retratadas? Destaque para o casal formado pelos jovens Ryan Phillippe e Angelina Jolie, uma injeção de vida e autenticidade.

Christian Petermann

(Playing by Heart, EUA, 1998) **Direção:** *Willard Carroll.* **Com** *Sean Connery, Gena Rowlands, Ellen Burstyn, Madeleine Stowe, Gillian Anderson, Ryan Phillippe, Angelina Jolie. 121 min. Alpha.*

CANNE'S
VÍDEO
A sua revenda de fitas novas e usadas
*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções
Não compre sem antes nos consultar
Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.
Sua locadora completa com qualidade e garantia total.
Solicite nossos catálogos e mala direta
Tel / Fax: (0xx11) 6976.2788
Tel / Fax: (0xx85) 221.1372
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

PARA ANUNCIAR LIGUE:
Tels.: (011) 3049-3160
3049-3161
3049-3162
Fax: (011) 3049-3134
E-mail: publicidade@edpeixes.com.br
EDITORA PEIXES

BLOCKBUSTER VIDEO SET apresentam

FILMES PARA ASSI

Não tenha receio em deixar as lágrimas rolare

Vídeo Arte

Um Sonho de Liberdade

Abril Vídeo/Touchstone

Sociedade dos Poetas Mortos

CIC

A Lista de Schindler

Abril Vídeo/Fox

Coração Valente

Condor Vídeo

Um Estranho no Ninho

LIGAÇÕES PERIGOSAS

(Dangerous Liaisons, EUA, 1988) **Direção:** *Stephen Frears.* **Com** *Glenn Close, John Malkovich, Michelle Pfeiffer, Keanu Reeves, Uma Thurman. 120 min.*

A marquesa de Merteuil e o visconde de Valmont – membros da nobreza francesa no século 18 – se divertem envolvendo outros de sua classe em sórdidos jogos sexuais. Mas quando a "vítima" é uma esposa fiel e mulher ingênua, a brincadeira fica séria. Em um ambiente tenso e sensual, os nobres se enredam numa trama da qual ninguém sai ileso. Adaptação do romance de Choderlos de Laclos, que ganhou uma versão *teen* e contemporânea absolutamente dispensável: *Segundas Intenções*.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

(Dead Poets Society, EUA, 1989) **Direção:** *Peter Weir.* **Com** *Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke, Josh Charles. 129 min.*

Um revolucionário professor de literatura chega a uma tradicional escola para rapazes como um alerta para o conservadorismo do sistema de ensino norte-americano na difícil década de 50. Sua primeira medida é fazê-los pensar por si próprios: dispensa os livros didáticos e estimula a criatividade e o livre pensamento e expressão. Keatings, o mestre interpretado por Robin Williams, dá uma aula de humanismo e liberdade às instituições e pais castradores.

GÊNIO INDOMÁVEL

(Good Will Hunting, EUA, 1997) **Direção:** *Gus Van Sant.* **Com** *Robin Williams, Matt Damon, Ben Affleck, Minnie Driver, Stellan Skarsgard, Casey Affleck. 126 min.*

O carismático Will Hunting é superdotado, capaz de resolver rapidamente complicados problemas matemáticos. Mas sua rebeldia o mantém em conflito permanente com a lei. Numa tentativa de amenizar sua situação, ele é obrigado a fazer terapia com um compreensivo professor universitário. Robin Williams interpreta o supermestre, repetindo a fórmula de *Sociedade dos Poetas Mortos*. Já Matt Damon virou astro e ainda ganhou um Oscar pelo roteiro escrito com o amigo Ben Affleck.

OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM

(Dead Man Walking, EUA, 1995) **Direção:** *Tim Robbins.* **Com** *Susan Sarandon, Sean Penn, Robert Prosky, Raymond J. Barry, R. Lee Ermey. 123 min.*

Uma freira que trabalha com crianças pobres em Nova Orleans recebe a carta de

• Os filmes não estão disponíveis em todas as lojas Blockbuster

STIR E CHORAR 20%
m com estes 10 dramas emocionantes

um preso condenado à morte e atende o pedido de uma última visita ao detento – na qual toma conhecimento das provas precárias que levaram à condenação. Ela, então, abdica do mundo inocente da infância para conhecer a triste realidade da espera pela execução e passa a lutar pela inocência do condenado.

MEU PÉ ESQUERDO

(My Left Foot, Irlanda, 1989) ***Direção:*** *Jim Sheridan.* ***Com*** *Daniel Day-Lewis, Ray McAnally, Brenda Fricker, Cyril Cusack. 103 min.*

Esta produção européia se baseia na autobiografia do pintor e escritor irlandês Christy Brown. Sem apelar para o sentimentalismo, o diretor Jim Sheridan conta como Brown, apesar de sofrer de paralisia cerebral desde o nascimento, descobre seu talento para pintura e literatura usando seu único membro capaz de movimento: o pé esquerdo. Daniel Day-Lewis recebeu o Oscar por sua interpretação excepcional.

UM ESTRANHO NO NINHO

(One Flew Over The Cuckoo's Nest, EUA, 1975) ***Direção:*** *Milos Forman.* ***Com*** *Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Danny DeVito, Brad Dourif, Christopher Lloyd. 129 min.*

Jack Nicholson recebeu seu primeiro Oscar pelo papel de um sujeito acusado de estupro que se passa por louco para ser transferido da prisão para um manicômio após a condenação. No hospício, sofre a perseguição de uma enfermeira cruel e autoritária por instigar os internos a agir de forma rebelde e independente. *Um Estranho no Ninho* foi o segundo filme na história do Oscar a receber as cinco principais estatuetas – melhor filme, diretor, ator, atriz (Louise Fletcher) e roteiro.

UM SONHO DE LIBERDADE

(The Shawshank Redemption, EUA, 1994) ***Direção:*** *Frank Darabont.* ***Com*** *Tim Robbins, Morgan Freeman, Bob Gunton, William Sadler; James Whitmore, Clancy Brown. 142 min.*

A melhor adaptação dos escritos de Stephen King, *Um Sonho de Liberdade* conta a historia de um banqueiro condenado pelo assassinato da esposa e do amante que é enviado para uma das mais duras penitenciárias dos EUA: Shawshank. Lá a amizade com o veterano Red, maravilhosamente incorporado por Freeman, e o sonho de se ver livre da pena perpétua fazem a cruel rotina atrás das grades suportável. Emocionante no sentido mais amplo da palavra, o filme é sem dúvida um dos melhores da década.

EM NOME DO PAI

(In the Name of the Father, Inglaterra/Irlanda, 1993) ***Direção:*** *Jim Sheridan.* ***Com*** *Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Pete Postlethwaite, John Lynch. 132 min.*

Em 1973, Gerry Conlon e mais três amigos são acusados de explodir um pub inglês – na verdade, um atentado de autoria do IRA. Torturados pela polícia, os quatro confessam o crime e são condenados, juntamente com a família de Conlon, a trinta anos de prisão. E é na prisão que se estreita o relacionamento entre Gerry e seu pai, Giuseppe. O caso, um dos maiores equívocos judiciais da história da Inglaterra, só foi solucionado quando a advogada Gareth Pierce (Thompson) encontrou evidências que inocentavam os condenados.

CORAÇÃO VALENTE

(Braveheart, EUA, 1995) ***Direção:*** *Mel Gibson.* ***Com*** *Gibson, Sophie Marceau, Patrick McGoohan, Catherine McCormack. 177 min.*

O escocês William Wallace, um pacifista, tem sua esposa assassinada por soldados e decide liderar um verdadeiro exército de camponeses para libertar sua terra. Segundo filme do astro Mel Gibson como diretor, *Coração Valente* merece destaque pelas ultra-realistas cenas de batalha, quando Gibson comandou milhares de figurantes em uma grande demonstração de talento. Levou um – merecido – Oscar. E depois foi fazer *Máquina Mortífera 4.*

A LISTA DE SCHINDLER

(Schindler's List, EUA, 1993) ***Direção:*** *Steven Spielberg.* ***Com*** *Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes, Caroline Goodall. 195 min.*

Steven Spielberg finalmente conseguiu ser reconhecido como um grande diretor com a história real de um abastado industrial alemão que gastou seu dinheiro e usufruiu de suas relações com altos oficiais nazistas para empregar judeus em sua fábrica. O objetivo: mantê-los afastados dos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Magnificamente fotografado em preto-e-branco, o filme choca com cenas do holocausto bastante realistas que comovem e entristecem pela veracidade histórica.

20% Desconto de 20% na locação de todos os títulos de catálogo da subcategoria drama. Promoção até 30/11

BLOCKBUSTER VIDEO®

onde estamos

A Blockbuster está presente em diversas regiões do país – São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Joinville e Porto Alegre. Confira aqui os endereços das lojas em Curitiba, Porto Alegre e Joinville:

CURITIBA

- BATEL
  R. Buenos Aires, 205
- PORTÃO
  R. Francisco Frischmann, 2 597
- JUVEVÊ
  R. Rocha Pombo, 600
- JD. SOCIAL
  Av. N. Sra. da Luz, 2 581
- CHILE
  R. Lamenha Lins, 1 898

PORTO ALEGRE

- ASSIS BRASIL
  Av. Assis Brasil, 2 847
- CARLOS GOMES
  Av. Carlos Gomes, 11
- NILO PEÇANHA
  Av. Dr. Nilo Peçanha, 2 785

JOINVILLE

- R. Orestes Guimarães, 720

SAC Blockbuster: 0800 17-2101

Toda programação segue o horário de verão

Fotos: Divulgação

Pam Grier: de volta ao batente

JACKIE BROWN

Quentin Tarantino tem mania de ressuscitar astros em decadência. Em *Pulp Fiction*, ele chamou John Travolta e o mandou de volta ao topo das paradas. Para *Jackie Brown*, Tarantino recrutou a veteraníssima Pam Grier – uma quase esquecida estrela de filmes policiais da década de 70 – e foi logo dando o papel principal. Pam interpreta uma comissária de bordo que entra em uma grande enrascada ao se envolver com o perigoso traficante Ordell Robbie (Samuel L. Jackson). Para não ser presa, ela é obrigada a fazer um acordo com a polícia e entregar Robbie. Não chega a ser um novo *Pulp Fiction*, mas diverte bastante e é a cara de Tarantino. Destaque para a presença de Robert Forster (que também andava sumido e até foi indicado ao Oscar de ator coadjuvante), Robert De Niro, Michael Keaton e Bridget Fonda (outra que – surpresa! – andava meio sumida).

(Jackie Brown, EUA, 1997) ***Direção:*** *Quentin Tarantino.* ***Com*** *Pam Grier, Samuel L. Jackson, Robert Forster, Bridget Fonda, Michael Keaton, Robert De Niro, Michael Bowen. 151 min.*

HBO dia 27, 20h30

Sobe

HBO: Traz para seus assinantes recentes produções e sucessos do cinema, como *Garotas Selvagens* e *Perdidos no Espaço*.

NEI

TELECINE

1500000

foi o número de televisores sintonizados durante a estréia do filme *Titanic*.

Fonte: Datafolha

Desce

AXN: O antigo TeleUno traz um monte de atrações pouco atraentes, não renovam as boas e ainda abre mão das de maior sucesso.

SERIADOS

NOVIDADES PARA TODOS

Um festival de estréias e novas temporadas agitam os canais por assinatura. Confira:

JAPANIMATION LOCOMOTION

Neon Genesis Evangelion, um dos maiores sucessos da animação japonesa, será exibido com exclusividade no Brasil pelo LOCOMOTION. Trata-se de uma verdadeira obra-prima da ficção científica. Sua história começa no ano 2000, quando extraterrestres que se autoproclamam enviados divinos mandam para a Terra um ser gigantesco para punir a humanidade de seus pecados. Além de *Evangelion*, o Locomotion ainda prepara os lançamentos de outros excelentes *animes*: ***Oh! My Goddness***, ***Gunsmiths Cats*** e o já clássico ***Akira***, de Katsuhiro Otomo. *Evangelion*: de segunda a sexta, às 17h e às 20h, e aos sábados e domingos, às 20h.

Evangelion: animação adulta

AÇÃO VIRTUAL

A animação por computador invade o CARTOON NETWORK com os divertidos ***Beast Wars – Transformers*** (segunda à sexta, 17h30) e ***Os Guerreiros das Sombras*** (segunda à sexta, 18h). O segundo, inclusive, é inédito no Brasil.

SÉRIES DA WARNER

O WBTV não fica atrás dos concorrentes e estréia em novembro novas séries em sua programação. Confira: ***The West Wing*** (quartas, às 20h), ***Third Watch*** (quartas, 21h), ***Odd Man Out*** (terças-feiras, às 20h30), ***Jack and Jill*** (quintas, às 20h), ***Code Name Eternity*** (sextas-feiras, às 21h) e ***Crusade***, aos domingos, às 21h.

Jennifer Love Hewitt: série nova

a vez de jennifer love hewitt

Uma das maiores estrelas em ascensão em Hollywood chega em novembro à telinha da Sony com sua nova série. ***Time of Your Life*** é o primeiro "filho" da renomada *Party of Five*, que também é exibida pelo canal. Em seu novo trabalho, a personagem Sarah deixa a vida do quinteto de órfãos para encontrar seu verdadeiro pai em Nova York. A adolescente descobre que a vida é mais dura na "Grande Maçã" do que na Califórnia. *Time of Your Life* vai ao ar todas as quartas, às 22h.

paz e amor

Quem tem mais de 25 anos deve se identificar bastante com ***That 70's Show***, série da SONY que satiriza os psicodélicos anos 70. Dois atores do elenco estiveram recentemente visitando o Brasil para divulgar o programa e participar de uma promoção do canal: Mila Kunis (que interpreta a fresquinha Jackie) e Wilmer Valderrama (o estrangeiro Fez). Para um elenco que teve pouco contato com a época, eles se saem muito bem. "Eu não precisei pesquisar muito porque faço um estrangeiro, mas meus pais vivem dizendo que usaram isso e fizeram aquilo tudo que aparece na série", disse Valderrama.

Sony *That '70s Show*.
Terças 21h30, 2h30

PÍLULAS

UM AMOR DE FAMÍLIA • A SONY exibe a partir de novembro temporadas inéditas no Brasil da série ***Um Amor de Família/Married with Children*** (de segunda a sexta, às 7h30 e 0h30).

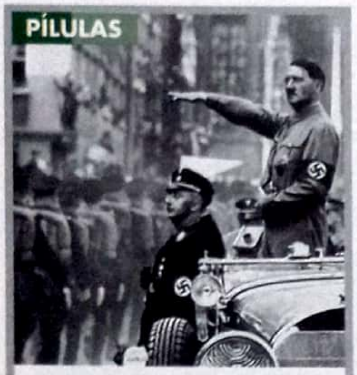
SÁBADO TEEN • No sábado os destaques são ***Beverly Hills, 90210/ Barrados no Baile*** (mostrado a partir da sétima temporada), ***Melrose Place*** (começando do sexto ano) e a divertida série ***Parker Lewis*** (que terá suas três temporadas exibidas). No meio da moçada ainda tem a clássica ***Ilha da Fantasia*** (***Fantasy Island***), com Ricardo Mantalban.

NOVAS TEMPORADAS • A SONY também estréia os novos anos de suas principais séries, como ***Friends***, ***3rd Rock From The Sun***, ***Dawson's Creek***, ***Early Edition***, ***ER*** e outras. Ainda chegam ao canal as novas temporadas de ***Frasier*** (antes exibido pelo USA), ***The Drew Carrey Show*** (que ia ao ar pela Warner) e o programa cômico ***Saturday Night Live***.

FORA DA FESTA • ***Baywatch***, a série mais vista do mundo, não terá sua nova temporada exibida pela SONY. Os fãs terão de se contentar com as reprises.

VIDA REAL • Um dos programas de maior sucesso da televisão americana chega ao Brasil pelo canal AXN. ***World's Most Amazing Videos*** mostra cenas reais incríveis de perseguições, batidas e fenômenos naturais – aos sábados e domingos, às 14h e às 21h.

PÍLULAS



FATOS DA VIDA • Em novembro, o canal MUNDO apresenta programas especiais mostrando as biografias de pessoas que fizeram a História da humanidade: ***Hitler*** (dia 8, às 21h), ***Fidel Castro*** (dia 9, às 21h), ***Benito Mussolini*** (dia 10, às 21h), ***Thomas Jefferson*** (30 de novembro, às 21h), ***Mikhail Gorbachev*** (dia 1º, às 21h) e ***JFK*** (dia 21, às 21h). Uma verdadeira aula sobre alguns dos maiores líderes que o mundo já teve.

EU TENHO A FORÇA • Tem muito desenho legal na programação do Locomotion. Tem ***He-Man***, ***She-Ha***, ***Defensores da Terra*** e ***Comandos em Ação*** (segunda a sexta, a partir das 10h). Para o público mais adulto tem ***Aeon Flux***, ***The Maxx*** e ***O Cabeção*** na faixa das 22h.

MAIS SÉRIES NOVAS • A FOX traz três novas séries para sua programação: ***É Como, Você Sabe*** (segundas, 20h), ***Oh, Grow Up*** (terças, 19h30) e ***Stark Raving Mad*** (quintas, 19h30). O canal também estréia as novas temporadas de ***Dharma & Greg*** (segundas, 19h30), ***Os Hughleys*** (terças, 20h) e ***Três É Demais*** (quintas, 20h).

SEMANA DO TIGRE • O canal ANIMAL PLANET dedica uma semana inteira de novembro a um dos mais belos e ferozes felinos da Terra. O tigre é o protagonista de vários especiais sobre seus costumes e hábitos que irão ao ar do dia 22 ao dia 27, sempre às 20h, com reprise no dia seguinte, a partir das 15h.

A VERDADE ESTÁ LÁ FORA

A invasão alienígena está marcada para o dia 26, a partir das 6h, no DISCOVERY KIDS. Nessa data serão apresentados programas especiais em que o assinante poderá conhecer tudo sobre os avanços na exploração espacial. Para completar, o DISCOVERY CHANNEL irá mostrar um episódio de ***Mistérios da Ciência*** que revela a obsessão do cinema pelo espaço desde que George Melies fez seu ***Viagem à Lua*** (26, 19h). Já ***A Magia do Cinema*** fala dos mais famosos extraterrestres da telona (26, 20h; 28, 19h).

o mestre dos mestres

Se estivesse vivo, **Bruce Lee** estaria completando 59 anos no dia 27 deste mês. Para comemorar a data histórica, o PEOPLE+ARTS resolveu contar tudo sobre a vida e a carreira meteórica do maior astro das artes marciais de todos os tempos – que morreu aos 32 anos, logo após a estréia nos cinemas de seu maior sucesso, *Operação Dragão*. A razão da morte foi um edema cerebral agudo, mas existem muitas teorias que falam até de assassinato. Imperdível para os fãs de Lee, e também das estrelas atuais do gênero, como Jackie Chan e Jet Li.

People+Arts Dias 28, às 23h, e 29, às 4h

PARABÉNS NA FOX KIDS

Para comemorar dois anos no Brasil, a FOX KIDS preparou uma programação especial em novembro. No dia 9, às 9h30 e às 18h, serão exibidos blocos especiais com aventuras dos ***Power Rangers***, ***O Fantástico Mundo de Bobby*** e da dupla ***C-Bear e Jamal*** *(foto)*. Todos os domingos, às 17h, irão ao ar filmes dos *Power Rangers*. E, para completar, o dia 13 será dedicado aos cãezinhos, com episódios dos principais personagens da Fox Kids ao lado do melhor amigo do homem.

festival otto preminger

O TELECINE 5 preparou uma seleção de filmes com alguns dos primeiros trabalhos do polêmico diretor austríaco **Otto Preminger**. Conhecido pela forma exigente de trabalhar (algumas vezes beirando o exagero), ele começou sua carreira no teatro, foi ator – apesar de ser judeu, ficou conhecido por interpretar personagens nazistas de forma perfeita – e morreu de câncer no dia 23 de abril de 1986, aos 79 anos. Deixou alguns filmes memoráveis, como *Êxtase de Amor* – estrelado por Joan Crawford, Dana Andrews e Henry Fonda – e *O Leque*, uma refilmagem de um clássico do cinema mudo que foi baseado na obra de Oscar Wilde.

Telecine 5 *Passos na Noite*. Dia 15, 22h, 6h10; 16, 14h15
Anjo ou Demônio. Dia 16, 22h, 6h30; 17, 15h
Czarina. Dia 17, 22h, 5h10; 18, 12h20
Êxtase de Amor. Dia 18, 22h, 4h30; 19, 14h45
O Leque. Dia 19, 22h, 6h45
A Ladra. Dia 20, 22h, 5h15; 21, 12h40

RAMBO PROGRAMADO PARA MATAR

Grande sucesso do cinema que criou o gênero "brutamontes armado capaz de dizimar um exército sozinho". Diferentemente dos filmes mais recentes que seguem sua linha, *Rambo: Programado para Matar* trazia Stallone como um anti-herói casual. Tudo começa em uma pacata cidade interiorana. Rambo chega para rever um antigo companheiro da Guerra do Vietnã. Depois de saber do falecimento do amigo, ele decide dar uma paradinha para comer um lanche antes de pegar a estrada. É aí que entra em cena o xerife Will Teasle, que representava todo preconceito dos americanos com ex-combatentes do Vietnã. Teasle acaba expulsando o visitante do local. A partir daí, o ex-Boina Verde declara sua guerra particular contra o xerife. O que vem em seguida são ótimas cenas de ação. Vale a pena ver ou rever.

(First Blood, EUA, 82) ***Direção****: Ted Kotcheff.* ***Com*** *Sylvester Stallone, Brian Dennehy, Richard Crenna, Jack Starret, David Caruso. 97 min.*

AXN Dia 5, 21h e 2h, e dia 7, às 22h (dentro do programa *Alta Voltagem*)

Stallone: Rambo luta contra o preconceito

Fotos: Divulgação

Bruce Willis: o protetor

CÓDIGO PARA O INFERNO

AVENTURA • Bruce Willis tem uma queda por crianças problemáticas. No recente *O Sexto Sentido*, ele faz de tudo para ajudar um garoto que pode enxergar os mortos. Antes disso, porém, Willis já tinha vivido um agente do FBI que tenta proteger um jovem autista que descobre um código ultra-secreto do governo e vira alvo de assassinos.

(Mercury Rising, EUA, 1998) ***Direção:*** *Harold Becker.* ***Com*** *Bruce Willis, Alec Baldwin, Miko Hughes, Chi McBride, Kim Dickens. 108 min.*

Telecine 1 Dia 27, 21h, 4h50.

NOSSO QUERIDO BOB

COMÉDIA • Bob Wiley (Bill Murray) é um homem neurótico que tem fobia a praticamente tudo. Com medo de ficar sem tratamento, ele resolve perseguir seu analista, o doutor Leo Marvin (Richard Dreyfuss) durante as merecidas férias. Para desespero de Martin, seu paciente mostra simpatia e conquista o resto de sua família. Comédia divertidíssima que explora os talentos cômicos de Murray e Dreyfuss.

(What About Bob?, EUA, 1991) ***Direção:*** *Frank Oz.* ***Com*** *Bill Murray, Richard Dreyfuss, Julie Hagerty, Charlie Korsmo. 100 min.*

HBO Dia 5, 20h30; 9, 10h15; 13, 3h30; 17, 18h; 21, 22h

CAÇA AO TERRORISTA

Quinn e Sutherland: ação

AVENTURA • Graças à sua semelhança física com o famoso terrorista Carlos, o "Chacal", o oficial da Marinha Annibal Ramirez (Aidan Quinn) é recrutado pelo governo para ajudar na captura do verdadeiro criminoso. Bom filme de ação que passou em branco nos cinemas, *Caça ao Terrorista* conta ainda com a presença de Donald Sutherland e Ben Kingsley.

(The Assignment, EUA, 1997) ***Direção:*** *Christian Duguay.* ***Com*** *Aidan Quinn, Donald Sutherland, Ben Kingsley, Claudia Ferri. 115 min.*

CINEMAX Dia 28, 21h

GATTACA – A EXPERIÊNCIA GENÉTICA

FICÇÃO CIENTÍFICA • História intrigante sobre uma sociedade do futuro que cultiva a perfeição genética entre homens e mulheres. Para ingressar no programa espacial, um jovem comum e imperfeito (Ethan Hawke) passa a vida fingindo ser outra pessoa. O problema é que ele acaba se apaixonando por uma bela colega, Irene (Uma Thurman), e põe tudo a perder.

(Gattaca, EUA, 1997) ***Direção:*** *Andrew Niccol.* ***Com*** *Ethan Hawke, Uma Thurman, Gore Vidal, Elias Koteas. 101 min.*

HBO Dia 20, 20h30; 24, 0h45; 28, 13h

Genética: casal perfeito?

Fuga: Gere corre pela vida

JUSTIÇA VERMELHA

DRAMA • Richard Gere interpreta um advogado de sucesso que vai para a China em uma viagem de negócios e acaba sendo acusado por um crime que não cometeu. A única chance de provar sua inocência está nas mãos de uma jovem e inexperiente colega de profissão local (Bai Ling), que é designada para defendê-lo. Lá ele enfrenta o preconceito e um sistema de Justiça completamente diferente do ocidental.

(Red Corner, EUA, 1997) ***Direção:*** *Jon Avnet.* ***Com*** *Richard Gere, Bai Ling, Bradley Whitford, Byron Mann. 119 min.*

Telecine 1 Dia 13, 21h, 4h50; 18, 23h; 19, 13h15; 22, 18h30; 28, 15h, 1h20.

CLÁSSICO POR ASSINATURA

MONTY PYTHON em busca do CÁLICE SAGRADO

Monty Python em cena: humor anárquico e irresponsável que definiu a comédia besteirol

A primeira comédia para cinema do grupo inglês traz seu humor irreverente em estado bruto

Por Sérgio Rizzo

Se Buster Keaton, Charles Chaplin, O Gordo e o Magro e os Irmãos Marx criaram as principais "escolas" de humor no cinema durante a primeira metade do século, é do grupo inglês Monty Python a responsabilidade pelo pontapé inicial em uma das mais populares correntes das últimas duas décadas: a do besteirol. A aventura começou há exatos trinta anos, quando Graham Chapman, John Cleese, Eric Idle, Terry Gilliam, Terry Jones e Michael Palin reuniram-se para o programa de TV *Monty Python's Flying Circus*. *Em Busca do Cálice Sagrado* é a primeira travessura da turma produzida para o cinema.

Antes, eles já haviam lançado *E Agora, para Algo Completamente Diferente...* (1971), coletânea de seus quadros mais bem-sucedidos na televisão. A fórmula seria aperfeiçoada, com tudo o que a experiência e o dinheiro podem trazer, em *A Vida de Brian* (1979) e *O Sentido da Vida* (1983). Comparado a esses dois longas, *Em Busca do Cálice Sagrado* é bem mais precário e irresponsável. Ou seja: Monty Python em estado bruto, para se esborrachar de rir ou trocar de canal ainda nos letreiros.

Sim, porque a irreverência começa ali, com um monte de asneiras entre os créditos iniciais. Viaja-se em seguida para a Inglaterra do século 10, por onde perambulam o desastrado rei Arthur (Chapman) e seu escudeiro Patsy (Gilliam) em busca de cavaleiros para formar a Távola Redonda. Bedevere (Jones), Galahad (Palin), Lancelot (Cleese) e Robin (Idle) já foram cooptados por Arthur quando "Deus" aparece no céu para atribuir-lhes uma missão especial: encontrar o cálice usado por Jesus Cristo na Última Ceia.

Para que a busca seja mais extensa, separam-se então os cavaleiros – se é que podem ser chamados assim marmanjos que apenas fingem estar montados sobre cavalos, ao estilo do "pocotó" que toda criança já experimentou fazer. As brincadeiras misturam situações infantis (no bom sentido) como essa, maluquices mais ilustradas, como os representantes da comunidade anarco-sindicalista que aporrinham Arthur, e seqüências de nonsense absoluto, como a da negociação com os guardiões das palavras "ni peng" e "ni won".

Muita gente boa andou bebendo nessa fonte, e a repetição desse gênero de humor talvez tenha esvaziado a originalidade do Monty Python. O pior é que, como os Beatles, já não é mais possível sonhar com uma reunião do grupo: Chapman morreu em 1989. Os cinco sobreviventes seguiram caminhos diferentes, e às vezes até se encontram. O sucesso e a idade os deixaram mais sérios. *Em Busca do Cálice Sagrado* permite checar se a mudança foi mesmo para melhor.

(Monty Python and the Holy Grail, Inglaterra, 1975) **Direção**: Terry Gilliam, Terry Jones. **Com** Graham Chapman, John Cleese, Eric Idle, Terry Gilliam, Terry Jones, Michael Palin, Connie Booth, Carol Cleveland. 90 min.

Na **FOX**, dia 17, às 17h e às 2h.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***O Céu É Testemunha***, drama do mestre John Houston, com Robert Mitchum e Deborah Kerr, na **FOX**, dia 11, às 8h30 e às 14h30; e dia 29, às 8h30 • ***O Homem que Não Vendeu a Sua Alma***, classicaço vencedor de seis Oscar, na TNT, dia 15, às 8h15 • ***Adorável Pecadora***, musical de George Cukor, com Marilyn Monroe, na **FOX**, dia 9, às 8h30 e às 14h30 • ***Sete Homens e um Destino***, um dos westerns mais famosos da história, na TNT, dia 6, às 7h

VAMPIRELLA

Sensualidade
Terror
Sangue
Emoção

Vampirella #1

Revista em quadrinhos somente para adultos!

Já nas bancas.

© 1999 HARRIS PUBLICATIONS, INC.

Atitude

PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO:

Concorra a uma Viagem a Roma.

G&K

Comece Hoje Sua Próxima Viagem.

Chegou a mais deslumbrante revista de turismo do país, para você fazer as melhores viagens da sua vida.

Você está prestes a começar as viagens de seus sonhos pelas páginas de *Próxima Viagem*.
Ela é a melhor fonte de informação para quem quer viajar, tem formato panorâmico e um visual incrível.
A própria revista já é uma viagem deliciosa.
Em cada foto, em cada linha de texto, pulsa a emoção de descobrir e conhecer os mais fascinantes lugares do Brasil e do mundo.
E, além de roteiros sob medida para todos os gostos e orçamentos, *Próxima Viagem* traz sempre grandes promoções, para você concorrer a muitos presentes e viagens irresistíveis.

PARA LER, VIAJAR E COLECIONAR.

REVISTA

próxima Viagem

A melhor viagem da sua vida.

Grátis COM O Nº 1

Exclusivo *Mapa-Guia* de Roma.
O mais prático e inteligente guia de bolso para você levar na sua viagem. Encontre e conheça os lugares fascinantes da Cidade Eterna.

Fita de vídeo *O Caminho de Santiago de Compostela*.
A história, as curiosidades e a emoção de uma viagem que pode mudar a sua vida.

JÁ NAS BANCAS.

EDITORA PEIXES

QUIZ SHOW

Tire a poeira do baú e teste seus conhecimentos sobre filmes e atores que entraram para a história

Por Marcelo Duarte

Thunderbird 1966

TESTEMUNHA OCULAR

Esta cena é do filme *Thelma e Louise*, estrelado por Geena Davis e Susan Sarandon. Qual é a marca e o ano do carro utilizado pelas duas?

1. B; 2. A; 3. C; 4. B; 5. A

1 Quantos filmes Ginger Rogers e Fred Astaire fizeram juntos?
a) Oito
b) Dez
c) Doze

2 Em que país se passa o filme *Expresso da Meia-Noite* (1978)?
a) Turquia
b) Marrocos
c) Chechênia

3 Qual foi o ator que fez o papel de Indiana Jones ainda jovem no filme *Indiana Jones e a Última Cruzada*?
a) Brad Pitt
b) Sean Connery
c) River Phoenix

4 Em que época do ano se passam os dois primeiros filmes da série *Duro de Matar*?
a) Ano Novo
b) Natal
c) Dia de Ação de Graças

5 Qual é a música que o assassino de *Vítimas de uma Paixão* (um filmaço com Al Pacino!) gostava de ouvir?
a) "Sea of Love"
b) "Cant Buy me Love"
c) "Yellow Submarine"

UM ESTRANHO NO NINHO

Qual deles não faz parte dos Irmãos Marx?
Groucho
Chico
Joe
Harpo
Zeppo

FRASES FAMOSAS

1. Qual foi a frase dita pelo Exterminador (Arnold Schwarzenegger) na delegacia de polícia no filme *O Exterminador do Futuro*?

2. Qual foi a famosa frase dita pelo extraterrestre em *E.T.*?

LIGUE AS ATRIZES

Quais foram os filmes de estréia destas quatro famosas atrizes?
1. Shirley MacLaine
2. Geena Davis
3. Kathleen Turner
4. Jessica Lange

a) *King Kong*
b) *Corpos ardentes*
c) *O Terceiro Tiro*
d) *Tootsie*

TIM-TIM

Qual é a marca do uísque preferido do investigador Nick Curran (Michael Douglas) em *Instinto Selvagem*?

UM ESTRANHO NO NINHO: Joe LIGUE AS ATRIZES: 1. C; 2. D; 3. B; 4. A FRASES FAMOSAS: 1. I'll be back (Eu volto); 2. E.T. phone home (E.T. ligar casa) TIM-TIM: Jack Daniels

Fotos: Divulgação

1

2

3

1. Val Kilmer; 2. George Clooney; 3. Michael Keaton

QUEM SOU EU?

Os três já fizeram recentemente o papel de Batman, o Homem-Morcego no cinema. Diga os seus nomes:

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 17 – Você é craque. Mesmo de olhos bem fechados!
11 a 14 – Passou perto. Parece até que deu vontade de ir ao banheiro na melhor parte do filme.
6 a 10 – Você só vai ao cinema por causa das pipocas?
Menos de 6 – É por isso que, quando você vai se casar, as noivas (ou noivos...) fogem.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Adahil Felix, Alex Almeida, Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Gordirro, Celso Sabadim, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Miguel Barbieri Jr., Neusa Barbosa, Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin **(edição)** Christian Petermann, Ricardo Matsumoto **(diagramação)** Claudia Simone Fukunaga **(ilustração)** Fernando Mena **(revisão)** Jorge Cotrin

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Wagner Pinheiro
Supervisora de Assinaturas: Juliana Leão
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade: Nádia Lappas
Executivas de Contas: Dora Magalhães, Luciana Valle e Silvia Lima
Contato Direto: Luciana Machado

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (051) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (048) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (021) 512-4268/294-3724
Ribeirão Preto: Intermídia Representações – Fone/Fax (016) 635-9630

SET, Edição 149, novembro de 1999, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (011) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (011) 3049-3159/3049-3162/3049-3160 **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

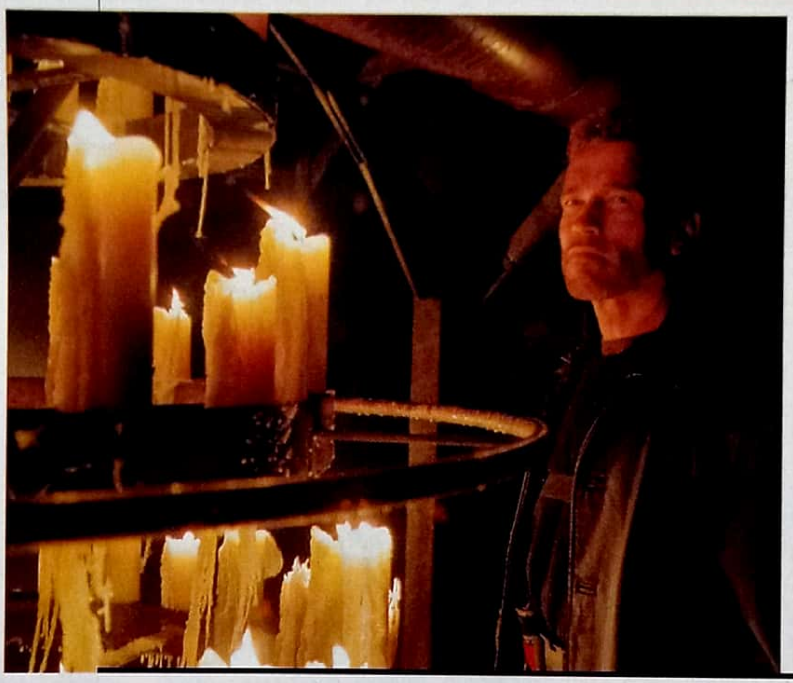
Central de Atendimento ao Assinante
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

IMPRESSÃO: Globo Cochrane Gráfica

IVC ANER

o que você vai ver na SET de dezembro

FIM DOS DIAS



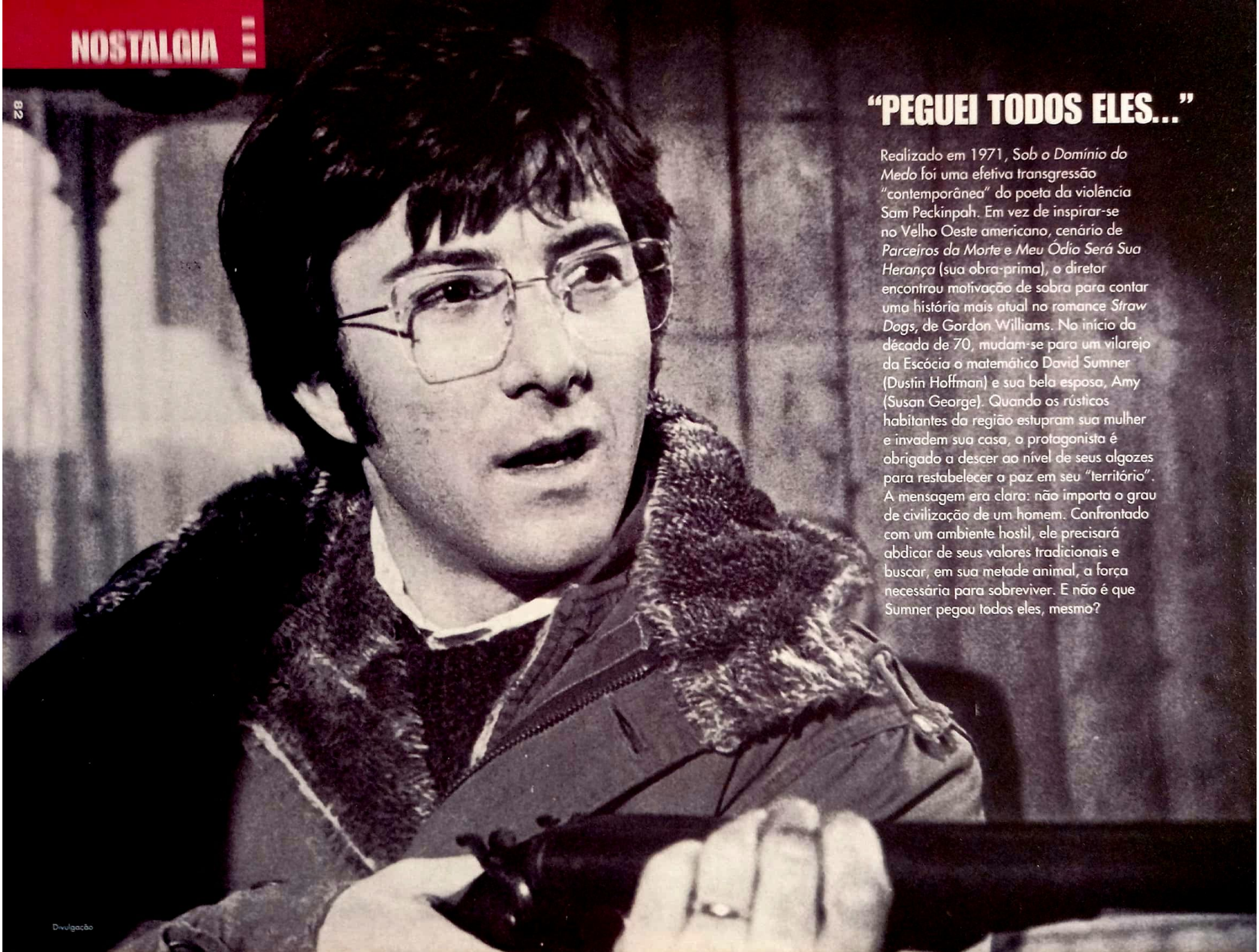
Buena Vista

Arnold Schwarzenegger está de volta! Desta vez ele enfrenta o demônio neste filme de terror que promete reinventar (mais uma vez) a carreira de um dos maiores astros do cinema

007 – O MUNDO NÃO É O BASTANTE

Mulheres estonteantes, um vilão sem nada a perder e uma arma capaz de destruir o mundo: isso é apenas uma amostra do que você vai encontrar na nova aventura de James Bond

UIP



Divulgação

"PEGUEI TODOS ELES..."

Realizado em 1971, *Sob o Domínio do Medo* foi uma efetiva transgressão "contemporânea" do poeta da violência Sam Peckinpah. Em vez de inspirar-se no Velho Oeste americano, cenário de *Parceiros da Morte* e *Meu Ódio Será Sua Herança* (sua obra-prima), o diretor encontrou motivação de sobra para contar uma história mais atual no romance *Straw Dogs*, de Gordon Williams. No início da década de 70, mudam-se para um vilarejo da Escócia o matemático David Sumner (Dustin Hoffman) e sua bela esposa, Amy (Susan George). Quando os rústicos habitantes da região estupram sua mulher e invadem sua casa, o protagonista é obrigado a descer ao nível de seus algozes para restabelecer a paz em seu "território". A mensagem era clara: não importa o grau de civilização de um homem. Confrontado com um ambiente hostil, ele precisará abdicar de seus valores tradicionais e buscar, em sua metade animal, a força necessária para sobreviver. E não é que Sumner pegou todos eles, mesmo?

pano branco, frieira e pé-de-atleta são micoses de pele que comprometem sua aparência, não se esconda! use **Micostyl**

Você pode pegar micose na praia, na piscina, na academia, no contato com animais, plantas ou pessoas. As micoses são causadas pelos fungos, provocando coceira, descamação, rachaduras na sua pele e até o mau cheiro dos pés. **Micostyl** age no combate a estes fungos causadores da micose e você pode escolher entre 3 apresentações diferentes: **Micostyl creme, Micostyl loção cremosa ou Micostyl pó,** este último deve ser usado dentro do tênis ou da meia para absorver toda a umidade do pé.

Micostyl para todo tipo de micose

À VENDA EM FARMÁCIAS E DROGARIAS.

☎ 0800-553189

e-mail: sac@stiefel.com.br

ELISTE - Divisão de Produtos de Consumo

sempre que necessário, consulte o médico dermatologista

www.bancobrasil.com.br

Você já tem programa pra hoje?

No Centro Cultural Banco do Brasil, você se diverte muito.

Música, teatro, cinema, artes plásticas, dança e literatura

têm sempre espaço. Não tem programa melhor.

Banco do Brasil. O banco que mais investe no Brasil.

BANCO DO BRASIL

GOVERNO FEDERAL